

EDU SCARFON

MAGIA GREGA

COMO ACESSAR OS DEUSES DA
GRÉCIA ANTIGA NOS DIAS DE HOJE



Práticas Devocionais, Rituais, Mitologia e Wicca

Magia Grega

**COMO ACESSAR OS DEUSES DA GRÉCIA
ANTIGA NOS DIAS DE HOJE**

Práticas Devocionais, Rituais, Mitologia e Wicca

Edu Scarfon

Magia Grega

**COMO ACESSAR OS DEUSES DA GRÉCIA
ANTIGA NOS DIAS DE HOJE**

Práticas Devocionais, Rituais, Mitologia e Wicca


Baraúna

São Paulo 2011

Copyright © 2011 by Editora Baraúna SE Ltda

Artes da capa e Ilustração
Dilyon Brahn

Revisão
Henrique de Souza

Diagramação
Monica Rodrigues

Priscila Loiola CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S297m

Scarfon, Edu

Magia grega : como acessar os deuses da Grécia Antiga nos dias de hoje : práticas devocionais, rituais, mitologia e wicca / Edu Scarfon. - São Paulo : Baraúna, 2011.

Inclui índice

ISBN 978-85-7923-454-5

1. Magia grega. 2. Magia antiga. 3. Deuses gregos.

11-7315.

CDD: 133.430938

CDU: 133.4(38)

28.10.11 07.11.11

031025

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO À EDITORA BARAÚNA
www.EditoraBarauna.com.br

Rua Januário Miraglia, 88
CEP 04507-020 Vila Nova Conceição - São Paulo - SP
Tel.: 11 3167.4261

www.editorabarauna.com.br
www.livrariabarauna.com.br

Sumário

Introdução	7
Capítulo 1 - A origem dos deuses gregos	11
Capítulo 2 – Guia de deuses e deusas da Grécia Antiga ..	49
Capítulo 3 – Ritualística: sintonizando-se com as forças divinas	81
Capítulo 4 – Meditação com os deuses: buscando conexão com as forças divinas.	115
Capítulo 5 – Mistérios de Elêusis	125
Capítulo 6 – Como iniciar essa jornada – O caminho helenista e o wiccano	143
Conclusão	173

INTRODUÇÃO

A prática da magia grega

O panteão grego é um dos mais cultuados nos segmentos pagãos. Tanto na Wicca como no helenismo, os deuses da Grécia Antiga marcam presença inspirando e abençoando os que neles creem e encontram motivos para a fé.

Esses deuses humanos tão parecidos com nossa raça, que amam, traem, confortam e guerreiam estão vivos dentro de cada um de nós e em toda a natureza. Os primeiros a surgirem foram os filhos de Cronos e Reia: Deméter, Poseidon, Hera, Hades, Héstitia e Zeus. Mais tarde, outros deuses passaram a compor a família divina. Muitas pessoas veem as divindades apenas como personagens mitológicos, mas quem pratica magia sabe que vão muito além disso.

Ofertas, invocações, encantamentos e cerimônias são algumas ferramentas que compõem a chamada Magia Grega, que, como qualquer forma de magia, visa realizar transformações, mas, nesse caso, por meio da egrégora grega, seu panteão sagrado, além de ritos e práticas diver-

sos. Nesse contexto, uma das crenças que se destacaram no passado foram os “Mistérios de Elêusis”, que estão relacionados aos ensinamentos da deusa Deméter, todos com foco na preservação da terra, sua fertilidade, plantio, colheita e no culto a ela, sua filha Perséfone, Hades, Dionísio e, secundariamente, os demais deuses.

Os mistérios fazem parte do mito do rapto de Perséfone e iniciam-se, exatamente, no momento em que a mãe dessa deusa abandona o Olimpo (morada dos deuses), revoltada com a perda da filha, e decide passar um tempo na Terra, sendo a cidade de Elêusis a escolhida para abrigá-la. Lá, Deméter ensina à população as práticas de seu culto.

Na Grécia Antiga, cada divindade possuía seus templos e locais onde seu culto era mais intenso. Muitos deuses eram cultuados num mesmo templo, como Eros e Harmonia, que eram sacralizados, na maioria das vezes, nos espaços dedicados à sua mãe Afrodite, a deusa do amor.

A energia divina é a mais utilizada na Magia Grega e, para praticá-la, você não precisa necessariamente ser wiccaniano ou helenista; basta que tenha dedicação e vontade de conhecer cada um desses deuses pouco a pouco. Para utilizá-la com sabedoria, é necessário conhecimento sobre os principais mitos, o arquétipo dos deuses, as oferendas e, principalmente, como ritualizar e celebrar festivais sagrados em honra a cada divindade.

Cada deus possui seus atributos, e lidar com eles, quando de corpo e alma, pode nos render suas bênçãos e o apoio em nossas empreitadas. Tudo deve ser feito com muita seriedade, pois os mitos trazem passagens tenebrosas de vinganças realizadas pelas divindades contra os mor-

tais que ousaram desafiá-los. Isso acontece quando faltam sinceridade, amor e fé naquilo que está sendo realizado!

Sabemos que os gregos cultuavam o belo. Com exceção de Hefesto e Pá, todos os deuses possuíam beleza imensurável. Então, você deve sempre dar o seu melhor para trabalhar com esse panteão. Cultuar os deuses gregos é como cultuar a si e todas as suas faces, luz e sombra, pois só a totalidade nos presenteará com o autoconhecimento e uma vida melhor e mais feliz.

Bênçãos e Luz de Apolo e uma boa leitura!
Edu Scarfon.



Capítulo 1 - a origem dos deuses gregos

No começo, só existia Gaia, a Mãe Terra, senhora da fertilidade e da abundância. Mas ela se sentia muito só, então decidiu trazer à vida um companheiro. Assim nasceu Urano, seu filho e consorte, que era a representação do princípio masculino, dos céus e de sua amplitude. Com o tempo, Gaia e Urano começaram a ter filhos; era natural que um dia isso fosse acontecer! Mas Urano temia muito que um de seus descendentes o tirasse do poder. Dessa forma, a cada filho nascido, o “bondoso”

pai trancafiava-o no centro da Terra, não permitindo que tecesse sua própria vida.

Como toda mãe, Gaia queria dar aos filhos a oportunidade de se desenvolver e vir ao mundo para lhe fazer companhia e compor sua família. Assim, revoltada com as atitudes do marido, a Mãe Terra deu uma foice a Cronos, um dos titãs vindos dessa união. Com o instrumento, o filho da deusa teria de libertar seus irmãos e separar os céus da terra, pois no início estes viviam grudados. Assim fez Cronos, cujo atributo era o controle do tempo: o deus titã separou a mãe de seu pai, libertou os irmãos e, para se vingar das crueldades de Urano, rompeu-lhe os testículos.

No momento em que os órgãos caíram no mar, várias espumas começaram a surgir, e delas nasceu Afrodite, a deusa da beleza, sedução e do amor. Carregada por Zéfiro, o vento oeste, e acolhida pelas Horas e demais musas, Afrodite foi planando pelas águas e, por onde ela passava, surgiam diversas rosas.

Por outro lado, três gotas do sangue de Urano caíram na terra, através das quais nasceram as Erínias, três deusas que regem a raiva e as guerras interna e externa e que punem aqueles que fazem o mal para as forças matriarcais, como mães, avós e daí por diante.

Com a vitória dos filhos de Gaia sob o pai, iniciou-se um novo período, regido pelos deuses titãs, que prometia um futuro fantástico, tendo no poder Cronos e sua esposa e irmã, Reia, cujos atributos eram os mesmos da mãe: fertilidade e abundância terrestres. Mas tudo aquilo que parecia ser um conto de fadas

acabou novamente em tragédia, pois o filho cometeu o mesmo erro que o pai.

Cronos teve profecias que alertavam o fato de um de seus filhos o tirarem do poder no futuro. Dessa forma, passou a engolir cada um dos que nasciam de seu casamento. Assim aconteceu com Deméter, Poseidon, Hera, Hades e Héstia. Mas Reia, assim como a mãe, não suportava a ideia de não ter os filhos ao seu lado. Então, quando nasceu Zeus, o sexto filho, ela decidiu que não lhe permitiria esse terrível destino. A deusa pegou uma pedra, embrulhou-a num tecido e a entregou ao marido, afirmando ser o filho mais jovem do casal. Cronos tratou de engolir o suposto filho imediatamente, sem conferir o embrulho.

Reia, então, decidiu enviar o pequeno Zeus a uma ilha, onde foi criado por ninfas com o leite da cabra Almateia. Quando o jovem deus cresceu e ficou sabendo da verdadeira identidade, tratou de planejar sua vingança para libertar os irmãos e conquistar o poder que seria seu por direito. Zeus preparou uma poção mágica que faria o pai vomitar aqueles que engoliu e a deu para o titã beber dela numa noite de sono profundo.

O esperado aconteceu, e os cinco irmãos do deus obtiveram a liberdade. Nesse período, uma guerra entre titãs e deuses fora travada. A vitória ficou por conta dos deuses e Cronos foi trancado, imediatamente, no centro da Terra, local onde dizem que ele aguarda até hoje o momento de seu retorno, época em que os titãs voltariam novamente a governar o mundo.

Zeus, aclamado como o deus dos deuses, já entendia a complexidade e tudo que enfrentaria dali por diante,

assim decidiu dividir seus novos poderes com os irmãos. Para os deuses deu reinos específicos, já as deusas foram presenteadas com atributos. Poseidon tornou-se senhor dos mares e oceanos e Hades passou a reinar sob o sub-mundo. Deméter tornou-se a senhora da fertilidade, agricultura, abastança e todos os cuidados que envolviam a Terra. Héstia recebeu o título de deusa do fogo e da chama de proteção da família, e por fim Hera adquiriu não só atributos, como também um pedido especial. A deusa transformou-se na esposa de Zeus, passou a reger os casamentos e uniões e, como o marido, foi chamada de grande senhora dos deuses.

As próximas páginas são dedicadas aos filhos de Cronos e Reia, deuses e deusas tão importantes para todos aqueles que honram, cultuam e admiram o panteão grego.

1.1 - Deméter, senhora de tudo o que vive

Beirando o concreto e asfalto,
Meio a um vale devastado,
Em chão de terra batida
Aparentemente morto e árido.

Mas Deméter, a deusa grega da fertilidade
Os ventos e passarinhos incumbiu
Das sementes espalhar...

E à Mãe Terra confiar e descansar,
A sobra de raízes em seu solo ocultar
As águas das chuvas essas sementes nutrir...

Que no devido tempo viriam a desabrochar!

E como num passe de mágica,
Um lindo bosque de pinheiros renasceu
E diversas espécies acolheu!

Nessa fenda encantada da natureza
Nas manhãs ensolaradas de fevereiro,
Nesse bosque de pinheiros
Brotam no lindo campo matreiro
Em diversas nuances de cor
As quaresmeiras e nevadas em flor!

Época das andorinhas voltarem aos bandos,
Com beija-flores, bem-te-vis e tucanos
Brincando, cantando e celebrando a vida!
Se misturando às variadas borboletas coloridas!

Em harmonia com a diversidade!
O bosque de pinheiros está em festa!
Em sua beleza indescritível,
A alegria está no ar!

Vera Lúcia Ferraresi Rossi

Esta, com certeza, é uma das deusas mais respeitadas da Grécia Antiga. Deméter é celebrada entre vivos e imortais, e seu aspecto matriarcal é grandioso. Ela é uma das deidades que melhor incorporam o arquétipo da mãe protetora, capaz de fazer aquilo que for necessário para

a felicidade de seus filhos, e isso é muito bem ilustrado no mito do Rapto de Perséfone, ou melhor, na época, ela ainda se chamava Koré.

Deméter quase não teve relacionamentos amorosos, mas os mais conhecidos foram aqueles que aconteceram com os próprios irmãos: Zeus e Poseidon. Com Zeus, Deméter teve Koré, e o relacionamento aconteceu por sua livre e espontânea vontade. Mas, quando se fala em Poseidon, a situação foi totalmente diferente. Deméter fugiu o tempo inteiro das investidas do deus, e, numa dessas fugas, a deusa transformou-se numa égua com o objetivo de despistar o deus dos mares. Tentativa sem sucesso, pois o deus, além de perceber a magia, transformou-se num cavalo para, então, relacionar-se com a deusa. Dessa união contra a vontade da senhora da agricultura nasceu o cavalo alado Árion.

A deusa, conhecida como Ceres pelos romanos, não admite a ideia de ser contrariada e, cada vez que isso acontece, dá um jeitinho de mostrar sua insatisfação. Quando violentada pelo irmão, abandonou a morada olímpica, passando a viver numa caverna e, ainda, impediu que qualquer vegetal brotasse na terra. Dessa mesma maneira a grande senhora agiu quando a filha foi raptada. Passado o tempo, foi descoberta pelo deus Pã, que informou seu paradeiro a Zeus, e este a visitou pedindo-lhe para voltar à morada olímpica.

Chamamos por Deméter sempre que queremos prosperidade, mesa farta e uma ótima colheita para um determinado projeto. Nesse caso, devemos pedir por ela, desde o momento em que começamos a plantar essa semente, ou

seja, a partir de quando se tem a ideia de desenvolver algo novo, até o dia em que isso finalmente acontece.

No passado, essa deusa foi chamada de “A Verde”, pelo fato de as plantas estarem intimamente ligadas a ela. Assim, em seus ritos, utilizavam-se coroas de flores ou ramos de trigo em sua honra.

Deméter e sua filha ilustravam, juntas, o fenômeno das estações climáticas, e, se na Wicca temos fortemente o conceito da Roda do Ano, explicado por etapas da vida da deusa e do deus, na Grécia Antiga, esse papel era realizado por mãe e filha. Enquanto a senhora das colheitas simbolizava toda a fertilidade da terra, sua filha era a deusa semente, aquela que fora plantada, representando a morte, para renascer e gerar frutos novamente, dando continuidade ao ciclo da vida. Mãe e filha possuíam uma forte união, e Koré apreciava colher flores com as ninfas, mas tudo isso seria mudado.

O rapto de Koré

Afrodite, a deusa do amor, estava indignada com o rumo que as coisas estavam tomando. No passado, todos honravam o amor e sabiam de sua importância, porém, com a chegada dos tempos modernos, tudo estava diferente. Até algumas deusas se negavam a esse nobre sentimento, cujo atributo era todo dela. Primeiro foram Ártemis e Athena, tanto a deusa das amazonas como a da sabedoria, que optaram pela virgindade. Além delas, havia Héstia, a representante da harmonia familiar, e Koré, a filha de Deméter, estava

indo pelo mesmo caminho, já que não saía da barra da saia da mãe.

A senhora do riso, então, decidiu aprontar uma das suas para modificar essa situação antes que ela se agravasse. Tratou de chamar pelo filho, Eros. O menino deus não tinha o talento de Apolo com o arco e a flecha, porém representava a essência do amor verdadeiro e suas faces e era dotado das flechas que faziam os espíritos se apaixonarem, sendo assim um dos mais poderosos Deuses do Olimpo.

A mando de Afrodite, Eros flechou o coração de Hades, o deus dos mortos e do submundo, tornando-o extremamente apaixonado por Koré. Era muito difícil Deméter descuidar de sua filha por algum motivo. Mãe zelosa e cuidadora, não a largava por nada. Mas, um dia, a menina dos altos tornozelos – como era conhecida a filha de Deméter –, acabou indo colher flores num bosque junto às ninfas.

Enquanto Koré apreciava a beleza dos narcisos, o chão começava a se abrir e, quando ela deu por si, estava em frente à carruagem do deus do mundo avernal, que a raptou imediatamente, levando-a à força consigo ao seu reino. Naquele instante, tudo o que se ouviu entre os mundos foi o grito de desespero da jovem deusa.

Deméter, angustiada, começou a procurar pela filha. Perguntava aos mortais e imortais, mas ninguém sabia de nenhuma pista que a levasse ao seu maior tesouro. Desesperada, decidiu ir até sua melhor amiga, Hécate, a respeitada deusa dos mistérios e da feitiçaria, para poder desabafar e pedir-lhe conselhos sobre o caso que lhe amargurava o coração.

Hécate levou a deusa a Hélios, o Deus Sol, afinal ele percorria os céus o dia inteiro e haveria de ter assistido ao sequestro. Mas ele tentou não se envolver no caso, até mesmo porque não seria bom arrumar confusão com o deus do submundo, e afirmou não saber de nada. Hécate, ao perceber a mentira e compadecida pelo sofrimento da amiga, posicionou-se à frente do sol, tampando-lhe o brilho, e afirmou que não sairia de lá até que ele revelasse a verdade. Ela, realmente, estava disposta a promover um eclipse eterno.

Imagine o que era para o Deus Sol, senhor da luz, do brilho e da fama, entre outros atributos, não poder nunca mais ser visto e admirado? Era, literalmente, o fim! Então, o deus revelou que quem havia levado a filha de Deméter era seu irmão, Hades, e ainda, com a autorização de Zeus, o próprio pai, o que deixou a deusa mais triste, e agora, sentindo-se traída.

Deméter foi ao Olimpo reclamar ao deus dos deuses de sua atitude, revelando já saber da verdade. Mas Zeus não demonstrou muita vontade de ajudar e começou a consolar a deusa, tentando mostrar os pontos positivos da união da filha com Hades. Deméter, furiosíssima, decidiu abandonar a morada dos deuses e disfarçou-se entre os humanos como uma velha e pobre mulher.

Após muito perambular pela Terra, a deusa chegou à cidade de Elêusis. Cansada e com sede, foi recebida pelas filhas do rei, que, com dó da humilde senhora, levaram-na à sua morada. Chegando lá, deram a Deméter uma bebida à base de cevada para que ela pudesse se recuperar, e a rainha informou que precisava de uma babá para seu filho, o pequeno Demofonte.

A deusa aceitou o trabalho e começou a se apegar ao pequeno garoto. Decidiu, então, transformá-lo em deus. Dessa forma, sempre que tinha uma oportunidade e ficava a sós com o garoto, iniciava o procedimento, passando-o pelo fogo sagrado da divinização. Contudo, um dia, a rainha entrou no quarto e flagrou a babá colocando seu filho entre as chamas e começou a agredi-la. Naquele instante, a pobre velha transformou-se em Deméter, revelando sua verdadeira identidade e imagem divina. Explicou para a rainha que estava acendendo a chama da imortalidade no príncipe, mas que não o faria mais, e ordenou que construíssem a ela um templo na cidade.

Deméter ensinou para aquele povo as práticas da agricultura e os segredos de seu culto que celebravam vida e morte e dariam forma aos Mistérios de Elêusis no futuro. A deusa presenteou os que a recebera bem com sementes e alimentos, dentre eles diversas verduras e leguminosas, e decidiu ir embora.

Triste ainda, por não ter a filha ao seu lado, a deusa decidiu mostrar sua fúria aos deuses e a toda a humanidade. Deméter determinou que, enquanto não tivesse Koré novamente ao seu lado, nenhuma semente brotaria na Terra. Homens e animais estavam destinados a morrerem de fome. Em meio a uma atitude tão radical, o deus dos deuses teve de intervir, até mesmo porque fora aclamado o patrono do povo humano.

Zeus convocou os outros deuses para uma reunião em que solicitava a menina Koré novamente aos braços de sua mãe. Porém, Koré já havia usufruído de

algo do mundo subterrâneo. Em sua descida ao reino dos mortos, Hades havia oferecido à deusa sementes de romã, simbolizando seu pedido de união, e a deusa havia se deliciado com tal fruto consagrado a Hera, que representa a majestade e o poder. A regra era clara: usufruiu de algo do submundo? Lá você deveria ficar! Além disso, Koré tinha provado das sementes por livre e espontânea vontade e já vivenciava um processo de transformação. A jovem deusa já não era uma menina, havia se transformado na Rainha dos Mortos e, agora, chamava-se Perséfone.

Como tudo isso já havia acontecido e não dava mais para mudar o rumo das coisas, Zeus determinou que Perséfone ficaria uma fase do ano ao lado do esposo e outra com a mãe. Assim, Deméter retornou à morada olímpica, onde os deuses vivem juntos, celebrando a vida e dando bênçãos aos seus, e voltou a cumprir seu papel de nutriz da Terra.

Em honra a Deméter

Para entrar em contato com a deusa, adquirir sua proteção e bênçãos, não basta fazer apenas uma série de rituais e práticas devocionais. É preciso prestar atenção em suas atitudes e, se necessário, mudá-las. Você tem cuidado da sua morada sagrada, a Terra? Muitos não têm tempo para se envolver em movimentos sociais em prol do planeta e tudo mais, mas com pequenas atitudes é possível fazer sua parte. Jogar o lixo no lixo, não deixando embalagens de alimentos nas ruas, por exemplo, é um bom começo. Do mais, o cuidado quando realizar ritua-

ais em meio à natureza, recolhendo tudo aquilo que foi utilizado e tomando cuidado com velas para não gerar nenhum acidente ecológico, também é medida aconselhável. São atitudes como essas que se mostra a Deméter o carinho que por ela se possui.

O pão, no passado, foi conhecido como “Presente de Deméter”, então ofertar pães e grãos à deusa em seu altar, agradecendo o alimento, é uma excelente forma de ritualizar sua devoção pela deusa. Você poderá acender uma vela marrom ou verde, que são as cores mais utilizadas para ela, e acrescentar uma taça com leite em sua homenagem.

Por mais que o vinho seja aclamado como “Bebida dos Deuses”, para Deméter ele não é ofertado. Desde os tempos remotos, nos “Mistérios de Elêusis”, ela ensinou que sua bebida é feita à base de cevada e que o leite poderia também ser-lhe oferecido, mas que a bebida de Dionísio não é de seu gosto.

1.2 – Poseidon, protetor dos mares e das criaturas marítimas

Sonhei que estava no mar...
E revoltas eram suas ondas,
A invadir e devastar as serenas praias,
E tudo mais que no caminho estava!

E do mar, vi emergir das profundezas,
Em seus cavalos marinhos, o deus Poseidon
Acompanhado das ninfas e tritões.

E grande era sua ira contra o ser humano,

Clamando vingança por tamanha poluição,
Do homem exigindo a conscientização
Dos males causados ao seu reino e criações,
À grande fonte de vida e de inspiração
De poemas, lendas e canções!

Sonhei que estava no mar...
E vi a meiga esposa Anfitrite,
A fúria desse grande deus abrandar...

E vi sua face em amor se transformar...
Pai generoso, bondoso e protetor
Dos navegantes, das pescas e embarcações!

E vi as espumas e ondas de seu azulado mar
Cortejar e beijar a branca e macia areia
Sob o brilho e reflexo da lua cheia!

E Poseidon agora tranquilo e soberano,
Percorrer os jardins de algas e banco de corais,
Com os golfinhos, baleias e sereias a brincar
E romântico, à sua amada Anfitrite ofertar
Uma linda estrela-do-mar!

Vera Lúcia Ferraresi Rossi

Poseidon sempre foi um deus intenso e não tão maleável como o Grande Zeus; não é a toa que ele rege os poderes indomáveis da água, que apesar de fluir tranquilamente também é capaz de afogar. O deus que go-

verna o reino dos mares é pai e protetor das criaturas marítimas e grande amigo de Afrodite, a doce dos apaixonados, que não deve ser confundida com sua esposa, a deusa dos mares Anfitrite. Poseidon participa de inúmeras passagens mitológicas, uma bem conhecida é a que ele disputa com a sobrinha Athena a regência da cidade de Atenas. Daí os deuses decidem que ficará com a cidade aquele que der aos humanos o melhor presente. Com seu tridente, Poseidon transforma uma pedra em cavalo, presenteando os gregos com o animal, já Athena cria a oliveira. O conselho dos deuses nomeia Athena como a vencedora. A deusa sai vitoriosa, e a cidade ganha seu nome e proteção.

Poseidon sempre aparece com seu tridente e, às vezes, é representado com cauda de peixe. Rege as águas e é visto como uma figura de fertilidade, uma vez que muitos gregos obtinham seu sustento por meio dos mares. Além disso, comanda os terremotos e é muito associado ao cavalo ou ao touro, animais que representam sua virilidade e força. O deus, chamado pelos romanos de Netuno, teve vários filhos, entre eles o herói Teseu, que também participou de várias passagens da mitologia, tendo seu apogeu na história do Minotauro, em que saíria como o grande vencedor.

Nosso corpo é composto por 80% de água, elemento sagrado que rodeia e está abaixo de toda a Terra. Tudo necessita de água para viver! Assim, é nítido que os poderes desse deus vão muito além do que podemos imaginar à primeira vista. Clamamos por Poseidon cada vez que nos referimos a esse elemento tão sagrado. Pedimos a ele abundância, limpeza, purificação e fertilidade. Sua figura

é uma das grandes representações do sagrado masculino e representa a virilidade e força do homem.

Essa é uma deidade muito generosa com seus filhos e devotos, mas extremamente vingativa com os ingratos, como bem soube o ousado Rei Minos de Creta...

A queda do Rei Minos

Minos governava Creta com sucesso e total reverência de seu povo. Casado com a rainha Pasifae, o rei era muito feliz e devoto ao deus Poseidon, por tudo aquilo que conquistara. Minos, além de tudo, era conhecido por sua imensa prosperidade e a fartura e fortuna que fornecia a seu reinado. Além de cultuar ao deus dos mares e terremotos, Minos prometera ofertar-lhe um lindo touro branco. O animal possuía um porte e aparência admiráveis, de fazer inveja a muitos criadores da época. Mas tamanha beleza do animal fez o rei arrepender-se um pouco de tal promessa e decidiu mudar o rumo das coisas.

O audacioso rei decidiu, então, enganar o deus dos mares, sacrificando a ele outro animal, que, embora fosse muito bem criado, não chegava aos pés do primeiro. Poseidon, ao testemunhar tamanha ousadia, decidiu vingar-se de Minos, mostrando do que era capaz. O deus chamou por Afrodite e pediu-lhe o apoio na questão; tinha tudo armado e pronto para fazer um grande maremoto na vida do rei.

A deusa do amor, por sua vez, não iria deixar de auxiliar o grande amigo. Dessa forma, Afrodite fez que a esposa de Minos, Pasifae, se apaixonasse pelo próprio touro. O coração de Pasifae batia de tal forma pelo

animal que ela não sabia mais o que fazer e, desesperada, pediu a Dédalo, o artesão do palácio, que construísse uma linda vaca de madeira para que a adentrasse e pudesse ter momentos de amor com aquele que lhe roubava a atenção.

Dédalo, um tanto sem jeito, decidiu ajudar a triste mulher e construiu o que ela pedia. Com a criação do objeto, Pasifae conseguiu se relacionar com o amado. O que ela não contava era que engravidaria dessa relação, e, nove meses depois, o resultado acabou com a honra do rei, um menino com corpo humano e cabeça de touro. Minos, envergonhado, mas sabendo que se tratava de uma maldição do deus, ordenou a Dédalo que construísse um grande labirinto para aprisionar o fruto nefasto dessa relação, o Minotauro.

O empregado assim o fez, e, todos os anos, jovens corajosos de diversas cidades eram enviados à morada do monstro para tentar matá-lo. Como nenhum conseguia, acabavam servindo de alimento ao filho da rainha. Até que, um dia, o herói Teseu também foi enviado ao labirinto. Com o apoio de Afrodite, deusa da qual o jovem era devoto, Teseu conseguiu se safar, pois a deusa fez que a princesa Ariadne, filha de Minos e Pasifae, se apaixonasse por ele e ajudasse-o.

Ariadne, então, deu ao herói um novelo de lã para que ele fosse soltando o fio, pouco a pouco, conforme entrasse no labirinto para, assim, não se perder na morada do monstro. Como Teseu encontrou o monstro e, após muita batalha, conseguiu tirar-lhe a vida, foi o plano da princesa que o salvou, impedindo-o que ele se perdesse por lá.

Com a morte do Minotauro, Poseidon inicia a segunda parte de seu plano, cercando a cidade com maremotos e enchentes. Toda a morada de Minos foi destruída e, após todo o desastre, os corpos do rei e do monstro foram encontrados um ao lado do outro.

Em honra a Poseidon

A partir da leitura do mito anterior, podemos perceber o quão furioso o deus é quando desafiado e até onde ele é capaz de ir para vingar-se de quem deseja. Poseidon poderia, desde o início, ter invadido Creta e destruir Minos, porém o deus desejava acabar com ele aos poucos, fazendo-o sentir dor pouco a pouco, característica cruel que ilustra seu aspecto sombrio.

Um ritual dedicado a Poseidon deve agregar elementos marítimos como conchas, pedras aquáticas ou água salgada, representando suas forças e morada. Cuidar dos mares e respeitá-los, além de muito agradecer ao deus, trazem suas bênçãos para nossa vida.

Acender uma vela azul escura ao deus e ofertar-lhe uma taça de vinho é uma ótima maneira de conquistar seu carinho. Você poderá também confeccionar e consagrar um tridente a ele, enfeitando-o com conchas e artefatos marítimos. Em seu uso diário, o instrumento pode ser utilizado tanto em invocações ao deus como em representação e atração de poder e atributos da deidade.

1.3 – Hera, a senhora dos céus

Hera, a deusa protetora do casamento

Hábil em enfrentar circunstância
Que não me agrade ou convença,
Faço-me altiva por excelência
E antagonica por conveniência.

Entrelaçada em sentimentos,
Fiel e leal ao meu casamento.
De minha prole defensora
E matriarca em desdobrimento!

Contudo, meu carma é o ciúme,
Deparo-me com ele a todo instante,
Com as rivais, perversa e intolerante,
Faço da vingança uma constante.

Sou irmã, cônjuge, mãe, sou mutante.
Poderosa mulher e submissa amante!

Sou Hera do Olimpo, a Senhora dos Céus,
A deusa das deusas, a esposa de Zeus!

Vera Lúcia Ferraresi Rossi

A maioria dos iniciantes no culto aos deuses gregos, certamente, se assustaria ao bater os olhos no título desse artigo. Mas o que tem ele de errado? Hera é a esposa de

Zeus, o deus dos deuses, e cabe a ela a regência do Olimpo e dos céus na cultura greco-romana.

Realmente, é a Senhora dos Céus, porém sempre estivemos acostumados a igualar os poderes dos céus às forças mais sublimes, quase angelicais, como por exemplo o deus cristão. Dessa forma, torna-se contraditório igualar uma das deusas mais perigosas e vingativas a energias tão doces e calmas.

É fato que Hera obrigou Afrodite a se casar com seu filho Hefesto, o mais feio dos deuses, perseguiu Dionísio, Heracles e tantos outros filhos bastardos de Zeus, até amaldiçoou Eco a ter de repetir as últimas sílabas de todas as palavras, por este proferir discursos tão cansativos que, enquanto todos os deuses ficavam distraídos ao ouvi-lo, Zeus saía pelas portas do fundo e corria atrás de outras deusas e ninfas. Mas, como sabemos, todos os deuses gregos tinham lá seus pontos positivos e negativos, como os seres humanos, principalmente se tocassem em suas feridas.

A infidelidade e a falta de respeito sempre foram as feridas de Hera, e a deusa condena qualquer situação originada dessas características. Na Grécia Antiga, qualquer esposa que descobrisse estar sendo traída chamava por Hera, que nem sempre as ajudava, pois o ciúme é um ponto marcante dessa divindade. Afinal, de que adiantaria ter cultuado Afrodite a vida toda e só quando a situação apertasse chamar por ela? Com certeza, a devota não seria atendida!

Por outro lado, quando se fala das pobrezinhas que se dedicavam a vida toda ao lar e à família, enquanto os maridos praticavam infinitas formas de adultério, estas sim seriam protegidas pela deusa, que

os punia da forma como ela achasse justo, caso nenhuma outra divindade atrapalhasse.

Apesar de ser sempre representada como a vilã das histórias, a Rainha dos Céus nem sempre foi tão má. Existem várias comprovações históricas que a mostram como sendo cultuada antes de Zeus. Conhecida como Juno pelos romanos, a deusa é muito sábia e valoriza o esforço e o trabalho. Nos mitos e nas lendas, persegue os filhos bastardos do marido e o próprio Senhor dos Céus, com quem vive num eterno pé de guerra, devido ao fato de ser frequentemente desrespeitada por ele, que, muito libertário, a traía pelos quatro cantos e não demonstrava precisar dela para muita coisa.

Mas é extremamente importante citarmos que esse conceito sobre a deusa surgiu por conta das retratações do poeta Homero, até mesmo porque, antes disso, na mitologia antiga, a deusa era vista como alguém totalmente independente. Os povos antigos nunca viram, em Hera, a imagem da deusa submissa e que vivia para servir o marido; ela nem era representada casada, mas uma deusa que vivia para si.

A perseguição a Leto e Heracles

Muitos mitos narram perseguições de Hera contra as demais mulheres com quem Zeus teve caso e os bastardos nascidos desses relacionamentos. Assim também foi com Leto, a mãe de Apolo e Ártemis. Logo, quando Hera ficou sabendo sobre a gravidez da outra pela boca da deusa Íris, sua mensageira, ordenou que Leto ficasse longe de qualquer terra.

Cumprindo as ordens da esposa de Zeus, Leto pôs-se a fugir com o ventre dolorido, tendo atrás de si Píton, uma temível serpente que tinha a missão de devorar seus filhos e ela assim que nascessem. Após muito correr e ser expulsa de todos os locais, Leto foi acolhida pela ilha de Ortígia, que, flutuante, não estava fixa a terra alguma.

Nesse local, Leto sentiu as dores do parto durante nove dias e noites, até que Ilítia, deusa das parteiras e que preside os nascimentos, sorriu para ela, decidindo auxiliá-la no nascimento do menino, que segundo as profecias teria imensa beleza e traria a luz ao mundo.

A maior surpresa foi que não era apenas um garoto, havia também uma menina. Enquanto o bebê, que recebeu o nome de Apolo, era loiro e de pele clara, a menina chamada Ártemis possuía cabelos escuros e longos. Ele representava o calor do sol e o dia, já ela, a lua envolta pela noite.

Ambos ganharam muitos presentes de seu pai, o deus dos deuses, entre eles o arco e a flecha, símbolos que os tornaram caçadores. Logo que presenteado, Apolo tratou de ir atrás da serpente enviada por Hera e exterminou-a. A ilha de Ortígia recebeu um novo nome, Delos, que significava “ilha luminosa”.

Tão complicada como a perseguição a Leto foi a que Hera fez contra Heracles, filho de Zeus e da mortal Alcmena. Hera colocou obstáculos na vida do herói, desde a sua infância, quando enviou serpentes para tirar-lhe a vida e a de seus irmãos. Sem sucesso, pois o filho de Zeus já possuía força para aniquilar os inimigos desde cedo, Hera decidiu ir mais além.

Fez que, num surto de loucura, Heracles matasse a primeira esposa e filhos, situação que fez o herói nunca se perdoar. Ao consultar o famoso Oráculo de Delfos, Heracles descobriu que a única forma de obter o próprio perdão e dos deuses seria realizando os doze trabalhos de um rei em prol de seu povo. Decidiu oferecer seu trabalho a Euristeu, o rei de Micenas, que como Hera também o odiava. A cada trabalho, o rei e a deusa tentavam a compra do ingresso de Heracles ao Hades, mas ele sempre superava as expectativas e vencia, muitas vezes por causa do apoio de seu sobrinho Iolau e de seu pai. Eis os doze trabalhos:

Deu cabo do leão de Nemeia, que aterrorizava o vale de mesmo nome;

Matou a hidra de Lerna, monstro de muitas cabeças; segundo alguns mitos, conforme ele cortava cada uma delas, Iolau impedia a reprodução com brasa. Hera enviou um grande caranguejo sob os pés de Heracles para tornar a tarefa ainda mais difícil;

Raptou a corça de Cerínia, mas logo em seguida encontrou a deusa Ártemis, a que o animal era consagrado. Ao saber das tarefas, a deusa das amazonas permitiu que ele a levasse, desde que, assim que o rei tivesse a prova da captura, o animal fosse solto novamente;

Capturou vivo o javali de Erimant;

Limpou os estábulos de três mil bois do rei Augias. Os animais não recebiam esse tipo de cuidado havia cerca de trinta anos;

Matou com flechas envenenadas os pássaros estínfalos que, numerosíssimos, destruíam todas as plantações dos arredores do lago de mesmo nome na Arcádia;

Dominou um touro lindo, que Poseidon havia deixado louco para vingar-se do rei de Creta. O animal estava causando diversos danos aos campos da região e Heracles teve de nadar, da ilha ao continente, levando-o consigo;

Capturou as quatro éguas carnívoras de Diomedes, filho de Ares, que costumava alimentá-las com os estrangeiros que adentravam suas terras na Trácia. Percebendo a fome dos animais, deu Diomedes de jantar a elas;

Enfrentou as amazonas e sua rainha Hipólita para conseguir seu belo cinto, desejado pela filha do rei Euristeu. Hera influenciou as amazonas a guerrearem, mas Heracles conseguiu vencê-las;

Entregou ao rei o imenso rebanho de bois do gigante de três cabeças, Gerião;

Foi incumbido de encontrar as três maçãs de ouro, escondidas num misterioso jardim. Como não conseguia encontrar, teve a ajuda de Atlas, que, por castigo de Zeus, sustentava o mundo inteiro em suas costas. Assim, por alguns instantes, Heracles fez esse serviço para que Atlas pudesse procurar as maçãs;

Sequestrou Cérbero, o cão de três cabeças e cauda de serpente que guardava a entrada do inferno. Assim que o mostrou ao rei, devolveu-o ao mundo avernal.

Em honra a Hera

O respeito é uma das melhores formas de acessar Hera e as práticas devocionais direcionadas a ela; devem ser todas de muito bom gosto, com tudo do bom e do melhor.

O pavão sempre foi muito associado à deusa, que era conhecida como a detentora do poder e dos olhos que tudo vê. Uma excelente maneira de agradecer-lhe é encher um lindo vaso com penas desse animal e consagrá-lo a ela, demonstrando o carinho pela deusa e pedindo suas bênçãos e sabedoria sagrada. Velas amarelas poderão ser acesas em honra à deusa sempre que se desejar fortalecer a conexão com ela.

1.4 – A desmistificação de Hades

Hades, o deus do submundo e dos mortos

Oh Hades, Hades!

Deus dos mortos e do submundo,
Serás tão malévolos assim?

Não temo a ti, oh Hades,
Pois quem teme a morte,
Teme também a vida.

Porque desde o momento de nosso nascimento,
Morremos todos os dias para o passado.
Cada momento nunca se repete, ele é único!

Mas muitas vezes é preciso ir ao submundo,
Os Campos Elíseos ou o Tártaro habitar,
Com os “mortos” bons ou maus conviver,
E provar da água do Lete para se refazer.

E através da teia da vida que tecemos,

Vários ciclos são para sempre encerrados,
Ora de dores, ora de alegrias,
Rarefeitos por valioso aprendizado!

Tal como Perséfone,
Donzela que vivia na superfície em meio a flores,
Que foi por ti raptada, mas ao provar do teu fruto,
Morreu para a inocência e renasceu para a maturidade.

E assim, optou permanecer em seu mundo negro e frio,
Só retornando à vida, para matar a saudade de sua mãe,
E assim fazer possíveis os dias ensolarados,
Repletos de flores, borboletas e pássaros encantados!

Vera Lúcia Ferraresi Rossi

Após observar conversas de vários bruxos e praticantes de Magia, pude perceber como se deixaram enganar a respeito de algumas divindades. Muitos comentam a respeito dos deuses gregos com carinho e devoção, mas, quando chegam ao assunto Hades, tudo o que falam é da participação do deus do submundo, no mito do rapto de Perséfone, como um simples coadjuvante da história. Outros, pelo deus ser o senhor das trevas e do submundo, já demonstram temor total a ele e preferem não trabalhar com essa divindade.

Mas como uma divindade tão importante como Hades, que foi um dos deuses mais reverenciados no passado, pode ser tão pouco mencionado e cultuado hoje em dia?

Isso se deve ao fato de as pessoas terem medo daquilo que não conhecem e à associação do Hades com o demônio cristão. No passado, esse deus nunca foi associado ao mal, muito pelo contrário, pois era ele quem punia o que havia de errado. Além de cobrar dos errantes, Hades, conhecido entre os romanos como Plutão, os colocava na linha e era um dos deuses mais invocados quando o assunto era expurgar os diversos males dos locais ou das pessoas.

Diferentes dos sacerdotes e das sacerdotisas das outras divindades, aqueles que representavam Hades quase nunca eram vistos. Como o próprio deus, também eram envolvidos em mistérios e só se mostravam em grandes rituais. A época em que a comunidade grega mais fazia rituais para essa divindade era o final do ano. Nessas celebrações, os participantes pediam ao deus que enterrasse e levasse tudo o que fosse negativo e já não servisse mais ao submundo para que a felicidade pudesse florescer novamente.

Ao contrário de seu irmão Zeus, o deus das sombras era mais recatado, e conquistar seu coração dotado de frieza seria uma tarefa quase impossível para humanas e até deusas, não fosse o empurrãozinho de Afrodite. Para a deusa do amor, negar-se a esse sentimento era como desafiá-la, o que a impulsionava mais e mais a querer mostrar o seu poder. Dessa forma, em uma tacada só, Afrodite tirou dois de sua rota, Hades e Perséfone, que na época era apenas uma jovem virgem e se chamava Koré. Mas que, aos poucos, o deus do submundo transformou em sua grande rainha das trevas.

Hades é justo e impiedoso, não prejudica nem faz mal algum àqueles que não merecem, porém, quanto aos errantes, o deus persegue e não há como fugir dele. Representa o subconsciente que guarda as maiores vontades e desejos ocultos. Quando fazemos algo de errado, culpa-nos e é o primeiro a cobrar. Não é só o deus da morte carnal, mas de todos os términos aos quais podemos ser submetidos. Em magia grega, é sempre louvado ao final de cada ciclo.

Como todos os deuses, o senhor das trevas possui seus aspectos positivos e negativos. Não se deve deixar de cultuá-lo por receio, pois no final é a ele que chegaremos de toda forma.

Orfeu e Eurídice

Eis um dos casais mais apaixonados de todos os tempos: Orfeu, o filho de Apolo e da ninfa Calíope, que alegrava mortais e imortais com o tocar de sua lira, e Eurídice, a jovem que lhe iluminava a vida. Logo após a união do casal, acabaram sendo separados por influência do destino. Um dia, Eurídice passeava com as ninfas, como de costume, até que o pastor Auristeu, que já não conseguia se conter de paixão por ela, decidiu abordá-la.

Ao perceber as más intenções do homem, Eurídice se pôs a fugir pela mata, mas foi infeliz, pois tropeçou e, ao cair, foi surpreendida por uma serpente que a mordeu, roubando-lhe a vida e toda a juventude. Orfeu, quando soube, ficou arrasado! Após muitas lamentações, decidiu ir até o reino dos mortos tentar recuperar a dona de seu coração.

Cabe a Caronte, o barqueiro, transportar as almas dos mortos ao submundo. Com o encantador som de

sua lira, Orfeu o fascinou, fazendo que o deus o levasse à entrada do reino de Hades e Perséfone. Chegando lá, utilizou da mesma arte para que Cérbero, o cão de três cabeças que guarda a entrada da casa, se tranquilizasse e caísse no sono. Orfeu fez que fez até conseguir chegar à frente do rei e da rainha dos mortos.

Quando, finalmente, realizou seu objetivo, começou a tocar a lira e a entoar seu desabafo. Em meio a lágrimas, Orfeu explicou aos deuses que tudo o que queria era sua amada novamente para, enfim, viverem juntos aquilo que fora tirado de suas mãos. Não queria desafiar a ordem divina nem demonstrar algum ato heroico. Só queria eliminar de seu coração toda aquela dor da perda. Em meio a uma linda e emocionante canção, Orfeu fez que as Moiras parassem de tecer, que as Erínias o ouvissem e que os juízes do submundo se emocionassem. Assim, Hades e Perséfone intervieram por ele, permitindo que Eurídice fosse ao encontro de seu amado. Mas o deus do submundo explicou que ele deveria ir na frente e sua companheira o seguiria. Em hipótese alguma o músico deveria olhar para trás, apenas quando chegassem à Terra.

Orfeu concordou com a imposição de Hades, agradeceu às forças do mundo inferior e começou o trajeto para casa. Só que o caminho era longo e, quando ele estava quase chegando, uma grande dúvida bateu sobre seu peito. Será que Eurídice, realmente, estava atrás dele, ou será que os deuses o haviam enganado? Essa dúvida foi-se perpetuando até que ele não aguentou e deu uma olhadinha de lado. Nesse momento, viu a imagem de sua amada pela última vez, ambos tentaram se abraçar, mas Eurídice desapareceu para todo o sempre. Orfeu sentiu

um desespero como jamais havia sentido. Iniciou uma grande crise de choro que durou dias, até que decidiu não se entregar mais a mulher alguma.

Optou por uma vida de pregação, uma vez que a perda efetiva de sua esposa decorrera por conta de falta de fé. Se tivesse acreditado no Hades, teria conseguido de volta aquilo que lhe era mais valioso, mas, ao tentar enganar uma deidade, só estava enganando a si próprio. O músico tornou-se muito conhecido, principalmente, nos ritos dionisíacos. Porém, negando paqueras e propostas das mulheres, teve num desses ritos o seu fim, pois, extasiadas e cheias de fúria pela rejeição, o mataram e ainda o dilaceraram. As Musas, deusas da arte, da poesia, do canto e principais amigas de Orfeu, juntaram seus pedaços e os enterraram num ponto da Grécia, onde o rouxinol canta de forma mais suave. Zeus colocou a lira entre as estrelas, e, ao chegar novamente no reino de Hades, Orfeu conseguiu viver seu grande amor ao lado daquela que tanto desejou.

Em honra a Hades

O negro é a cor dedicada a esse deus. Dessa forma, acender uma vela nessa cor e ofertá-la a ele é uma excelente maneira não só de conectar-se a essa deidade, também de realizar um rito de passagem: deixar o velho para, então, receber o novo.

Outra prática para obter a atenção do deus consiste em confeccionar uma serpente ou, se você não tiver habilidades artísticas, comprar uma que lhe chame a atenção e consagrá-la a ele, pedindo que lhe sirva de amuleto ca-

nalizador das bênçãos e da proteção de Hades. A serpente é um símbolo do mundo subterrâneo, portanto pode ser utilizada em rituais dedicados a Hades e Perséfone.

1.5 – Héstia, a detentora da chama sagrada

Héstia, a deusa grega da hospitalidade

Entre... estava à sua espera!
Estou feliz com a sua chegada!
Sinta o aconchego do meu lar
Através do meu caloroso abraço!
O fogo sagrado já crepita na lareira,
Sagrado porque é renovador,
Sua chama transmuta e se assemelha
A um bálsamo que a alma entenece e incendeia!
Então mergulhemos em nosso interior,
Curemos a mais profunda de nossas feridas,
Celebremos este momento de alquimia,
Onde se faz presente a virgem e determinada
Héstia, deusa da hospitalidade consagrada!

Vera Lúcia Ferraresi Rossi

Chegamos agora a uma deidade que, com certeza, foge um pouco da linha de comportamento dos deuses do panteão grego. Héstia é a senhora da chama sagrada, do fogo que traz aconchego e proteção. Enquanto todos os deuses que surgiam almejavam um lugar no Olimpo, a morada sagrada dos deuses, Héstia não fazia muita

questão, tanto que, além de deixar a casa divina, optou por abrigar-se nas residências humanas, tornando-se aquela que protege a família.

Conhecida como Vesta entre os romanos, Héstia foi a primeira deusa da geração olímpica a optar pela virgindade, postura exigida às suas sacerdotisas nos tempos passados, as vestais. Na Grécia Antiga, era muito comum cada família manter em sua casa uma tocha acesa, que representava a presença da deusa zeladora dos lares. Quando surgia um casamento, então, as bênçãos de Héstia sempre eram dadas ao matrimônio por meio das sacerdotisas da deusa e dos pais dos noivos, que, num ato de carinho, acompanhavam seus filhos até a nova moradia, levando a tocha de Héstia de seu lar para acender a chama da nova casa. Esse rito fortalecia a proteção e a harmonia entre o casal.

As vestais possuíam um compromisso com toda a sociedade da época. Dessa forma, aderiam também a uma postura aconselhadora, levando a paz e a harmonia da deusa aos lares que precisassem. Eram admiradas e respeitadas, muitas vezes vistas como a própria personificação da deusa. Em algumas cidades, tinham como missão manter aceso um grande fogaréu que zelava pela vida de toda a população. Era uma deusa que passava o tempo todo executando suas tarefas, por isso encontramos poucas participações suas na mitologia grega; também era um tanto alheia aos conflitos existentes entre as outras divindades.

Era tão respeitada que recebia as melhores oferendas e seu culto estendia-se aos lares dos humanos e, também, dos próprios deuses, pois a maioria dos templos recebia a

chama de Héstia com respeito e devoção. É a única deusa capaz de transformar verdadeiramente uma casa em lar.

Uma tentação chamada Afrodite

Enganam-se aqueles que pensam em Afrodite apenas como o amor incondicional. A deusa está envolvida na maioria dos conflitos entre as deidades gregas. Na segunda geração dos deuses olímpicos, ela se incomoda com a virgindade escolhida por Ártemis e Athena. Assim foi com a deusa Héstia, que era tão aclamada por todos os cantos.

Afrodite se questionava como uma deusa era capaz de não se entregar ao prazer. Então, induziu Poseidon (deus dos mares) e Apolo (deus da adivinhação e do sol) a tentarem a sorte para cima da deidade dos lares. Mas Héstia bateu o pé, afirmando que não estava suscetível a investida alguma e que sua virgindade seria mantida.

A partir daí, Zeus presenteou-a e a deusa passou a ter seu lugar no centro de cada casa e até dos templos, recebendo sempre as primeiras ofertas. Héstia, então, ficou conhecida como uma das três que a deusa do amor é incapaz de dominar, seduzir ou persuadir.

Em honra a Héstia

O vermelho é uma cor associada ao fogo e, nos tempos passados, foi utilizado para representar a deusa Héstia. Mas essa cor também é usada para Hermes, o deus mensageiro, então muitos pagãos têm preferido a cor la-

ranja para simbolizar a deusa, uma vez que também tem associação ao elemento fogo.

Antes de começarmos qualquer celebração, normalmente, acendemos uma vela a Héstia para que ela abençoe o local e emane suas energias. É uma maneira eficaz de afastar o mal e harmonizar a chama de cada participante e do espaço a ser utilizado. Muitas pessoas têm o costume de manter uma chama acesa em casa, dia e noite, para essa deidade, o que eu particularmente acho excelente, pois a deusa mantém a paz familiar e tudo aquilo que não serve para o lar passa a ser queimado em suas labaredas sagradas. Uma boa maneira de fazer isso é com a vela de sete dias e, quando ela estiver próxima de acabar, acender uma nova, colhendo a chama a partir da antiga e assim a energia é mantida.

Como as lareiras são consagradas a esta divindade, quem tiver uma em casa pode também dedicá-la a Héstia, acendendo-a vez ou outra em homenagem à deusa.

1.6 – Zeus, o deus dos deuses

Zeus, o Deus dos Deuses

Apaixonei-me por ti oh Zeus!
Por teu poder avassalador,
Por teu senso de humor,
Por tua falta de pudor!

Amante indomável e insaciável,

Homem estrategista e notável,
Amigo da justiça e lealdade,
Pai que impõe a tua vontade!

Apaixonei-me por ti oh Zeus!
Senhor das dez mil faces,
Rei da metamorfose e disfarces!

Não me importa o teu papel
Pra ti, tirarei os meus véus
Te embriagarei com o mais doce mel
E bailaremos pelas nuvens dos teus céus!

Vera Lúcia Ferraresi Rossi

Agora falaremos do Paizão, o grande deus dos deuses. Zeus, definitivamente, é uma das deidades que mais amam e se preocupam com os seres humanos. Nas diversas passagens mitológicas, podemos observar momentos em que o deus orientou outras divindades a abençoar e auxiliar alguns mortais, simplesmente por carinho e amor nutrido por cada uma deles.

Zeus amou muitas mulheres e deusas, e os filhos que vieram dessas uniões foram intensamente protegidos pelo deus dos céus e da terra. Diferente de seu pai Cronos e do avô Urano, Zeus sabe lidar com o poder. É verdade que ele quase repetiu o erro desses antepassados ao temer que a filha Athena, fruto de sua união com Métis (deusa da prudência), tirasse-o do poder. Mas pai e filha tornaram-se grandes amigos!

O grande senhor do Olimpo foi, com certeza, uma das divindades mais adoradas na Grécia Antiga. Era para ele que todos corriam quando desejavam expansão, prosperidade, crescimento e poder. Igualado com o Júpiter romano, o poderoso deus não é só bondade. Ele também possui seus momentos de raiva, quando, enfurecido, lança relâmpagos e trovões, demonstrando seu descontentamento com a humanidade.

Muitas pessoas possuem uma visão distorcida de Zeus, vendo-o como um tirano que utilizava do poder somente em benefício próprio e se relacionava com todas, desrespeitando o amor da própria esposa. Mas muitas dessas mesmas pessoas que criticam Zeus, mulheres, na maioria das vezes, reverenciam Afrodite, que, embora não fosse a rainha das deidades gregas, também se relacionava com quem sentisse vontade. Esse tipo de atitude e pensamento, por vezes, pode demonstrar características feministas. Tanto Afrodite como Zeus são fiéis, antes de mais nada, às suas próprias vontades!

Cultuar Zeus nos proporciona autonomia de nossa vida, coloca nossos objetivos na frente de tudo e alimenta nossa visão com o foco da águia (animal do deus), fazendo que não nos percamos no caminho e alcancemos aquilo que realmente desejamos!

O nascimento de Dionísio

Como falamos, Zeus, o deus dos deuses, sempre teve posturas galanteadoras e, por vezes, envolveu-se com outras deusas e humanas. Numa de suas aventuras, o poderoso

so deus começou a se relacionar com Sêmele, a princesa da cidade de Tebas. Em suas visitas, Zeus utilizava de disfarces e com a mortal obtinha dos mais variados prazeres. Mas tantas relações fizeram que a princesa engravidasse, o que provocou a ira de Hera, que, ao descobrir o que se passava, decidiu vingar-se do esposo e da mulher que a desafiava.

A rainha das deusas se transformou numa senhora e fingiu ser ama seca de Sêmele. Assim que teve a oportunidade, Hera começou a influenciar a inocente princesa, incentivando-a a pedir para Zeus se mostrar em sua verdadeira forma, sem disfarces. A deusa afirmou que era mais do que justo saber como era, realmente, a pessoa com quem se relacionava, e essa conversa acabou por fazer aflorar, ainda mais, a curiosidade da inocente mulher.

Passados alguns dias, Zeus foi visitar novamente sua amante, que lhe cobrou uma promessa feita por ele, assim que soube da gravidez da princesa tebana. Zeus havia prometido a Sêmele que não a deixaria passar nenhuma vontade, fazendo aquilo que fosse necessário para um período saudável de gestação. A princesa, totalmente influenciada por Hera, que também é conhecida como aquela que tudo vê, aproveitou-se da promessa e impôs que o Grande Senhor se mostrasse em seu estado natural.

Sem opção alguma, Zeus decidiu então cumprir sua promessa e, quando o fez, sua luz divina era tão forte e intensa que culminou na morte da pobre mulher. Sêmele tombou fulminada, e Zeus só teve tempo de retirar o feto que ela carregava e, por sinal, ainda em formação.

A pedido do poderoso deus, Hermes costurou o corpo do bebê em desenvolvimento na coxa de Zeus, e lá ele completou o período de formação. Ao nascer, foi chamado por Zeus de Dionísio e lhe foi dado como missão viver na Terra entre os homens. Contudo, Hera, ainda não estava contente, pois o nascimento daquela criança que, para ela, nada mais era do que símbolo da traição de seu marido, não fazia parte de seus planos. Dessa forma, a deusa ordenou aos titãs que destruíssem o jovem, e Zeus, ao saber o que acontecia lá no plano terreno, só teve tempo de salvar o coração do filho que ainda batia, pois o corpo havia sido totalmente dilacerado.

É nesse momento que o pai dos deuses decide fazer uma poção com o coração de Dionísio e a dá para Perséfone beber. A deusa havia acabado de ser raptada pelo deus do submundo e, ao tomar da poção sagrada, engravidou, dando a luz a Dionísio pela segunda vez. A partir daí, Hera, furiosíssima, decidiu que, se não podia acabar com a vida do bastardo, também não permitiria que ele vivesse feliz e em sã consciência. Dessa forma, amaldiçoou-lhe com a loucura, e o filho de Zeus começou a vagar pelos matagais, junto a ninfas e sátiros, seguindo apenas seus instintos, sem fazer nada que tivesse razão alguma, até que um dia descobriu as uvas, fruto que muito apreciava.

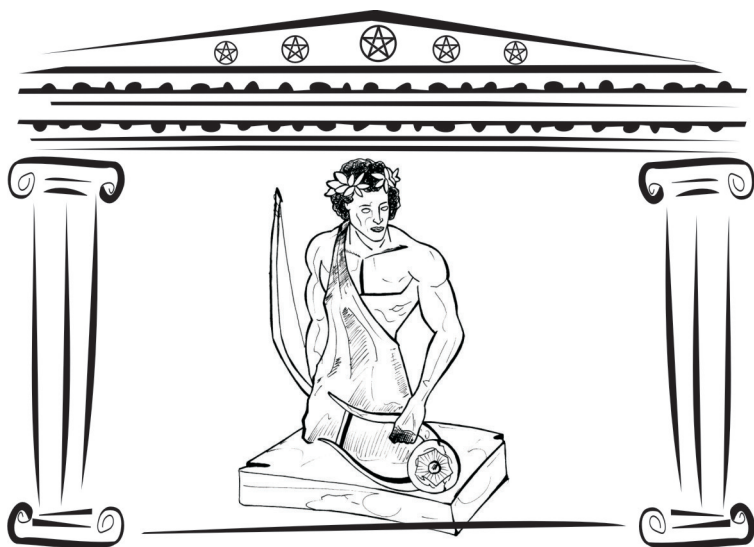
Com o fruto da videira, descobriu que poderia criar uma bebida sagrada, o vinho. Com o tempo, sua criação foi chamada de “bebida dos deuses”, pois era muito desejada tanto por homens como por deuses e proporcionava uma sensação de alegria, vitalidade e jovialidade. Após essa obra mágica, Zeus convidou Dioní-

sio a morar junto aos deuses no Olimpo, devolveu-lhe a sanidade e o presenteou com o cargo de deus da alegria, da euforia e do êxtase. Dionísio passou a sentar-se ao lado do pai na morada sagrada e foi aclamado por multidões ao longo dos séculos.

Em honra a Zeus

O branco é a cor que costumamos utilizar para Zeus, então, velas para lhe oferecer e toalhas para forrar o altar do deus deverão ser dessa cor. Além disso, o vinho pode ser ofertado numa taça bem bonita, e uma representação de relâmpago poderá estar presente em práticas devocionais destinadas ao pai dos deuses. É interessante que comecemos a manter um contato forte com Zeus em nosso dia a dia, pois, além de seu amor, o paizão nos oferece sua proteção espiritual e prosperidade em todos os aspectos da vida.

Aqueles que são protegidos por Zeus, dificilmente, sentirão alguma falta. Pelo contrário, quando o deus emana suas fortes bênçãos, proporciona uma grande onda de expansão. A águia é o animal de Zeus, assim representações desse animal podem ser colocadas em locais estratégicos de nossa casa ou do trabalho, para a ancoragem de sua energia divina no ambiente.



Capítulo 2 – Guia de deuses e deusas da Grécia Antiga

São muitas as divindades que foram cultuadas na Grécia Antiga. Os seis deuses citados no capítulo anterior marcam o início de um novo período, após a queda dos titãs, com a chegada de outros deuses e deusas, sendo alguns deles filhos desses primeiros. Os atributos dos deuses que abordaremos são dos mais variados, e todos estão presentes em nosso cotidiano. Todas essas faces dos sagrados, masculino e feminino, possuem seus aspectos de luz e sombra, o que poderíamos classificar

como as características consideradas positivas e negativas pela nossa sociedade.

No guia a seguir, conheceremos algumas dessas forças, bem como sua área de atuação e como acessá-las. É importante colocarmos que existe um grande simbolismo associado às deidades. Muitas pessoas reverenciam cada um desses nomes como representação de uma energia específica, como o amor, a sabedoria, a verdade, a magia, a independência, a transmutação etc.

Também devo alertá-los que, como qualquer força nova com que venhamos a lidar, é importante ter pleno conhecimento daquilo que se está a realizar. Para isso, você deverá buscar informações sobre cada uma dessas divindades, e isso poderá ser obtido por meio de leituras de obras mitológicas e experiências com jornadas ao som do tambor. Aos poucos, esse universo espiritual se abrirá diante de você!

No início, diversas práticas devocionais deverão ser realizadas para a conquista de um maior elo com os deuses. Mas, com o tempo, eles estarão cada vez mais presentes em sua vida por meio de visitas inesperadas, mensagens e revelações importantes para que consigamos ver as coisas com outras perspectivas. Uma das coisas mais importantes de todo esse processo se definiria nos quatro verbos fundamentais para qualquer pessoa que lide com magia, segundo Eliphas Levy: Saber, Querer, Ousar e Calar. É preciso que se busque a sabedoria, que exista um desejo motivador por trás de tudo, a existência de coragem para ingressar na grande busca e, por fim, calar-se e guardar muitos dos segredos e mistérios que devem

permanecer envolvidos pelas brumas do silêncio. Conheçamos, então, mais sobre nossos deuses...

Afrodite

Essa é uma das deidades mais reverenciadas e respeitadas por todos! Afrodite é a deusa do amor, da sedução, da sensualidade e da beleza. Conhecida também como “senhora do riso”, ela está envolvida sempre em muita alegria e, na verdade, é antecessora aos seis primeiros deuses de que já falamos no primeiro capítulo. Essa deusa é filha de Urano com os Mares. Assim, é meia-irmã, por parte de pai, de Cronos, Reia e demais titãs e, com o tempo, teve de modificar sua energia para que pudesse viver adaptada aos “novos” deuses. É muito temida porque todos precisam de amor, inclusive as próprias deidades.

Pedimos para Afrodite suas bênçãos para nosso relacionamento e nossa vida, pois o amor é uma grande força alquímica capaz de tudo transformar. A deusa também nos auxilia a curar diversas feridas adquiridas através de decepções amorosas. Além disso, práticas direcionadas a ela trabalham nossa autoestima e a exteriorização daquilo que temos de melhor.

O pombo branco é o animal da deusa, e podemos ofertar a ela maçãs vermelhas, morangos, cerejas, espelhos, representações no formato de conchas ou elas mesmas. Perfumes também agradam muito à deusa, principalmente fragrâncias adocicadas.

Anfitrite

Embora essa deidade não seja tão conhecida, ela é a esposa de Poseidon, o deus dos mares, e sua atuação é de extrema importância para a manutenção da paz marítima. Enquanto seu marido é um deus de personalidade fortíssima e extremamente atuante nos conflitos vivenciados pelos deuses, Anfitrite é uma deusa que ilustra a calma e a harmonia na fluidez das águas.

Essa divindade nos ajuda muito em processos de purificação energética e emocional e, ainda, nos proporciona equilíbrio emocional e forte sensibilidade. Pode ser considerada a própria leveza das águas, e rituais destinados a ela devem cumprir essa frequência sutil e, ao mesmo tempo, profunda.

Para homenagear a deusa, podemos ofertar taças com água marítima, vinho branco, conchas e flores com tonalidades suaves.

Apolo

O filho de Zeus e Leto é o deus das artes proféticas, da verdade, da inspiração, dos caçadores e das artes. Apolo é o pai da música e comumente está ao lado das Musas, apresentando a todos com o som de sua lira. Estabeleceu seu oráculo na região de Delfos e, até hoje, na entrada de seu templo, há máximas como “conhece-te a ti mesmo” e “nada em excesso”.

Muito amigo de Hélios, o Deus Sol, costumava auxiliá-lo em seu trajeto para proporcionar a luz do dia a todos. Com o passar do tempo, Apolo desenvolveu

atributos solares e passou a ser confundido com Hélio. O culto a ele como Deus Sol começou a crescer, e os atributos relacionados a Hélio (brilho, sucesso, calor, fama e reconhecimento) foram incorporados ao próprio Apolo.

Apolo nos abençoa com a energia do sol e traz verdade para nossas vidas e autoconfiança. Ele nos ajuda a trabalhar nossos talentos e a obter o reconhecimento merecido. É o deus da cura dos infinitos males, aquele que traz a luz espiritual onde exista rastro de qualquer treva. Podemos evocá-lo para trazer toda a energia do sucesso para nossos variados propósitos e, entre suas oferendas, destacam-se folhas de louro, arco e flecha dourados, girassóis e representações do sol e de golfinho (animal do deus).

Ares

Alguns mitos colocam esse deus como filho de Zeus e Hera, já outros vão citá-lo apenas como filho da rainha das deusas. Nessa versão, relata-se que Hera havia ficado tão enciumada, acreditando que seu marido teria gerado a deusa Athena sozinho, sem precisar de mulher alguma, que por vingança também decidiu ter um filho sozinho. Assim, nasceu Ares (deus das guerras), representando sua ira contra o marido.

Esse deus é de natureza extremamente bélica, ama lutas, batalhas e atividades em que se desenvolva a força física propriamente dita. É um guerreiro nato, que nos dá força para vencermos os diversos obstáculos impostos em nosso trajeto.

Ares é excelente para ritos de proteção, sendo uma divindade muito propícia para entregarmos a proteção de nossos lares ou pessoas que amemos. Podemos ofertar ao deus uma lança, representando as batalhas e o símbolo fálico, além da tradicional espada-de-são-jorge ou vinho.

Ártemis

É a deusa das amazonas, irmã-gêmea de Apolo e senhora dos bosques e dos animais. Optou pela virgindade, e a mitologia descreve que ela vive num grupo somente de mulheres e sacerdotisas. Desde pequena, Ártemis foi associada à lua e o cervo é seu animal sagrado. Os templos da deusa eram os bosques, locais sagrados onde era proibido matar qualquer animal.

Por ser ótima com o arco e a flecha, a deusa é uma grande caçadora e nos ensina sobre força, foco e individualidade. Quantas vezes precisamos ter aquele “egoísmo saudável”? É com ele que aprendemos a nos cuidar, lutar por nossos ideais e nos colocar como prioridade em nossa própria vida!

Para obter as bênçãos de Ártemis e, quem sabe, atrair seus atributos como a força capaz da conquista da vitória, podemos fazer algumas ofertas, como representação da lua e de cervos, arco e flecha prateados e folhas de Artemísia.

Athena

Esta é a sábia filha de Zeus com Métis. Athena é a deusa da sabedoria, da justiça e do equilíbrio. Valoriza muito o saber, auxiliando em nossos estudos e na utiliza-

ção do racional em prol da criação de estratégias. Athena é tão privilegiada mentalmente falando que, se alguém fosse ocupar o lugar de Zeus, com certeza seria ela, pela sua inteligência e presteza.

A deusa é uma das mais comunicativas e, também, é conhecida como senhora das batalhas, pois é uma guerreira nata. Diferente de Ares, deus das guerras, Atena prioriza a intelectualidade, o desenvolvimento de novas ciências e o estudo, deixando a guerra somente para se proteger, caso uma boa conversa não resolva a questão. Mas, se ela entra numa disputa, com certeza é para ganhar!

A cidade de Athenas foi consagrada a ela e recebeu esse nome depois que a deusa presenteou o povo ateniense com a oliveira, árvore das azeitonas. Para fortalecer nossa conexão com essa deusa, podemos presentear-la com azeitonas, representações de espada ou da coruja, que é seu animal. A balança do direito é um de seus símbolos, e o azeite de oliva num pires branco também é uma excelente oferenda para a deusa.

Circe

Deusa da feitiçaria, dos póis mágicos e dos elixires, Circe reina quando o assunto é alquimia. Alguns acreditam que ela seja filha da própria Hécate (a senhora da magia e do mundo oculto). Era costume da deusa transformar em animais homens que passavam por sua ilha. Assim ela fez com os aliados de Odisseu, ao desembarcarem no local em que vivia junto de suas aprendizes e sacerdotisas. Eles retornavam da Guerra de Troia e procuravam ajuda, pois, após vencerem seus

inimigos, arrumaram um grande conflito com Poseidon (deus dos mares), que colocou monstros e infinitos obstáculos no caminho desses heróis. Os homens ficaram totalmente perdidos no meio do mar, e Circe, então, apontou sua varinha para cada um deles, que chegou à sua morada, transformando-os em leitões. Só desfez a magia porque se apaixonou por Odisseu e, no final de tudo, ainda, forneceu instruções importantíssimas para que conseguissem voltar para casa, em Ítaca, com segurança.

Essa deidade de grande beleza geralmente se mostra com uma longa trança em seus cabelos acobreados. Pedimos para ela o conhecimento sobre a feitiçaria e as artes mágicas, além do dom para o encantamento. Presenteamos a deusa com varinhas mágicas, que são instrumentos consagrados a ela, ou até longas tranças feitas de lã na cor de nossos pedidos.

Diké

Esta é a filha de Zeus e Têmis, que personifica a aplicação da justiça propriamente dita. Diké é representada segurando uma balança e uma espada, mas ao contrário de sua mãe, Têmis, a deusa da ordem e da ética, que se mostra com os olhos vendados, os de Diké são bem abertos, o que ressalta o fato de ser bem atenta a tudo o que acontece. Isso enfatiza seu caráter irrevogável quando se fala no quesito “ser justa”.

Diké deve ser invocada quando se deseja que a justiça, de fato, seja feita. E quando isso acontece, podemos esperar pelo justo! Assim, se as coisas não acontecerem de maneira

favorável para você, poderá significar que não estava desenvolvendo a postura que imaginava e a justiça deverá prevalecer da mesma maneira. Oferte a ela uma espada e uma balança e, se tiver um tarô, coloque ao lado o arcano 08, A Justiça, que traz consigo exatamente os atributos de Diké.

Dionísio

Filho de Zeus com a princesa Sêmele, Dionísio é o senhor do vinho, da alegria, do êxtase e da fertilidade. Possuía muitos adoradores por toda a Grécia e geralmente, quando amaldiçoava alguém, deixava a pessoa louca, pois a insanidade era um de seus atributos. É um dos maiores símbolos da alegria, e seus festivais sempre foram regados a muita animação e sexo entre os participantes do culto fechado. Era um dos costumes de sua celebração disputar quem conseguia beber mais. As pessoas bebiam até passar mal, agradecendo as bênçãos do deus e pedindo por fartura para os próximos ciclos.

O deus nos proporciona alegria de viver, descontração, abundância e fertilidade. Em qualquer rito onde se trabalhe a força dos deuses gregos, o vinho deverá ser consagrado a Dionísio, uma vez que ele criou essa bebida sagrada a partir das uvas. Ofertamos ao deus vinho, uvas, folhas de parreira e pratos bem bonitos com carne assada.

Éolo

Este é o nome do deus dos ventos. Éolo é o senhor dos ventos norte, sul, leste e oeste. É ele quem coman-

da os quatro ventos, e conta-se que possuía uma ótima relação com todos os outros deuses, sendo muito respeitado por eles. Éolo é citado na Odisseia ao tentar ajudar Ulisses, também conhecido como Odisseu, a voltar para casa. Assim, Éolo coloca um de seus ventos dentro de um saco e o entrega a Ulisses para que este guie sua tripulação, direcionando corretamente o navio. Mas alguns dos homens de Ulisses, extremamente curiosos, abrem o saco quando ele está dormindo e, assim, o vento foge e eles continuam perdidos no meio do mar por mais alguns anos, encontrando diversos obstáculos que dificultam a chegada a Ítaca, terra natal de Ulisses.

Éolo nos dá capacidade para conseguirmos aquilo que desejamos, nos abençoa com a propensão para o conhecimento e transmite inspiração. Podemos pedir a ele que os ventos soprem a nosso favor, beneficiando-nos. Além disso, podemos homenageá-lo, acendendo incensos, ofertando-lhe penas que podem ser-lhe entregues ao ar livre e colocando-as em alguma janela de sua casa, sinos dos ventos.

Erínias

Quando Cronos utilizou de sua foice para separar o pai, Urano, de sua mãe, Gaia, e também castrar-lhe, fez questão de lançar no mar os testículos de seu antecessor, motivo do nascimento de Afrodite, e acidentalmente deixou pingar três gotas do sangue de Urano sobre as terras de sua ex-esposa, Gaia. Tais gotas deram vida às Erínias, três deusas da vingança, também conhecidas como Fúrias. É importante ressaltar que essas deidades tartáreas

são bastante severas e não toleram crimes realizados com as mulheres da família, principalmente se tiverem vindo antes de você, como mãe, avó e daí por diante.

Conta-se que muitos foram acometidos de loucura e muitas perseguições por conta disso. Tais deusas traziam muitos conflitos mentais, deixando suas vítimas completamente loucas. A mitologia vai contar que as vinganças das Erínias eram das piores punições que poderiam surgir. Devem ser bastante respeitadas e jamais invocadas por motivos banais. Invocam-se as Erínias com bastante responsabilidade, ofertando a elas três gotas de seu próprio sangue na chama de seu caldeirão. Isso deve ser feito com bastante cuidado e responsabilidade! Fica o alerta para não chamar forças que não se conhecem. O resultado pode ser devastador! Todo bruxo precisa ter muito cuidado acerca dos procedimentos que realiza ou, então, aguentar piamente todas as consequências de suas ações. Só se invocam as Erínias para pedir que coloquem no lugar aqueles que agem com maus-tratos, em relação às mulheres que lhes são importantes, ou por motivos de vingança de um modo geral. Mas sabemos que, naturalmente, aqueles que agem de forma ruim serão punidos pela Lei do Retorno, então se deve meditar até que ponto, de fato, é necessário querer fazer justiça com as próprias mãos, afinal a certeza que podemos ter é que ela acontecerá.

Éris

Deusa da discórdia e demais conflitos, seus filhos divinos ilustravam uma série de situações desagradáveis

que se tem a partir do discordar de algo. Esses filhos representam catástrofes que vemos diariamente nos jornais e programas de televisão como fome, dor, batalhas e catástrofes. Alguns mitos colocam-na como irmã de Ares, ou seja, filha de Zeus e Hera, já outros a revelam como filha primogênita de Nix, a noite.

O mito principal em que a deusa aparece narra o casamento de Tétis e Peleu, para o qual obviamente todos os deuses e deusas haviam sido convidados, com exceção dela, até mesmo porque ninguém iria querer as bênçãos da discórdia para relacionamento algum. Éris ficou com tanta raiva por não participar da cerimônia que foi até o casório e atirou, porta adentro, uma maçã dourada (o pomo de ouro) com a gravação: “Para a mais bela!”

A maioria das deusas que lá estavam presentes, praticamente, voou em cima da maçã, guerreando por sua posse. Mas o cansaço começou a bater, e apenas Athena, Hera e Afrodite permaneceram na disputa, até que apontaram Zeus como aquele que deveria decidir quem seria a detentora do troféu. Para não arrumar confusão com a filha preferida, nem a esposa nem a deusa do amor, o poderoso Zeus preferiu terceirizar o problema, elegendo o jovem Páris, um mortal que sabia apreciar a beleza das mulheres, como aquele que teria a dádiva da escolha.

As deusas, imediatamente, começaram a chantagear o rapaz. Hera ofereceu-lhe poder, Athena sua sabedoria e estratégia para não só ter o poder, como também ser um bom combatente, e por fim Afrodite simplesmente fez refletir na maçã o rosto da mulher mais bonita que existia, Helena, e disse que a humana seria seu presente

para ele caso fosse escolhida. Sem demora, Páris entregou a maçã para Afrodite, elegendo-a com o título que lhe cabia. É aí que começa a tão falada “Guerra de Troia”, pois Helena era casada com o rei de Esparta e decidiu fugir com o jovem príncipe troiano, promovendo um conflito entre ambos os locais.

Embora tenha causado essa que foi uma das guerras gregas mais conhecidas, Éris também possui seu lado positivo como qualquer outra deidade, pois muitas vezes é preciso adotarmos uma postura em que começemos a discordar das coisas, até mesmo para não sermos submetidos a processos de alienação. O “discordar” é o primeiro passo para, quem sabe, uma verdadeira mudança com relação a situações que não estão agradando. A deusa também nos dá coragem para ousar e demonstrar descontentamentos! Para acessá-la, realize pequenas práticas devocionais, oferte a ela vinho e maçãs. Uma dica é pintar uma maçã de dourado, representando o episódio do pomo de ouro.

Eros

Deus do amor e do desejo, em algumas versões mitológicas Eros é visto como filho de Afrodite com Ares, e em outras, da deusa do amor com Hermes. Existem ainda aqueles que o colocam como antecessor aos deuses olímpicos, sendo uma deidade primordial, que teria sido gerada pelo próprio Caos. Eros possui uma aparência bem juvenil, normalmente representado como um deus alado, portando arco e flecha. Ótimo no manuseio desses instrumentos, é ele quem flecha nossos corações e dos

deuses, fazendo com que fiquemos apaixonados e comemos as mais diversas loucuras.

O mito mais conhecido do deus é o de seu relacionamento com Psique, uma mortal de imensa beleza que incomodava tremendamente Afrodite. Eros e Psique se uniram, mas o deus não queria que ela soubesse sua verdadeira identidade. Assim, embora desse a ela tudo do bom e do melhor, fez que ela jurasse nunca tentar visualizar seu rosto enquanto dormiam, pois só ficavam juntos na calada da noite.

Psique, influenciada por suas irmãs, decidiu trair a confiança do marido, utilizando de uma lamparina para vê-lo enquanto dormia. Para complicar a situação, ele acordou bem nesse instante, decepcionado com a atitude da amada, e rompeu com o relacionamento, prometendo que ela nunca mais iria vê-lo. A mortal, ainda mais apaixonada pelo deus ao conhecer sua beleza, pediu a ajuda de Afrodite, que colocou mil obstáculos, impondo-lhe tarefas impossíveis para, quem sabe, conseguir seu apoio e ter o amado de volta. No final, Eros reconheceu tudo o que Psique fizera para que ficassem juntos e pediu que Zeus concedesse a imortalidade para a jovem. Zeus a transformou em deusa, e eles passam a viver juntos eternamente! A palavra grega “psique” significa alma, e o relacionamento desse casal divino ilustra o “amor de alma”, aquele que supera as barreiras materiais, chegando a ser espiritual.

Eros nos conduz ao amor e, principalmente, àqueles que se negam a esse nobre sentimento. Para fortalecermos nossos laços com ele, podemos dedicar-lhe um

arco e uma flecha, feitos e decorados na cor vermelha, especialmente para ele. Podemos também ofertar vinho, incenso de rosas e símbolos de coração.

Gaia

Chegamos à deusa que tem o maior poder gerador. Gaia é conhecida por sua imensa fecundidade. Além disso, é a morada de todas as criaturas vivas. Não bastando ser morada para todos nós, a deusa criou Urano para abrigar a todos os imortais e servir de lar às deidades. Gaia é narrada na mitologia como uma deidade extremamente poderosa, vinda do Caos original, que tinha o poder de dar a vida a filhos, que seriam aliados em seus mais diversos propósitos. É Gaia quem coloca Zeus no poder e que quase o tira de sua posição. Após muitos confrontos com seu neto, o deus dos deuses, Gaia se alia a ele e torna-se, também, uma deusa olímpica.

A Mãe Terra nos dá não só a fertilidade desejada, como também o poder de concretização e materialização dos propósitos diversos. Para gerarmos uma conexão com a deusa, devemos, em primeiro lugar, respeitar e zelar pela natureza. Mas também podemos fazer práticas devocionais, como plantar árvores, cuidar de plantas e flores e acender velas verdes em sua homenagem.

Hebe

Filha legítima de Zeus e Hera, Hebe é a deusa da serventia. Era tarefa sua servir aos demais deuses do Olimpo com o néctar e a ambrosia. A deusa configura todo o po-

der da eterna jovialidade, não só do físico, sobretudo da mente e do espírito. Possui a majestade de sua mãe Hera, em equilíbrio com a humildade para servir, e nos ensina a trabalhar essa relação, mantendo-a em harmonia. A deusa também é a protetora das garotas que auxiliam as mães com as tarefas de casa, e contatá-la atrai sua beleza e demais atributos para cada um de nós.

Para criar uma boa relação com a deusa, podemos ofertar a ela uma pequena bandeja com tacinhas de ambrosia, vinho ou leite e mel.

Hécate

Deusa do mundo oculto, da magia e de todos os mistérios que a cercam. Hécate, também, é considerada a rainha das trevas, título que divide com a deusa Perséfone. A grande diferença é que Hécate é rainha de toda a escuridão, já Perséfone apenas do reino dos mortos. Além disso, Hécate foi cultuadíssima pelas bruxas, tornando-se padroeira delas por sua associação com a Lua. A mitologia a mostra como amicíssima da deusa Deméter, o que ilustra o fato de a Lua circular ao redor da Terra.

Hécate é quem nos ajuda a desenvolver nosso sexto sentido, trabalhando nossos dons intuitivos, como manipulação energética, clarividência, clariaudiência, telepatia etc. O forte culto a essa deidade auxilia em nosso poder interior para que aprendamos não só a formular feitiços, também a ter sucesso em nossos intentos.

Entre as práticas devocionais que podem ser realizadas para essa deusa, destacam-se ofertas de representações lunares, imagens de cães negros, tochas e alhos; estes, quanto mais roxos melhores.

Hefesto

Deus da metalurgia e do fogo, criava armaduras, peças decorativas, joias e instrumentos mágicos, tanto para os próprios deuses como para os humanos, quando estes recebiam tais presentes das forças divinas. Hefesto é a única divindade que foge do padrão de beleza das deidades gregas. Alguns mitos afirmam que, quando ele nasceu, sua mãe, a deusa Hera, havia ficado tão assustada com sua aparência que o lançou do céu em direção à Terra, e ele, por consequência, se machucara inteiro.

Hefesto é consorte da deusa Afrodite, e clamamos por ele quando desejamos desenvolver os diversos dons artesanais, o que nos ajuda muito em processos de confecção de determinados instrumentos sagrados.

Nos rituais de celebração ao deus, podemos agraciá-lo com uma pequena bigorna, ferros e demais metais.

Hélio

Estamos diante do Deus Sol, normalmente representado com uma coroa que emite belíssimos raios solares de sua cabeça. Hélio é irmão de Selene, que é a própria Deusa Lua. Era costume do deus fazer seu

trajeto diariamente pelos céus em sua carruagem de fogo, guiada por cavalos, levando a luz para todas as criaturas. Por estar, constantemente, nas alturas, Hélios sempre teve conhecimento sobre aquilo que se passava, por isso era comumente convidado pelos deuses para servir como testemunha. Assim foi no rapto de Koré e no mito da rede de Hefesto, em que o sol confirmou ao deus da metalurgia as traições de sua esposa.

Hélios é um deus antecessor aos olímpicos, que, com o tempo, tornaram-se as deidades gregas mais cultuadas. Dessa forma, aos poucos o culto a Apolo como um deus solar começou a se intensificar, e ambas as deidades passaram a ser confundidas. Mas Hélios é o Astro-Rei que nos aquece e ilumina e que, por sinal, é muito amigo de Apolo.

O deus traz verdade para a nossa vida, acaba com qualquer ilusão, nos aquece e coloca um holofote em cima de nossos trabalhos, ações e atitudes. Podemos ofertá-lo com representações solares, girassóis e mandalas com fitas laranja, amarelas ou douradas.

Hermes

Deus do comércio, dos ladrões, da comunicação e da astúcia, Hermes é o “mensageiro dos deuses”. Executar essa função lhe permite adentrar a todos os reinos, o que lhe proporcionou grande sabedoria de vida. Assim, Hermes nunca é passado para trás em nada. Dotado de grande esperteza, as encruzilhadas eram consagradas a ele na Grécia Antiga. É Hermes quem costura o pequeno Dionísio na coxa de Zeus para continuar seu período de

gestação e avisa Odisseu sobre os perigos que iria enfrentar ao chegar à ilha de Circe.

Quando pequeno, saiu do berço e roubou os rebanhos de animais do seu irmão Apolo. Para despistar o irmão, calçou suas sandálias ao contrário e, quando Apolo lhe perguntou se sabia algo sobre o ocorrido, além de afirmar não saber o presenteou com a lira, pois sabia de sua apreciação por instrumentos musicais. Apolo ficou tão interessado na lira que até se esqueceu da falta que sentira de seus animais.

Reverenciar Hermes nos deixa mais comunicativos, velozes de raciocínio e até de ação. O mensageiro dos deuses também é excelente para rituais de abertura de caminhos, pois sua agilidade vence qualquer obstáculo e sempre arruma um jeitinho de nos levar aonde desejamos. Ofertamos ao deus caduceu, mercúrio, vela dupla nas cores vermelha e branca, botas aladas e bastões mágicos, confeccionados especialmente para ele.

Ilítia

Filha de Zeus e Hera, Ilítia é a deusa dos partos, que ajuda no momento do nascimento para que tudo aconteça de maneira favorável e sem dor. Seu nome significa “aquela que vem em auxílio”, e essa deidade é muito cultuada por mulheres gestantes e seus companheiros. Na mitologia, a deusa foi chamada para ajudar no parto de Ártemis e Apolo. Mas Hera havia impedido a filha de socorrer sua rival Leto, que fora amante de Zeus, e quando, finalmente, liberou a filha, a pedido da deusa Íris,

Ártemis já havia nascido. Mas Ilítia, junto à filha de Leto, auxiliou no parto de Apolo.

A deusa também pode ser invocada em momentos em que colocamos em prática, pela primeira vez, algo que estava sendo planejado durante muito tempo, ou seja, auxilia em qualquer tipo de parto, podendo ser invocada para abençoar tudo aquilo que trazemos à vida.

Podemos agradecer Ilítia com flores, pois elas representam o desabrochar da vida, e espirais, que são símbolos associados ao útero e à vida.

Íris

Esta é a doce deusa do arco-íris, mensageira de Hera e senhora da transmutação. Íris está intimamente ligada à compaixão e à força da espiritualidade após momentos dramáticos. Podemos fazer essa associação com a própria natureza, que só nos mostra o lindo arco-íris após uma tempestade. Muitas vezes, as mensagens que Íris tinha de transmitir eram das mais terríveis para aqueles que as receberiam. Mas Íris sempre dava um jeitinho de mostrar o lado positivo das coisas e, ainda, de proporcionar um grande aprendizado.

Íris enchia uma de suas taças com águas do rio Estige, um local de energia densa que ficava bem próximo do Hades (o reino dos mortos). Em seguida começava a flutuar rumo ao Olimpo, transportando a água de onde estava para uma segunda taça e vice-versa. Quando Íris, finalmente, chegava à morada dos deuses, a água do Estige havia sido totalmente transmutada, estava límpida e

cristalina. A nova água era utilizada para purificar e abençoar os próprios deuses.

A deusa é casada com Zéfiro, o vento oeste, e nos ensina a ter paciência e calma com as diversas tormentas, pois sempre há um arco-íris esperando por nós, desde que façamos por onde. Ofertamos a ela fitas contendo as sete cores do arco-íris e representações dessa maravilhosa manifestação da natureza.

Moiras

Três deusas que, em alguns mitos, aparecem como filhas de Nix (a Mãe Noite). A primeira delas, chamada Clotó, era a mais jovem, enquanto a segunda, mais madura, chamava-se Láquesis, e a última, a anciã, era conhecida como Átropos. Essas deidades que abrigavam o submundo sempre foram incrivelmente respeitadas tanto pelos homens como pelos imortais. Isso porque estavam associadas ao destino, assim as três teciam a vida, sendo que a mais nova soltava o fio do nascimento, à do meio cabia medir o tempo de vida e a última era responsável pelo corte do fio. As deusas ilustram o fenômeno da roda da vida, que está sempre a girar, e são as responsáveis pelas mudanças inesperadas que todos temos a oportunidade de vivenciar. Elas tecem acontecimentos irrevogáveis, sendo que muitos deles correspondem às tendências que terão de ser vivenciadas e certamente contribuirão com nosso aprendizado.

Com as Moiras aprendemos que tudo tem um começo, meio e fim. Além disso, elas também nos ensinam que, independente daquilo que acreditamos atrair, certas situações virão à tona e isso é indiscutível, pois

muitas delas são derivadas inclusive de experiências em vidas passadas, constituídas com base em aspectos de nossa personalidade que se repetem nos dias de hoje. Embora não nos lembremos das vidas que tivemos e tenhamos a consciência da existência de nosso livre-arbítrio, as Moiras acompanham a evolução de nosso espírito e, por vezes, vão colocar acontecimentos em nosso caminho para testar-nos. Assim, podemos cultuá-las, pedindo por boa sorte em nosso caminhar e que tenhamos sabedoria para lidar com os altos e baixos propostos pelo destino.

Podemos ofertá-las com representações de tear, três velas nas cores branca para a mais jovem, vermelha para a madura e negra para a anciã, e também lã, régua e tesoura, representando o trabalho executado por elas de lançar o fio, medir e cortar.

Musas

Elas inspiram deuses e humanos! São as responsáveis por tornar o Olimpo mais alegre e festivo e pelas diversas manifestações de arte. A origem dessas nove deusas se deu através da união de Zeus e Mnemósine, a deusa da memória, logo após o deus dos deuses ter vencido aos titãs. Zeus se relacionou com a mãe das musas durante nove dias, e tais deidades teriam a missão de alegrar a todos, após o conflito entre deuses e titãs. As musas contam a história por meio de canções, pinturas e dramaturgia que relembram o passado, ilustram o presente e revelam o futuro.

São elas: Calíope, conhecida por sua bela voz e poder de comunicação; Clio, que é a deidade da história e a responsável por conferir fama a todos; Érato, a inventora da flauta que encanta a todos com a arte da poesia lírica; Tália, a divindade que porta a máscara da comédia e é responsável por arrancar risos e gargalhadas de todos; Melpômene, que porta a máscara da tragédia e, com seu ar sério, dá vida à tristeza por meio de canções; Terpsícore, que traz consigo o dom da dança e nos ensina a extravasar nossas emoções dessa forma; Euterpe, cujo poder de despertar o desejo e o erotismo é notável; Polímnia, conhecida pelos dons narrativos e pela capacidade de criar hinos; e por fim Urânia, que sempre se mostra com instrumentos matemáticos, a deusa das artes exatas, protetora da astronomia e da astrologia.

Certamente estamos falando de forças divinas que muito podem ajudar nos diversos aspectos de nossa vida. Uma trajetória com inspiração não se mede, e os resultados de tudo passam a ser muito mais satisfatórios. Podemos nos sintonizar a elas, ofertando incensos diversos de flores, objetos associados à sua linha de atuação, e velas na cor rosa, untadas com essências aromáticas de rosa, jasmim, bergamota ou flores do campo.

Nêmesis

Neste momento, encontramos-nos com uma das filhas de Nix, a Mãe Noite. Nêmesis é a própria representação da fúria divina e se manifesta, principalmente, em ocasiões em que nosso ego se intensifica e passamos a

fantasiar as coisas, acreditando sermos muito além daquilo que realmente somos. No pensamento helênico, essa sensação de superioridade, muitas vezes, desagradava não só às pessoas ao redor, mas aos próprios deuses. Por conta disso, Nêmesis costumava se manifestar, trazendo a vingança das deidades, especificadamente para os mortais que não reconheciam o fato de terem desenvolvido certa capacidade ou conquistado uma grande aquisição, justamente por apoio dos próprios deuses.

Os mitos revelam que Têmis nasce no mesmo momento em que Nêmesis e é confiada também a Nix, até porque Gaia não poderia criar a própria filha devido às perseguições de Urano. No entanto, Nix estava cansada de tanto gerar e muito atribulada com os vários filhos que já tinha. Assim, confiou as deusas às Moiras, que também eram suas filhas, e ficariam responsáveis pela educação de ambas. Têmis tornou-se a manifestação da ordem e Nêmesis da vingança, que também é atributo de Hera. Mas Nêmesis representa a vingança divina, e Hera, a acessível a todos nós e que acontece em nosso cotidiano.

Nêmesis demonstra seu poder de ação no mito de Narciso, o jovem incrivelmente belo que desprezava o amor das várias mulheres apaixonadas. Mas um dia elas teriam clamado aos céus e Nêmesis respondeu ao chamado, fazendo que Narciso sentisse muita sede. Ao debruçar-se sobre um lago para beber água, apaixonou-se pela própria imagem e lá ficou, lamentando-se pelo amor impossível, até que decidiu retirar a própria vida. Faça seus rituais pedindo a Nêmesis que lhe dê discernimento e consciência para que mantenha os pés no chão. Podem-se

ofertar a Nêmesis vinho, vela branca, cactos, representação de espada e pimentas brancas.

Niké

Conhecida como Vitória para os romanos, esta é a divindade que contribui com o espírito vencedor. Afinal, seu maior atributo é o auxílio para as grandes conquistas. É representada como uma deusa alada que porta uma tocha, representando a iluminação que nos faz chegar aonde desejamos. Conta-se que Niké costuma abrigar uma das mãos de Athena, deusa da sabedoria, e esse seria o motivo para as estratégias dessa deusa sempre a levarem à vitória.

Podemos acender tochas para honrar a Niké e ofertar-lhe velas amarelas ou douradas, rodeadas de folhas de louro, que representam o sucesso. A invocação frequente dessa deidade nos torna mais positivistas diante das questões conflituosas, e cultuá-la, de fato, atrai grandes vitórias.

Nix

Irmã de Gaia e filha do próprio Caos, Nix é a Mãe Noite. Uniu-se com Érebo, deus da escuridão, e teve muitos filhos que eram divindades tão temidas e respeitadas como a própria mãe. Foi a primeira rainha do mundo oculto, título que seria dado a Hécate no futuro. Conta-se também que Nix é a criadora da foice, que teria sido dada a Gaia e em seguida a Cronos, para vingar-se de Urano, o

Céu. É Nix quem emana a fertilidade mágica para a Terra fazer brotar ervas encantadas e repletas de poder. Todas as noites Nix faz seu trabalho sagrado ao se vestir com o manto negro e lançar a escuridão diante de nossos olhos.

A mitologia narra que Nix possui uma filha chamada Hemera, a deusa do dia, e enquanto ela lança a noite esta lançaria o dia no final de cada madrugada. Ambas as divindades abrigam o mesmo castelo, mas nunca ao mesmo tempo, sendo que se encontram somente na entrada de casa, onde se cumprimentam respeitosamente. Mas, quando uma chega, a outra está saindo para executar sua função sagrada. Podemos ofertar a Nix a pedra estrela e velas negras, pedindo as bênçãos para o pulsar da bruxaria em nossas veias. Afinal, Nix é protetora dos bruxos e das bruxas!

Perséfone

Rainha dos mortos, Perséfone é a senhora do mundo avernal, e em companhia de seu esposo, o deus Hades, é responsável por manter a ordem entre os espíritos e as diversas regiões do mundo inferior. Os ritos funerários são dedicados a ela, pois a divindade guarda consigo os segredos da vida e da morte, portanto é importantíssima para o fluxo das estações do ano. Vive fases ao lado de Hades e outras junto de sua mãe, o que ilustra duas personalidades completamente diferenciadas sustentadas pela deidade: a adolescente cheia de vida e a madura rainha do reino da morte.

A beleza exótica de Perséfone já foi motivo de intriga até com Afrodite, que mandara Psique ir ao submun-

do em busca de um pouco do creme de beleza da deusa avernal em troca de suas bênçãos para o relacionamento da jovem com seu filho Eros (o deus do amor). Perséfone também nos ensina a ouvir nossa intuição e viver em equilíbrio, além de ser a figura central dos “mistérios de Elêusis”, em que permitia a todos vivenciarem a renovação da vida após a escuridão da morte.

Para fortalecer nosso contato com a deusa, algumas ofertas podem ser realizadas: romã ou sementes desse fruto sagrado que a conectou para sempre ao submundo, salsa (erva associada à morte), velas que trazem tanto a cor branca como a negra ao mesmo tempo, e vinho.

Pã

Deus dos bosques, dos pastos, dos rebanhos e dos pastores, é filho de Hermes com uma ninfa que ficara tão assustada no momento de seu nascimento, por conta da estranha aparência do filho, que se colocou a fugir dali, deixando a criança apenas com o pai. Ainda bebê, possuía barba, chifres e patas de bode, o que expressa seu vínculo com a natureza e a natureza anímica e instintual.

Tentou perseguir Syrinx, uma ninfa que desejava, mas para fugir do deus ela pediu que suas irmãs a transformassem em alguma outra coisa que ele não reconhecesse. Pedido aceito! As irmãs de Syrinx a transformaram em bambus, mas Pã percebeu um som bonito e agradável nessa obra da natureza e os utilizou como matéria-prima para a flauta, um instrumento musical que o deus adora utilizar em seu cotidiano.

Pã é muito amigo de Dionísio e, além de ir a festas e ouvir música, aprecia muito pregar peças nas pessoas, animais e até deuses, daí o termo pânico! Era costume das pessoas, na Grécia Antiga, evitar pontes e meios de mato durante a noite para não passarem por nenhum tipo de surpresa desagradável de Pã.

A natureza é sua morada, e sempre o reverenciamos quando passamos por sua morada sagrada! Pedimos a ele conexão com a natureza interna e externa, alegria e inspiração, e podemos ofertar ao deus a flauta que é sua criação musical, vinho ou pequenos bambus.

Selene

Esta é a deusa da lua, e conta-se que tinha o costume de sair numa barca ou carruagem, todas as noites, para abençoar a todos com o luar. Na mitologia, Selene teria se apaixonado por um mortal chamado Endimião. Com medo de perdê-lo para os anos, que iriam trazer-lhe a idade avançada e, por conseguinte, a morte, Selene decide encantá-lo, colocando-o num sono eterno. A deusa da lua nos ensina a lidar com encantamentos e preservar nossa juventude. Também protege nosso sono e confere intuição.

É uma deusa antiquíssima, e como seu irmão Hélios, o Sol, faz parte do grupo das deidades primordiais. Podemos ofertar, para essa deusa, a própria pedra da lua, símbolos lunares e velas prateadas. Além disso, podemos criar o hábito de, nas noites de plenilúnio, preparar a chamada “água de lua cheia”. Trata-se de uma bebida mágica preparada somen-

te com água mineral. Basta colocá-la numa taça e pedir para Selene abençoá-la. Então, deixe-a ao ar livre, a fim de ser imbuída pelos poderes lunares, e beba-a em jejum, antes da chegada de qualquer raio solar. Você notará no dia a dia os atributos de Selene se fortalecendo internamente!

Têmis

Existem muitas representações desta deidade em nossa vida moderna. Têmis é uma deusa bem antiga e, além de ser filha de Gaia e Urano, possui múltiplos atributos. Foi a primeira esposa de Zeus, que conquistou muito respeito pelo fato de desposá-la, e também teria adquirido bastante sabedoria a partir dessa união. Além de deusa da ordem, da lei e da ética, Têmis tem relação com os oráculos e teria sido uma das primeiras deidades a falar pelo Oráculo de Delfos.

Em nosso dia a dia, ensina a manter o equilíbrio diante de tudo, pois é aquela deidade vendada que vemos frequentemente segurando a balança do direito. Auxilia aqueles que a procuram na manutenção da ordem e no desenvolvimento da arte das profecias. Podemos ofertar a ela a própria balança que simboliza o equilíbrio, ou representações que tragam essa ilustração, além das vendas que ela utiliza, justamente para ressaltar que não devemos nos envolver emocionalmente com as questões. A imparcialidade é muito importante na preservação da ordem! Tudo o que for acordado com esta deusa deverá ser seguido à risca, pois para ela normas são normas e o combinado deve prevalecer.

Tétis

É uma titânide que representa a fecundidade das águas. Filha de Urano com Gaia, uniu-se a seu irmão, Oceano, tendo três mil filhas, conhecidas como oceânides, e três mil filhos, que seriam rios diversos. Tétis também responde pela seiva da vegetação e costuma ser guiada por cavalos marinhos que puxam sua carruagem marítima em formato de concha. Tal carro possui cor marfim e também é utilizado pela deusa para suas vindas à Terra.

Alguns dizem que, quando isso acontecia, os cavalos marinhos tornavam-se cavalos brancos que puxavam o transporte da divindade. Tétis nos auxilia a fecundar novas emoções e sentimentos e pode ser convocada para tal processo em outras pessoas, nas ocasiões em que se clama para que alguém se torne mais compreensivo, afetuoso, generoso etc. Mas é importante enfatizar, sempre, o desejo de que isso só acontece se de fato for o melhor para a pessoa em questão, senão estaremos agindo de forma manipulativa. Representações de cavalos marinhos e conchas, velas azuis e a pedra água marinha podem servir como ofertas à deusa.

Urano

Uma das figuras mais importantes dos mitos da criação, segundo a concepção do povo grego, é Urano, o senhor dos céus. Tal deus teria sido criado por Gaia para fazer-lhe companhia. No entanto, Urano acabou agindo de maneira cruel, quando não deixava que os filhos titãs e titânides que tinha com a Mãe Terra viessem a este mun-

do viver livremente. Pelo contrário, Urano prendia todos dentro da Terra, impedindo a grande Gaia de gerar. Mas a deusa ficou irritadíssima e demonstrou sua ira para a irmã, Nix, que a presenteou com uma foice para que se vingasse do consorte. Gaia, então, conseguiu entregar a foice para o filho Cronos a fim de que se vingasse do pai. Cronos castrou Urano e separou-o de Gaia, pois no início viviam grudados. Em seguida, o deus titã que rege o tempo casou-se com sua irmã, Reia, e tornou-se o novo rei dos deuses.

Urano é o reino dos céus, propriamente dito, e pode ser invocado para nos ajudar a conquistar grandes alturas. Além disso, rege a imensidão e a amplitude das coisas. Para entrar em sintonia com ele, podemos acender um bom incenso de mirra ou benjoim e uma vela branca ou azul-clara.



Capítulo 3 – Ritualística: sintonizando-se com as forças divinas

Durante os diversos *workshops*, palestras, jornadas e rituais em minha caminhada na Wicca no Brasil, pude notar que as pessoas reverenciam as polaridades (Deus e Deusa) e suas faces, inclusive as gregas, porém não conhecem muito sobre os aspectos mais específicos dessas deidades e da Magia Grega. Foi exatamente por isso que me dediquei a redigir um capítulo inteiro com rituais, feitiços, encantamentos e diversas práticas mágicas voltadas exclusivamente para as divindades desse panteão. A grande maioria dessas práticas faz parte do dia a dia da Tradição Eleusiana, seg-

mento wiccano com influências helenísticas fundado por mim, chamado por alguns de “bruxaria grega”.

Todas as práticas listadas visam contribuir com a bruxaria moderna e demais manifestações pagãs ao facilitar o contato com os deuses gregos. O mais importante de tudo é que, ao procurar por esses deuses e deusas antiquíssimos, o façamos com amor, respeito e muita fé. Tive alguns alunos que, no início, apresentaram dificuldades para realizar reverências sinceras a esses deuses. Alguns por serem céticos, outros pela forte influência cristã, e uns por acreditarem que essas forças não existissem e fossem apenas personagens mitológicos de um povo arcaico. Mas o fato é que eles existem, e muitas dessas pessoas que demonstraram conflitos iniciais mudaram sua visão e seus pensamentos, aos poucos, conforme foram provando a existência e a força das deidades.

É preciso destacar que nada é rápido, e Cronos, o tempo, é o senhor da razão que nos mostra a verdade das coisas e permite que elas realmente aconteçam. Como qualquer pessoa nova que conheçamos, sendo preciso que conquistemos a confiança para que depois venha a amizade, assim também o é com os deuses. No início, diversos rituais, práticas devocionais e meditações direcionadas para pequenos e demorados resultados. Mas, com o tempo, se houver verdade e amor, as próprias divindades o visitarão, trazendo suas mensagens nos momentos em que você menos esperar.

3.1 – O círculo de poder

É sempre importante traçar o círculo de poder no momento em que nos dedicamos à realização de uma cerimônia ou de alguma prática mágica de uma forma geral. O círculo é um espaço entre os mundos, não está totalmente no reino dos deuses nem no nosso. A atmosfera é outra e o tempo passa de maneira totalmente diferente. Você começa a realizar o procedimento e, quando acaba e destracha o círculo, se surpreende com o horário. Muitas vezes, três horas parecem apenas uma.

O círculo é muito importante, pois protege as partes envolvidas, garantindo o sucesso do rito. Nenhuma outra força contrária ao que está sendo feito e com intuito de atrapalhar pode adentrá-lo. Num rito com deuses gregos, temos uma maneira indicada de traçar o círculo a fim de já solicitarmos a presença de algumas das deidades, nos auxiliando e abençoando o que está sendo feito. Para isso, no instante de convocar os quatro elementos, também chamamos por deuses específicos e a eles relacionados para zelar pela proteção e pela presença na cerimônia.

Traçando o círculo

Posicione-se a frente da direção norte e visualize uma grande fonte de energia da Deusa e do Deus formada por luzes prateadas e douradas, vindo até você. Com seu athame ou varinha, comece a percorrer a dimensão do círculo três vezes em sentido horário, decretando que o círculo de proteção está sendo lançado e que somente as

forças que forem chamadas poderão adentrar esse espaço sagrado. Você e os seus estão protegidos pelo poder da Grande Mãe e do Grande Pai! Ao traçar, visualize, o tempo todo, essa luz contornando o círculo como um forte campo magnético em sentido horário.

Em seguida, as direções sagradas, seus respectivos elementos e deidades deverão ser convocados. Para isso, saiba as correspondências dos deuses com os elementos...

- Elemento Terra: deusa Deméter (senhora da agricultura) e deus Dionísio (senhor da alegria, do vinho e dos prazeres da Terra);

- Elemento Ar: deus Éolo (senhor dos ventos), Hermes (o mensageiro) e Athena (senhora do conhecimento);

- Elemento Fogo: deus Hefesto (senhor do fogo), Héstia (senhora da lareira e do fogo da família) e Ares (senhor das batalhas e do potencial energético);

- Elemento Água: deusa Afrodite (senhora do amor), deus Poseidon (rei dos mares), deusa Anfitrite (rainha das águas) e Tétis (senhora da fecundidade marítima).

Posicione-se de frente para a direção norte, local dos elementais da terra, os gnomos e duendes. Concentre-se nesses espíritos que promovem segurança, equilíbrio, resistência e prosperidade e diga:

“Eu invoco os espíritos da Terra!
Poderes deste elemento sagrado sejam bem-vindos.
Tragam suas bênçãos de equilíbrio, força, segurança
e prosperidade.
Oh, deuses da Terra,
Deméter e Dionísio, nós os convidamos, gentil-
mente, para estarem entre nós. Khaire (saudação
que significa ‘alegra-te ou rejubila’)!”

O próximo elemento a ser invocado será o ar, para
isso é necessário que se coloque de frente à posição Leste
e se concentre nos elementais do ar, as fadas e silfos. Logo
depois, diga:

“Eu invoco os espíritos do Ar!
Poderes deste elemento sagrado sejam bem-vindos.
Tragam suas bênçãos de sabedoria, dons psíquicos,
leveza e raciocínio lógico.
Oh, deuses do Ar,
Éolo, Athena, Íris e Hermes, nós os convidamos,
gentilmente, para estarem entre nós. Khaire!”

Agora se posicione de frente para a direção sul para
que o elemento fogo possa ser invocado. Mentalize as sa-
lamandras e dragões, sinta o calor do fogo e diga:

“Eu invoco os espíritos do Fogo!
Poderes deste elemento sagrado sejam bem-vindos.
Tragam suas bênçãos de transmutação, calor, luz e vigor.
Oh, deuses do Fogo,

Héstia, Hefesto e Ares, nós os convidamos, gentilmente, para estarem entre nós. Khaire!”

Por fim, nos conectaremos à dimensão purificadora da água ao nos virar de frente a direção oeste e entrar em contato com as ondinas, ninfas e sereias. Quando começar a sentir a energia da água, diga:

“Eu invoco os espíritos da Água!
Poderes deste elemento sagrado sejam bem-vindos.
Tragam suas bênçãos de purificação, sensibilidade e fluidez.
Oh, deuses da Água,
Afrodite, Poseidon, Anfitrite e Tétis, nós os convidamos, gentilmente, para estarem entre nós. Khaire!”

Agora o círculo não só está lançado, como as energias dos deuses também estão ancoradas, e você deverá proceder invocando ao Deus e à Deusa. Concentre-se no Sagrado Masculino e em sua força e diga:

“Grande Deus,
Consorte e filho dela,
Eu invoco a vós, que fostes chamado de Zeus, Apolo, Hermes, Poseidon e Hades, entre tantos outros nomes.
Que o senhor possa estar entre nós e nos abençoar com seu poder, sua proteção e sua garra. Khaire!”

Depois de sentir a presença do Pai, é hora de chamar a Grande Mãe. Portanto, concentre-se no Sagrado Feminino e em sua beleza e diga:

“Grande Deusa,
Jovem, Mãe e Anciã,
Eu invoco a vós, que fostes chamada de Hera, Ártemis,
Afrodite, Athena e Perséfone, entre tantos outros nomes.
Que a senhora possa estar entre nós e nos abençoar com
sua magia, seu colo e seu poder de criação. Khairé!”

Finalize dizendo:

“O círculo está traçado e não poderá ser quebrado
em nome de todas as forças presentes. Blessed Be!”

Com os quatro elementos invocados e seus respectivos deuses, a Senhora e o Senhor, você já pode dar continuidade ao seu ritual com o intento pretendido. Mas não se esqueça de, ao final de tudo, destrair o seu círculo, agradecendo a todas as forças invocadas.

Para destrair-lo, você começará com seus agradecimentos ao Deus e à Deusa e, em seguida, se colocará diante do norte, agradecendo aos espíritos e deuses da Terra, depois os da Água, do Fogo e, por fim, do Ar. Perceba que esse procedimento foi feito em sentido anti-horário e, após essas reverências, será o momento de pegar o athame novamente e circular três vezes no mesmo sentido, repetindo:

“O círculo foi aberto, mas não está quebrado.
Estou protegido pelo seu poder, oh, grandiosos
Deuses de dia e de noite.
Que assim seja e assim se faça.”

3.2 – Feitiço “a corda de Circe”

Este é um feitiço já conhecido, mas com um toque de Magia Grega. Trata-se da corda dos desejos, pelos quais você poderá fortalecer sete intentos atraindo-os para mais próximo de si. Você vai lidar com a poderosa Circe, então é bom que peça, mas com consciência e somente aquilo de que tem certeza. Não se esqueça do dogma da arte: “Faça o que quiseres sem a ninguém prejudicar”.

Não abuse nem faça dessa prática algo constante! Em aula e nos treinamentos em meu coven, sempre oriento que esse feitiço seja realizado até uma vez por ano. Lembre-se de não só pedir para Circe aquilo que deseja, mas de também fazer por onde as coisas acontecerem!

Você irá precisar de:

- Um longo pedaço de barbante ou lã da cor roxa, que está associada à magia e é uma das cores da deusa;
- Sete sementes, castanhas, pedaços de madeira, flores secas ou ramos de ervas magicamente associados à sua necessidade;
- Uma taça de vinho;
- Uma vela roxa.

Chame por Circe:

“Oh, deusa grega das diversas encantarias, te chamo neste instante para minha magia! Deusa das tranças, dos pós mágicos e da transformação, eu te invoco e peço sua atenção. Com o poder dos Céus, da Terra, do Submundo e dos Mares, peço seu auxílio na escada dos desejos, pois a realização deles é o que almejo. Saudações e seja bem-vinda, oh Circe, Deusa Feiticeira!”

Lembro que este é um modelo básico de evocação, você pode e deve complementá-lo com palavras do seu coração. Não se esqueça de falar de maneira intensa e gerando poder.

Em seguida, comece a trançar o pedaço de barbante, chamando pela presença da deusa. Quando senti-la de maneira bem intensa, apanhe um pouco da erva ou do objeto que representará seu primeiro pedido e amarre-o num ponto do barbante, tensionando-o e visualizando firmemente sua necessidade.

Repita o processo mais sete vezes até que o barbante tenha sete nós, cada qual contendo um pedaço de madeira ou uma flor que represente seu pedido. A seguir, leve a corda ao ar livre, erga-a aos céus e diga:

“Escada de nós, escada do desejo, eu a confeccionei para atrair a mim as necessidades que possuo. Este é o meu desejo e que se faça o que almejo. Assim seja!”

Agradeça a presença de Circe e deixe uma taça de vinho e uma vela roxa acesa em homenagem a ela em seu altar. Pendure a escada dos desejos num local importante e visível da casa para que você atraia mentalmente tudo aquilo que pediu a cada vez que visualizá-la. As escadas dos desejos são não só altamente eficazes, como também instrumentos de decoração.

3.3 – Esbat de lua negra: honrando Perséfone, Hécate e Nix

Neste rito, saudaremos a entrada da lua nova, um período ótimo para novos projetos e inícios de um modo geral. É muito interessante fazer rituais como esse ao ar livre, mas se não tiver como não há problema algum, desde que se faça com concentração e respeito.

Você precisará de:

- Três velas pretas;
- Uma garrafa de vinho ou suco de uva e uma taça;
- Uma vela verde para o elemento terra;
- Uma vela amarela para o elemento ar;
- Uma vela vermelha para o elemento fogo;
- Uma vela azul para o elemento água;
- Incensos de sândalo, eucalipto, sálvia e patchuli;
- Uma túnica, manto ou qualquer veste negra;
- Um bom CD com músicas que lhe inspirem e ajudem a exteriorizar seu “eu mágico”;
- Sino.

Com seu athame ou varinha, trace o círculo, invoque os elementos e seus respectivos deuses, acenda as velas em cada direção e chame pela deusa. Em seguida, toque o sino três vezes e diga:

“Nesta noite de Magia e Poder,
No limiar entre os tempos,
Com o poder dos bruxos e bruxas ancestrais e a proteção da Grande Mãe,
Dou início a este Ritual da Lua Negra.”

Acenda os incensos pela extensão do círculo, colocando-os com espaçamentos de 30 cm entre um e outro, acenda as três velas pretas no centro do círculo e invoque a Deusa Negra:

“Oh, Grande Lua Negra,
Eu te invoco,
Venha até mim,
É seu filho(a) quem te chama.
Venha com suas inúmeras facetas.
Sagradas Perséfone, Hécate e Nix, estejam todas presentes.
Venham me purificar, me proteger, me ensinar.”

Coloque a música que escolheu para a ocasião, mas é interessante que seja uma música que lhe conecte com a Deusa Negra. Feche os olhos e comece a visualizar a face sombria da deusa chegando bem próximo de você, a deusa das passagens e das reviravoltas que sempre traz

mudanças em nossa vida. Sinta-a e veja-a se aproximando! Perceba a respiração dela cada vez mais próxima e, quando a presença dela estiver nítida, pergunte suas dúvidas, confidencie-lhe seus sentimentos, medos e desejos. Peça a ela que leve os males que o atormentam e dê a sabedoria para superar as situações difíceis.

Lembre-se de agradecer tudo que ela tem feito na sua vida, todas as passagens e mudanças. Até aquelas que lhe deixaram muito triste na época em que aconteceram e trouxeram sofrimento, simplesmente agradeça. Não se esqueça de que há males que vêm para o bem!

Após conversar com a senhora, encha uma taça de vinho e beba a bebida dos deuses em homenagem a ela. Agora dance para a lua negra e peça as bênçãos dela. Sinta a rainha dos mortos, a deusa da feitiçaria e a Mãe Noite! Perceba como elas lhe dão forças e renovam o seu poder.

Visualize essa energia tão diferente circulando bem forte em você. Erga a taça de vinho para a Deusa Negra e diga:

“A ti, Grande Deusa Negra, Senhora das Passagens,
da Morte e do Mundo Oculto,
Ofereço-lhe essa taça de vinho em agradecimento
por tudo.
De todo meu amor e carinho, brindo a alegria de
ser seu filho(a).
De ti vim e a ti voltarei com alegria.”

Agradeça a presença das Deusas Negras, dos elementos, e desfaça o círculo de poder.

3.4 – O vinho de Dionísio

O vinho é uma bebida sagrada e, por sinal, bastante utilizada em cerimônias religiosas. Essa invenção tão especial atribuída ao deus Dionísio caiu no gosto dos deuses e dos humanos. Nas cerimônias helenas, era muito comum sua utilização para comungar com os deuses e fortalecer os atributos de Dionísio, como sua alegria e êxtase, na vida dos participantes. Nos rituais de magia, a bebida servia ainda para facilitar o estado alterado de consciência, que, somado aos sons das canções e demais ritos, proporcionavam visões reveladoras.

Com exceção de Deméter, todas as deidades gregas recebem muito bem o vinho dentre as suas oferendas. Para a mãe de Perséfone não há esse costume, pois tanto o vinho como a oliveira são obras naturais que não correspondem à criação dela, mas sim, respectivamente, à de Dionísio e Athena. Deméter aprecia mais o leite e, para matar a sede, o *kykeon*, uma bebida à base de cevada, água, menta e outros ingredientes especiais que era comumente utilizada em seus rituais sagrados conhecidos como mistérios de Elêusis.

Para dar um efeito especial ao vinho de Dionísio, bruxos modernos costumam fazer uma mistura especial. Vamos à receita...

Você precisará de:

- Uma garrafa de vinho tinto suave;
- Meio copo de mel;

- Duas colheres de anis-estrelado;
- Três canelas em pau;
- Três pitadas de cravo-da-índia;
- Três folhinhas de manjeriço.

Ferva o conteúdo e mexa bastante com uma colher de pau, sempre no sentido horário. Enquanto mexe, visualize na mistura tudo aquilo que você deseja que essa bebida promova aos que dela tomarem. Tudo tem de ser ligado a alegria, descontração, vigor, harmonia e cura. Depois de entrar em ebulição, deixe em fogo baixo por dez minutos e, nesse período, peça a Dionísio que emane suas bênçãos divinas na bebida, tornando-a mágica e fortalecendo seus atributos naqueles que dela tomarem.

Coloque-a num recipiente de vidro bem bonito e consagre a bebida ao deus antes de servi-la!

Consagração do vinho de Dionísio

Antes de consagrar a bebida, é necessário verificar se o ambiente está preparado para isso. Acenda incensos de sua preferência para harmonizar a área que será utilizada e coloque em seu altar cachos de uva ou parreiras para representar a deidade. Em seguida, você deverá fazer uma visualização rápida, na qual verá uma grande festa acontecendo no centro de uma mata. Pessoas felizes, animais, um grande banquete, danças, muita alegria e gargalhadas fervorosas. No centro dessa confraternização, um homem festivo está sentado com belas mulheres, são suas sacerdotisas, as bacantes, que o acariciam e servem com

frutas deliciosas. Veja-se diante do deus que lhe abraça com sentimento de alegria e amizade. Dionísio lhe serve uma taça de vinho. Vocês brindam e bebem juntos!

Após essa visualização, você deverá invocar Dionísio:

“Oh Dionísio, sábio deus do vinho e da alegria, filho de Sêmele e do Grande Zeus, vós que se tornastes conhecido como o que nasceu duas vezes, tendo Perséfone como mãe no segundo nascimento, nos abençoa com sua presença. Senhor do êxtase e da alegria, eu te saúdo. Khaire Dionísio!”

Devo lembrar que essa invocação é um modelo de como deverá prosseguir. Não é necessário que as expressões se façam exatamente da maneira como estão. Você pode e deve criar a sua com palavras vindas do seu coração. Peça, mentalmente, ao deus que lhe dê o poder e as bênçãos para a consagração da bebida sagrada. Sinta um grande fluido na cor de vinho, sendo lançado do Olimpo em sua direção. Essa é a energia de Dionísio chegando a você, receba-a pelo chakra coronário – ponto de energia localizado no topo de sua cabeça – e energize a garrafa com suas mãos.

Ao terminar, toque o sino pela extensão da garrafa, agradeça ao deus do vinho e sirva-o com uma taça que você poderá deixar ofertada em seu altar pessoal. Sacerdotes e sacerdotisas de Dionísio já estão tão ambientados com esse tipo de processo que o fazem bem rapidamente, até porque vivem em conexão com essa face do deus, conhecendo plenamente sua magia e seus mistérios. Com o tempo, todo esse procedimento para a consagração passará a acontecer, também, de forma mais rápida, pois a visualização ficará gravada em seu subconsciente e você ficará mais ambientado com o contexto dessa ritualística.

3.5 – Invocação e evocação de deidades

Certamente você já se perguntou se há alguma diferença entre invocação e evocação. Realmente, existe diferença e é muito importante que o praticante de magia tenha conhecimento sobre isso. Quando falamos em invocação, estamos tratando de um processo em que uma energia divina será chamada para dentro daquele que está responsável por essa parte do cerimonial. Não é nenhum tipo de incorporação, até porque esse processo não faz parte dos ritos da bruxaria, mas sim do espiritismo.

Na invocação, o invocador é inspirado por alguns instantes pela força que ele convoca. Ele recebe essa energia internamente e pode utilizá-la para abençoar os presentes no rito, consagrar instrumentos ou até transmitir mensagens dos deuses, uma vez que são muitos os *insights* que ocorrem, ao abrigar uma energia divina dentro de si. Na Grécia Antiga, existiam muitos preparos para que se viesse a colocar em prática uma invocação propriamente dita. Esses cuidados estavam ligados, principalmente, a alimentação, relações sexuais e exercícios de conexão com quem seria invocado. Às vezes, os preparos levavam dias e na hora de invocar, era recomendado que tudo fosse feito em voz alta, pois as palavras possuem poder e colocariam todos aqueles que estivessem ao redor na mesma sintonia, fortalecendo o trabalho psiquicamente falando. Além disso, era necessário que se demonstrassem força e vigor ao invocar, pois era um rito que gastava muita energia.

Já, quando falamos em evocação, tratamos de um processo externo, em que a divindade é convidada a as-

sistir a toda a ritualística, espiritualmente falando. Ela presencia e direciona energia para o sucesso do rito, se desejar, sem influenciar ninguém em específico. As evocações também são muito utilizadas para que os deuses possam presenciar determinados fatos e colaborar para as respectivas resoluções. A evocação também é um rito que exigia muito do evocador, pois ele precisava colocar à tona todo o seu potencial de trazer um deus para presenciá-los. Dessa forma, todos os envolvidos observavam bem os seus sentidos e o cenário ao redor para que percebessem os sinais da deidade que, realmente, estava presente. Quando todos sentissem a força divina manifestada, dava-se continuidade ao ritual.

A seguir, você terá acesso a algumas invocações e evocações para que possa melhor se familiarizar, até conseguir formular suas próprias.

Invocação de Hera

“Eu invoco a poderosa deusa dos céus,
Eu clamo pela força da senhora suprema!
Oh, Grandiosa Hera, conhecida entre os romanos
como Juno,
Filha de Cronos e Reia, envolva-me com sua proteção.
Rainha das deusas cujo símbolo é a pena do pavão,
Venha com sua total majestade!
Detentora dos olhos que tudo veem,
Permita-me não ser traído(a) nem trair ao meu coração.
Grande Hera, que sua energia me dê a certeza da vitória.
Mãe dos Deuses, dona do poder,

Neste momento, preencha todo o meu ser.
Khaire Hera!
Assim seja e assim se faça.”

Invocação de Zeus

“Eu invoco o grande deus dos deuses,
Eu clamo pela força do senhor supremo!
Oh, Grandioso Zeus, conhecido entre os romanos
como Júpiter,
Filho de Cronos e Reia, envolva-me em sua energia
de expansão e prosperidade plena.
Rei dos deuses cujo símbolo é o relâmpago,
Permita-me ser respeitado. Proteja-me, oh, Grande Pai!
Vós, que lutastes contra os titãs para proporcionar
um reinado justo e eficaz,
Auxilie-me a pegar o cetro e a coroa de minha
própria vida,
Reinando acerca de meus objetivos.
Pai dos deuses, senhor do acolhimento e da liderança
Que todos os seus atributos sejam derramados.
Khaire Zeus!
Assim seja e assim se faça.”

Evocação de Ártemis

“Eu evoco a presença de Ártemis,
Senhora dos bosques e dos animais.
Deusa do arco e flecha prateado, face da Mãe Lua,
Nutra-nos com sua força, seu foco e sua independência!

Presenteie-nos com sua presença neste rito, Grande Caçadora.

Junte-se a nós,

Faça parte deste círculo e abençoe nossos intentos.

Vós, que fostes conhecida como Diana entre os romanos,

Filha da Grande Leto e Dele, o deus dos deuses,

Seja bem-vinda!

Khaire Ártemis!

Assim seja e assim se faça.

Evocação de Apolo

“Eu evoco a presença de Apolo,

Senhor das artes proféticas e da cura para todos os males.

Deus do arco e da flecha dourados, face do Pai Sol e criador do Oráculo Sagrado,

Nutra-nos com seu calor, suas inspirações e brilho!

Presenteie-nos com sua presença neste rito,

Grande Caçador.

Junte-se a nós,

Faça parte deste círculo e abençoe nossos intentos.

Vós, que fostes conhecido como Febo entre os romanos,

Filho da Grande Leto e Dele, o Deus dos Deuses,

Seja bem-vindo!

Khaire Apolo!

Assim seja e assim se faça.

Note que embora a invocação seja muito parecida com a evocação, existem diferenças. Leitores mais observadores poderão perceber que a invocação, realmente,

demonstra que o poder da divindade naquele momento ocupa a função de ser canalizado pelo invocador. Enquanto na evocação, realmente, as deidades são convidadas a estarem presentes assistindo ao cerimonial.

Não se esqueça de se preparar bem sempre que for realizar um processo com este, tomando cuidado com sua alimentação, seus hábitos, higiene pessoal, etc. Procure sempre realizar exercícios de conexão com o deus ou deusa que será invocado.

3.6 – Libações sagradas: spondés e khoés

Chegamos a uma forma muito antiga de demonstrar a devoção que se possui a um deus grego: a libação. Esse rito, que vem a ser uma oferenda líquida a uma deidade específica, pode ser classificado de duas formas: os spondés e os khoés. A prática das libações, por mais antiga que seja, permanece até os dias de hoje nos rituais daqueles que celebram deidades gregas.

Quando falamos dos spondés, estamos tratando dos processos em que se verte um pouco da taça que contém o líquido a ser oferecido em direção à terra ou ao fogo. Esse tipo de oferenda é relativamente simples de fazer. Mas, mesmo assim, muitos dos bruxos modernos adaptaram ainda mais essa prática, ao colocarem em seu altar um recipiente de louça cuja função é receber o fio de líquido ofertado e abrigá-lo por algum tempo. No dia seguinte, normalmente, esse líquido é levado a um jardim, a algum vasinho de planta que se tenha em casa, a alguma fogueira, ou mesmo lançado no caldeirão em chamas.

Já os *khoés* são oferendas que consistem em encher um grande recipiente, podendo até ser um vaso, jarro ou balde, com a bebida que será ofertada. Em seguida, após a ritualística inicial composta pelas evocações, o objeto que abriga a oferta é inclinado, deixando que ela escorra por toda a terra. É claro que esse tipo de rito é mais complicado de fazer com frequência no dias de hoje. Mas ele era muito comum entre o povo grego!

O que diferencia *spondés* de *khoés* é que os primeiros são direcionados aos deuses do Olimpo. Assim, como essas deidades abrigam os céus, a oferta não precisaria ter um contato com a Terra, sendo ainda mais indicado que ela fosse lançada ao fogo para que a fumaça levasse sua essência pelo ar até a morada sagrada dos deuses. Já os *spondés*, por sua vez, eram dedicados aos deuses ctônicos, que são forças terrenas e receberiam tais oferendas a partir do momento em que fossem sugadas pela terra.

As ofertas que comporão as libações sagradas devem ser pensadas com muito cuidado e atenção para que não se ofendam determinadas deidades. Deméter não iria apreciar o vinho como oferta! Normalmente, utilizam-se, para as libações aos deuses, mel, vinho, água, leite, azeite e bebidas especiais preparadas no culto de cada deidade em específico. Só oferte aquilo que você sabe que realmente a deidade apreciará. Em caso de dúvida, faça a libação com água ou mel que todos, certamente, irão gostar. É costume, antes de qualquer libação, fazer a de Héstia, pois ela é sempre a primeira a receber ofertas como vimos no mito da deusa.

A conquista da confiança e amizade dos deuses está nesses pequenos e relativamente simplistas atos. Certamente eles não necessitam da energia do que está sendo ofertado. Mas é o fato de lembrar-se de cada um deles e a respectiva demonstração de carinho que os farão se conectar aos que os procuram e reforçar todos os laços. A mitologia relata o tempo todo que deuses gregos sempre apreciaram muito os humanos, tanto que se relacionavam de diversas maneiras com nossa raça. Não é mistério que eles nos visitam, nos inspiram, conversam conosco e fazem parte das diversas experiências do nosso dia a dia. Só é preciso abrir-se para vivenciá-los!

Libações para os deuses gregos

Para que você possa fazer este rito certificado de que, realmente, está ofertando corretamente às deidades, conheça possíveis ofertas para cada deus:

Zeus – Água

Hera – Água

Poseidon – Água salgada

Deméter – Leite ou cerveja

Hades – Vinho

Héstia – Vinho

Afrodite – Vinho, licor de cereja, morango ou chocolate

Anfitrite – Água

Apolo – Chá de louro

Ares – Pimenta líquida

Ártemis – Chá de artemísia
Atena – Azeite de oliva
Circe – Vinho
Dionísio – Vinho
Hebe – Leite e mel
Hécate – Vinho
Hefesto – Vinho
Hélio – Vinho
Hermes – Vinho ou mercúrio
Íris – Vinho
Ilítia – Leite
Perséfone – Vinho
Pã – Vinho
Éris – Vinho ou licor de maçã
Eros – Vinho

Atente-se apenas para não ofertar vinho para Deméter, pois desde a Antiguidade dizem que essa bebida não agrada à deusa.

3.7 – Ritual “força de Ares” para nosso dia a dia

Este ritual deverá ser realizado nos momentos em que você mais estiver precisando de força para vencer os obstáculos da vida e se reerguer, recuperando seu poder pessoal e a capacidade de combater aquilo que não deseja em seu cotidiano. Muitas vezes atraímos, inconscientemente, uma série de conflitos que parecem piorar a cada dia. Perante esse tipo de situação, alguns acabam entregando os pontos e desistem de lutar.

Ares, o deus da batalha, nos ensina a gerar energia e guerrear por nossos ideais até que a vitória seja alcançada. O ritual a seguir poderá ser feito cada vez que você sentir necessidade. Lembre-se de que a mente humana está tão programada para reclamar, ver o lado ruim das coisas e ficar na zona de conforto, que é necessário não só fazer por vezes esse rito, mas também se policiar, quebrando padrões e mudando nossas ações.

Você irá precisar de:

- Uma vela vermelha;
- Um bom vinho;
- Um sino.

Acenda a vela vermelha e abra o vinho. Toque o sino e invoque ao deus Ares, mas se atente para fazer uma boa invocação com palavras verdadeiras e vindas de dentro do seu coração. Chame pelo Deus em voz alta, pedindo que esteja lhe ouvindo nesse momento ritualístico, e invoque-o até sentir sua presença.

Quando o deus já estiver em sua companhia, sirva a taça a ele e encha uma para você também, mas não beba, deixe-a no altar. Feche os olhos e visualize-se conduzindo um exército com espada, cavalos e armaduras. Sinta o calor do ambiente, o medo das pessoas, a força e toda a energia que se faz ao redor. Visualize, enquanto comanda o exército, uma imensa luz vermelha vinda do Olimpo a te encher de energia e força. Canalize essas bênçãos!

Peça a Ares que lhe dê muita segurança, vigor e força para vencer todos os obstáculos que aparecerem em sua vida. Converse com o deus e agradeça-lhe tudo. Ao retornar da visualização, tome um pouco do vinho junto a Ares e agradeça-o. Deixe a taça dele por, pelo menos, um dia no altar.

3.8 – Feitiço de Afrodite para ativação da beleza e do poder de sedução

É muito comum pedirmos aos deuses que resolvam nossos problemas. Pedimos a eles por bênçãos e, por ora, até tentamos atrair aquilo que desejamos mentalmente e através de nossas ações. Mas, na prática da magia, o negócio é mais complexo. É preciso saber como nos portarmos diante das deidades nos momentos em que decidimos solicitar algum auxílio. Afrodite, por exemplo, é a deusa do amor, da sedução e da beleza, mas não adianta querer contatar essa deidade se estiver do jeito que acordou, sem nenhum preparo especial. Da mesma maneira que a deusa é um tanto vaidosa, ela admira que nós também o sejamos, e isso ajuda muito na conexão com ela.

Assim, aconselha-se que se tenha o máximo de atenção para portar-se diante de cada deidade da maneira que lhe agrada. Antes de iniciar esse ritual, então, é aconselhável tomar um belo banho de pétalas de rosa, arrumar-se e passar um perfume que lhe agrade.

Você irá precisar de:

- Pétalas de rosas (vermelhas, brancas e rosas);

- Oito cristais de quartzo rosa;
- Incensos de gerânio, almíscar, hibisco e verbena;
- Cinco velas vermelhas e uma vela rosa;
- Um tacho com morangos e cerejas;
- Um pequeno vidro com mel;
- Ervas secas para amor, como manjericão, verbena e folhas de morango;
- Um pequeno pote de cravo-da-índia e canela em pau;
- Um óleo essencial de rosas;
- Seu caldeirão.

Prepare um altar para Afrodite, acendendo nele a vela rosa para a deusa e disponibilizando o tacho com as frutas vermelhas em sua homenagem. Em seguida, você limitará um círculo em que caibam o caldeirão e seu corpo inteiro deitado. Monte esse círculo, colocando em sua extensão os incensos espalhados, os quartzos rosa, as especiarias (cravo e canela) e pétalas de rosas. O círculo ficará bem bonito e energético! Mas, antes de você entrar nele, deverá colocar as cinco velas vermelhas, também, na dimensão do círculo, mas formando um pentagrama (estrela de cinco pontas/símbolo da bruxaria e do equilíbrio entre os elementos). Despeje o mel sob as frutas do altar, pedindo que aos olhos alheios sua beleza se torne tão doce como ele. Acenda as velas e incensos, dispa-se e adentre o círculo com o caldeirão e as ervas secas.

Chame, então, por Afrodite! Invoque a deusa do amor, pedindo que potencialize seu poder de sedução. Peça, também, que fortaleça sua virilidade e sua bele-

za. Quando sentir a presença dela, acenda o caldeirão e queime as ervas secas. Visualize no fogo tudo aquilo que deseja ser e transmitir aos outros em seu dia a dia e, enquanto isso, gere poder repetindo por diversas vezes o encantamento:

“Deusa da Beleza, Senhora do Coração,
Fortaleça meu amor próprio e o poder de sedução.”

Quando terminar a visualização, passe o óleo de rosas por todo o corpo, deite-se, feche os olhos e escute o que a deusa tem a lhe falar. Receba toda a energia que se movimenta no círculo e deixe a magia acontecer. A fumaça que das ervas se elevará servirá como oferenda a Afrodite e carregará seus intentos ao plano espiritual. Preste atenção, pois o resultado você verá ao seu redor!

3.9 – Ritual do brilho de Apolo

Encha uma cesta com folhas de louro, erva consagrada a Apolo, que fornece o brilho, a luz, a prosperidade, a cura e o aguçar da intuição, quando consagrados ao deus. Invoque o senhor da luz, utilizando de palavras carinhosas e com muito respeito, sempre, e sirva-o com uma taça de vinho, a bebida dos deuses.

Acenda incensos de louro, pedindo a Éolo (deus dos ventos) que espalhe o brilho de Apolo a todos aqueles que, realmente, são merecedores como oferenda à Terra e seus habitantes.

Erga a cesta aos céus e declare a Apolo sua vontade de ter tais ervas abençoadas por ele com seus atributos especiais. Toque o sino por cima das folhas, acordando-as! Agradeça ao deus e saúde-o!

Deixe as folhas descansarem e, no dia seguinte, tome um banho com algumas delas. Já outras utilize debaixo do seu travesseiro por uma noite na hora de dormir. Perceberá os resultados que virão. A energia de Apolo trabalhará em sua alma e pode ser até que tenha sonhos reveladores. Guarde as folhas que sobrarem e só as utilize numa emergência, em que precisar do apoio do deus e do fortalecimento de seu brilho pessoal.

3.10 – Ancoragem da proteção de Hera

Como sabemos, Hera zela pela proteção de nossas relações humanas para que sejam fiéis e verdadeiras. Para proteger nossa casa ou negócio de qualquer pessoa que tenha alguma má intenção, é necessário que ancoremos a energia de Hera no ambiente por meio de algum altar ou representação da deusa.

Você precisará de uma pequena representação de Hera, mas caso não a tenha, poderá adquirir um vaso bem bonito e enchê-lo de penas de pavão. Vamos lembrar que o pavão é o animal da deusa. Quando abre sua cauda, além de se tornar algo exuberante, suas penas são similares a um monte de olhos, e Hera é conhecida como a senhora dos olhos que tudo veem. Assim, tendo o vaso consagrado a ela, essa é uma maneira de simbolicamente não deixar que nada passe aos seus olhos.

Ao lado do vaso, acenda uma vela amarela e peça que Hera, a partir de hoje, esteja sempre ali presente, zelando por sua proteção. Que ela não deixe passar nada nem ninguém que deseje abalar sua estrutura. Peça que ela fortaleça sua majestade e seu olhar, para que se torne cada vez mais esperto e observador. Depois que a vela queimar, compre um vasinho com a planta hera ou pegue galhos dessa planta e os deixe ao lado da representação em oferta a ela.

3.11 – Garrafa da fartura de Deméter

Com certeza você já viu aquelas garrafas decorativas compostas por grãos diversos. O simbolismo desse objeto está relacionado à fartura e abundância! Essas garrafas são confeccionadas, desde a Antiguidade, e podemos fazê-la em honra a Deméter, pedindo que a deusa dos grãos e da colheita nos mantenha sempre prósperos. Note que, mesmo que você tenha de tudo nesse momento, normalmente não eramos pelo excesso, mas sim pela falta. É muito importante que utilizemos a magia para dar manutenção àquilo que se tem, pois a roda está sempre a girar e ninguém quer estar na parte de baixo dela no dia seguinte. Estar por cima e feliz depende, exclusivamente, do quanto você se dedica a tal coisa.

Acenda uma vela marrom ou verde para a deusa e coloque ramos de trigo no altar antes de começar. Esse tipo de magia é melhor que façamos em contato com a natureza. Como hoje a maioria dos bruxos modernos vive em casa ou apartamento, é aconselhável que procurem por um quintal com plantas, jardim ou alguma área,

onde se tenha “verde” dentro de casa. Para esse processo, você precisará de oito tipos de grãos diversos e uma garrafa bonita. Mas antes deverá se sintonizar à Deméter.

Comece a contatá-la mentalmente, pedindo que abençoe a você mesmo e aos seus. Sinta uma onda energética de prosperidade chegando até seu ser e receba a energia da Grande Senhora da cabeça aos pés. Sinta o empoderamento!

Tomado de poder, comece a colocar a primeira camada de grãos dentro da garrafa e visualize a abundância, coloque a segunda e faça o mesmo até completar o objeto com os oito tipos de grãos. Quando finalizar, deixe a garrafa no altar ao lado da vela e coloque uma taça com leite e um pão ao lado do instrumento em oferta à Deméter.

No dia seguinte, coloque o leite e o pão num jardim, e a garrafa deverá ficar sempre em sua cozinha para que nunca falte nada em seu lar.

3.12 – Banhos dos deuses

Você já sabe da eficácia dos banhos de ervas. São altamente energéticos e podem nos prevenir de diversas situações, bem como auxiliar a atrair energias de prosperidade, crescimento, amor, saúde e espiritualidade. Mas o conhecimento que vamos somar aqui é o de consagrar tais misturas às deidades gregas para agregar a força divina ao poder natural que cada erva já traz por si. Antes de chegarmos a isso, tenho que lhe explicar que o preparo desses banhos sempre se dará da seguinte maneira:

Ervas frescas – Água fria

Ervas secas – Água quente

Por que isso?

Prepararemos sempre banhos de ervas frescas com água fria, pelo fato de estarem bem vivas e conectadas ao pé de onde foram retiradas. Ao serem despejadas em água quente, não só sentem dor, como o próprio pé de onde se originaram também o sente. A água quente tem a finalidade de acordar o poder da planta que se encontra adormecido. Por isso a utilizamos com as ervas secas.

As ervas para o banho com a energia divina devem ser escolhidas com muito cuidado, e há a necessidade de estarem relacionadas à linha de atuação da divindade. Uma vez que você já tenha selecionado as ervas que utilizará, deverá misturá-las em seu pilão e, em seguida, despejá-las na água. Com sua colher de pau, gire o banho em sentido horário, visualizando a finalidade que você quer que ele tenha. Depois, você se sintonizará ao respectivo deus ao qual o banho será consagrado e pedirá que ele derrame suas bênçãos. Depois disso é só deixar o banho descansando um pouco, pois este é o momento em que as energias se misturam e a alquimia começa.

Muitas pessoas têm dúvida sobre qual tipo de banho pode ou não ser lançado da cabeça para baixo. Alguns até afirmam que não jogam, de maneira alguma, banho de sal grosso na cabeça, mas somente do pescoço para baixo. Porém, em algum momento, será que pararam para pensar que, quando estão na praia, nem refletem acerca disso, simplesmente mergulham e curtem as águas salgadas? Pois é, o mar é um grande centro de descarrego, como o próprio banho de sal grosso. Eu compartilho da opinião que, se o objetivo é me limpar, de-

verei fazer isso por completo e não só do pescoço para baixo. Afinal, os pontos de energia que temos na cabeça, como os chakras coronário e frontal, também precisam de determinadas purificações ou harmonizações. Por outro lado, um banho com ervas para ativar a energia da sexualidade, se jogado da cabeça para baixo, pode deixar os pensamentos extremamente sexuais, se quem o toma já for uma pessoa voltada para uma sexualidade extremamente ativa. Então, jogarmos o banho da cabeça ou do pescoço para baixo depende de sua finalidade e daquilo que desejamos a nós mesmos.

Se você estiver começando nesse universo de práticas mágicas voltadas para os deuses da Grécia Antiga, provavelmente não saberá discernir quais ervas poderá utilizar num banho para cada deidade. Dessa maneira, compartilho de algumas receitas de banhos já prontas para que você se sintonize a determinada divindade e atraia ainda mais a energia dela para sua vida.

Banhos

Afrodite para amor, sedução e sensualidade

Composição: pétalas de rosas (vermelhas e rosas), verbena, baunilha, manjeriço e coentro.

Apolo para brilho, fama, sucesso e prosperidade

Composição: alecrim, rodela de laranja, louro, camomila, canela e pétalas de girassol.

Ares para proteção psíquica e espiritual

Composição: cravo-da-índia, pimenta, urtiga, espada-de-são-jorge e arruda.

Asclépio para cura

Composição: hortelã, açafraão, cebola, salgueiro e sálvia.

Hécate para poder de intuir e enfeitiçar

Composição: cascas de alho, anis estrelado, sândalo, patchuli e noz-moscada.

Hermes para sorte e abertura de caminhos

Composição: mandrágora, trevo de quatro folhas, alecrim, alfazema e comigo-ninguém-pode.

Poseidon para purificação

Composição: guiné, eucalipto, sálvia e lavanda.



Capítulo 4 – Meditação com os deuses: buscando conexão com as forças divinas

A meditação é extremamente recomendada para os praticantes de magia, pois proporciona *insights* diversos acerca dos mais variados aspectos de nossa vida. O ato de meditar também nos propicia centramento e equilíbrio no dia a dia, contribuindo para uma vida mais saudável e harmonizada. A palavra meditar tem significado parecido com o verbo refletir, no entanto pode ser muito mais do que isso, uma vez que colabora para a expansão da consciência e o encontro de muitas das respostas que procuramos.

Vivências e jornadas ao som do tambor também são formas de meditação e podem ser direcionadas ou não. No caso das vivências direcionadas, aqueles que as estão experimentando acabam por ficar limitados somente às narrativas do condutor. Já quando se fala das práticas não direcionadas, o importante é saber o contexto principal do exercício e vivenciá-lo intensamente, sendo que acontecimentos inesperados podem surgir durante o processo.

Neste capítulo, proponho sugestões de meditação com algumas deidades gregas para que você possa fortalecer essa prática em seu cotidiano, desenvolver seu poder de concentração, fortalecer o elo com as divindades e encontrar respostas.

4.1 – Encontro com Gaia

Inspire e expire profundamente e mantre sete vezes a palavra “Geia”. Feche os olhos e visualize-se num campo belo e verdejante durante uma tarde bem agradável. Ouça o canto dos pássaros e guie-se por borboletas que aparecem em seu caminho. São borboletas de diversas cores, prenunciando uma grande transformação que você vivenciará. Elas te levam a um bosque rodeado por árvores antiquíssimas e você deita na terra, abraça a mãe, fundindo-se a ela e escutando o que ela tem a dizer sobre seu poder de fecundar os próprios intentos. Agradeça a Gaia e retome a consciência aos poucos.

4.2 – Jornada com a nutriz das águas: bênção de Tétis

Feche os olhos, buscando relaxar ao máximo, e fique numa posição confortável. Visualize-se em direção a uma praia deserta de mar incrivelmente azul e comece a banhar-se. Sinta a água purificando seu corpo físico, mental, sentimental e espiritual. Neste momento, chame por Tétis e veja uma carruagem em formato de concha num tom marfim, chegando a você, guiada por cavalos marinhos que lhe conduzirão até o fundo do mar para encontrar-se com a deusa. Tétis lhe saúda e purifica, em seguida lhe abençoará e dará um conselho para que seu projeto de vida seja nutrido emocionalmente e tenha fluidez.

Quando voltar da meditação, acenda uma vela azul e repita três vezes:

“Águas do mar de Tétis,
Águas de Oceano.
Neste momento a fartura,
É o poder que eu clamo.”

4.3 – Conexão primaveril com Chlórís, a deusa das flores

Pegue pétalas de flores diversas e das mais variadas cores que puder. Disponibilize-as no chão, formando um círculo. Acenda incensos de mil flores e deite dentro do círculo. Visualize-se num grande e belo jardim

ao som de pássaros e outros animais. Molde o poder de sedução que você gostaria de ter e o efeito que ele promoveria nas pessoas à sua volta. Sinta as flores que lhe rodeiam, enviando vibrações de beleza e sedução até você, e perceba sua aura, começando a ficar num tom rosa. Canalize esse poder e agradeça às energias de Chlórís. Quando voltar, mantenha-se no estado de concentração e repita oito vezes:

“Chlórís, Deusa das Flores e dessa estação,
Desabrocho, neste momento, meu poder de sedução!”

4.4 – Néctar da jovialidade: meditação com Hebe

Acenda uma vela dourada ou amarela em honra a Hebe, a deusa da jovialidade, que serve aos outros deuses com o néctar e a ambrosia sagrados. Busque refletir sobre o estado atual de seu poder de servir. Pergunte-se: como está o dom da serventia em minha vida? Tenho servido ao outro ou, inconscientemente, almejo ser somente servido? Feche os olhos e comece a se transformar numa nuvem dourada, que flutuará até o Olimpo. Chegando lá, lhe guiarão até o encontro com Hebe, e a deusa dará a você a oportunidade de experimentar do néctar e da ambrosia que trabalharão sua jovialidade, força divina pessoal e humildade. Hebe lhe trará mensagens sobre como ter o equilíbrio entre servir e ser servido e intensificar seu poder jovial. Faça seus agradecimentos e retome a consciência aos poucos.

4.5 – Parindo seus objetivos com Ilítia

Comece, relaxando ao máximo, e pense nos objetivos que você possui e precisa parir. A partir de agora, perceba uma presença leve e feminina, chegando até você. Ela traz as sete cores do arco-íris. Estamos falando de Íris, a mensageira de Hera, que ensina a realizarmos as grandes transmutações necessárias para o alcance de nossos desejos. A deusa levará você até a morada de Ilítia no Olimpo. Chegando lá, peça para a deusa dos partos que lhe abençoe e ao nascimento de seus objetivos. Preste bastante atenção, pois ela explicará como parir-los.

4.6 – Fortalecimento do poder interior com Circe, a deusa feiticeira

Voaremos como falcões, animal consagrado a esta deidade, até o castelo da deusa feiticeira. Chegando lá, veremos leões, porcos e outros animais que não nos atacarão. Trata-se dos homens que Circe transforma em animais! Em seguida, as sacerdotisas da deusa interromperão seu trabalho para recepcionar e guiar-lhe até a deusa. Pediremos a ela suas bênçãos e o fortalecimento de nosso poder interior. Assim que finalizar a meditação, acenda uma vela roxa e oferte-a a Circe.

4.7 – Meditação da vitória com Niké

Viajaremos pelo tempo até o antigo Templo de Athena, na própria cidade de Atenas, e lá nos veremos de

frente com a imagem de Niké, representada na mão da estátua da deusa da sabedoria. Niké descerá planando e lhe presenteará com a medalha da vitória e a energia do vitorioso. Receba a vibração da deusa e escute o que precisará fazer para vencer suas batalhas pessoais. Agradeça Niké e, quando voltar da meditação, acenda uma vela amarela ou dourada e diga:

“Niké chegou e me abençoou,
Com a força da vitória, seu poder aqui ficou.”

4.8 – Discórdia sagrada

Planaremos pela noite escura e sombria e seremos levados a um lugar silencioso e totalmente sombrio, o manto de Nix (a Mãe Noite). Lá, encontraremos uma maçã dourada, que estará protegida por um suporte de vidro, totalmente reluzente. A deusa Éris se manifestará, energizando-lhe e dando aconselhamentos para que você saiba se impor e discordar das situações que lhe causam profundo desagrado. A deusa ensinará a discordar, mas somente em prol de sua felicidade. Aproveite a oportunidade para pensar em todas as situações ruins que você vivenciou e não teve a oportunidade de discordar ou, talvez, não o tenha feito por conta de algum receio. Deixe tudo vir à tona e, diante da deusa, desabafe. Faça um pacto consigo mesmo, prometendo que demonstrará mais seus descontentamentos, a fim de não gerar mágoa com frequência, ou, literalmente, engolir sapos.

4.9 – Preservando momentos importantes com a deusa da lua

Lançaremos voo até a Lua, onde nos encontraremos com a deusa Selene, toda vestida de prata, que ensinará a você o poder lunar e também lhe abençoará com intuição. Em seguida, ela cederá a carruagem da lua para que você viaje por diversos momentos de sua vida, reveja algumas situações já vivenciadas e conserve em sua alma aquilo que de fato deseja. Após a viagem pela sua trajetória, quando na lua voltar, um símbolo mágico estará a te esperar!

Ao retornar da meditação, acenda uma vela prata em honra a Selene e repita três vezes:

“Selene da Magia que nos dá o luar,
Que o meu encantamento você possa abençoar.”

4.10 – Fluidez e purificação de Anfitrite

Deite-se ou sente-se confortavelmente e comece a se ver numa linda praia deserta e com águas bem azuis. Dispa-se e comece a adentrar as águas, pedindo que todos os males sejam levados. Lave a alma e peça pelo alcance da purificação. Em seguida, comece a nadar, mar adentro, até ouvir o canto das sereias, que lhe conduzirá a Anfitrite. Ela abençoará você para que suas emoções sejam demonstradas de maneira sutil, equilibrando qualquer turbilhão. Além disso, também

trará uma atmosfera de limpeza e fluidez em todos os aspectos de sua vida.

4.11 – Despertar da consciência com Nêmesis

Visualize a deusa, vindo até você e descendo por entre as nuvens da Mãe Nix, trazendo-lhe uma espécie de vingança divina. Não se trata de nada ruim especificadamente, mas ela revelará o porquê dos fatores de conflito vivenciados. A deusa falará, principalmente, das questões originadas a partir de ilusões específicas que você acabou alimentando. Nêmesis ainda mostrará quais atitudes você nutre que são desaprovadas pelos deuses. Ela trará orientações e o despertar da consciência, trazendo à tona conflitos que talvez você tenha colocado debaixo do tapete, para que sejam solucionados. Assim você terá proteção divina ao invés de cair no desagrado dos deuses.

Acenda uma vela negra e diga:

“Oh, Gloriosa Nêmesis, nos dê percepção,
Para com os deuses, não cair em desaprovação.”

4.12 – Bênção amorosa de Afrodite

Você se visualizará sozinho(a) numa praia paradisíaca e observará uma luz muito grande e brilhante, emanada de uma estrela que surge acima das águas. Dessa luz, aparecerá Afrodite em sua beleza e esplendor.

dor sobre uma grande concha por onde caem rosas e um perfume maravilhoso. A deusa lhe fará uma saudação e, em seguida, começará a falar sobre como você tem levado o amor na sua vida e o que deve fazer para melhorar o aspecto afetivo. Por fim, Afrodite lhe conduzirá até Eros e Psique para que você receba um amor de alma. Quando voltar, acenda incensos de rosa e jasmim, ofertando-os à deusa.

4.13 – Contatando Pã: conexão com as forças instintivas

Veja-se na natureza, procurando por uma gruta, que é a morada sagrada de Pã, e adentre, buscando vestígios de quem realmente você é. Depois de um tempo, Pã se encontrará contigo e mostrará sua verdadeira identidade. Ele também lhe abraçará e, neste momento, se fundirá com sua imagem. Uma súbita sensação de desejo, alegria, prazer e conexão com as vontades materiais e instintivas alcançará seu espírito. Inspire profundamente, expire e volte para o momento presente. Coloque frutas em seu altar, ofertando-as a Pã.



Capítulo 5 – Mistérios de Elêusis

Agora falaremos sobre um assunto bastante importante do paganismo grego, os mistérios de Elêusis. Esse é um tema fundamental para quem aprecia deuses gregos, pelo fato de ter sido uma das correntes pagãs mais fortes que já existiram. Tudo começa, mais uma vez, com o mito do rapto de Perséfone. A mitologia revela que a deusa Deméter, ao abandonar a morada dos deuses por conta da perda da filha, teria passado pela cidade de Elêusis e atuado, inicialmente, como babá de um jovem príncipe, filho da Rainha Metaneira.

É fato que Deméter é mãezona e, ao passo que cuidava do pequeno que se chamava Demofonte, começava a dirigir-lhe grande afeto, até que decidiu, então, transformar-lhe num imortal. A deusa começou a fazer um ritual em que o passava constantemente pelo fogo. Porém, num belo dia, a rainha a pegou em flagrante e, enraivecida, avançou na suposta babá, questionando-lhe o que estava a fazer. Nesse mesmo instante, Deméter largou o pequeno no chão e revelou sua verdadeira identidade. Metaneira se emocionou com a divindade e a escutou com devoção.

Deméter ordenou que construíssem um templo dedicado a ela e começou a ensinar a todos os segredos relacionados com a agricultura para que se tivesse uma boa colheita. A deusa ensinou a fazer o pão e a celebrar seus rituais sagrados. Tais ritos seriam chamados, algum tempo depois, de “mistérios de Elêusis”. Os mistérios eram divididos em mistérios menores e grandes mistérios. Esses festivais duravam dias e tinham como propósito lembrar o mito do rapto de Perséfone e a busca incessante da mãe pela filha. Trata-se de um contexto envolvente que nos faz refletir, novamente, sobre o amor de uma mãe para quem ela trouxe ao mundo.

Nos festivais, também era costume que se fizessem encenações ritualísticas para que houvesse melhor compreensão do mito, além da partilha de bebidas sagradas como o kykeon, um preparado composto de cevada fermentada e menta, entre outros componentes. Essa bebida era consagrada à deusa e servida durante os processos ritualísticos, auxiliava na conexão com Deméter e tam-

bém ajudava a obter visões relacionadas à colheita e aos próximos momentos vivenciados.

Mistérios menores estavam associados à separação entre mãe e filha, quando Perséfone tinha de deixar Deméter e voltar ao submundo, onde exercia sua função enquanto esposa de Hades e rainha do mundo avernal. Além de também ser o período da semeadura, uma vez que a descida da deusa estava associada ao plantio das sementes. Funcionavam como um preparo para os grandes mistérios, e, nesse período, era muito comum a atmosfera de introspecção e contato com a sombra e com os aspectos ocultos. Aconteciam na Grécia, em meados do mês de março, época em que o inverno se preparava para ir embora e dar lugar à primavera. Embora na Grécia existam duas fases mais notáveis: inverno e verão com frio e calor bastante intensos.

Já os grandes mistérios ilustravam o feliz encontro entre as deusas, era o momento da colheita, e celebravam-se a abundância e a prosperidade. Nessa época, a união de Deméter e Perséfone podia ser sentida em toda a natureza que celebrava a vida. Esse é o período da colheita que acontecia durante o mês de setembro no final do verão.

Por ser praticante de bruxaria e realizar trabalhos a cada dia para conexão com os ciclos da natureza, não costumava celebrar os mistérios nesses meses que os gregos celebravam. Mas isso pelo fato de viver no Hemisfério Sul, que como sabemos possui ciclos sazonais opostos aos deles. Além do mais, por praticar a bruxaria moderna, sempre me senti à vontade para realizar tais ritos adaptados para a realidade wiccana. Dessa maneira, eu e os membros

de minha tradição de Wicca, a Eleusiana, ritualizamos de acordo com a natureza local, realizando mistérios menores em setembro e os maiores entre fevereiro e março.

Se formos traduzir os mistérios menores e os grandes mistérios para nossa Roda do Ano, até para celebrarmos-los junto aos nossos festivais sagrados, poderíamos acoplar tais cultos a dois de nossos sabbats: Ostara e Lammas. O primeiro é um sabbat menor que celebra a entrada da primavera e a fertilidade, ou seja, o período em que já deixamos o inverno e, portanto, podemos confiar nossas sementes ao solo, ou seja, mistérios menores. Já o segundo, Lammas, é o período da colheita e da celebração da fartura e abundância, podendo ser comparado aos grandes mistérios.

Mas, se você não se sentir à vontade para celebrar os ritos de mistérios, junto aos sabbats, e estiver achando que isso tornará suas práticas confusas e a vida mais complicada, basta fazê-los separadamente. Isso é opcional; o importante é que, querendo realizar os rituais devocionais de Deméter e Perséfone, você os faça de coração, pois com certeza as deusas se sentirão bastante homenageadas e lhe abençoarão muito por isso!

Realizar tais ritos é reconhecer a importância da vida e da morte, é saber lidar com cada um desses ciclos e ver a vida com outras perspectivas, renascendo a cada dia. Deixo-lhe agora um ritual que preparei para uma edição da Conferência de Wicca e Espiritualidade da Deusa, realizada em São Paulo no ano de 2010. Nesse ritual, tive como intuito que os participantes conhecessem os mistérios, tanto os grandes como os menores, vivenciando-os. Da tristeza da perda da filha à alegria do reencontro,

conectando-se com o mito de Deméter e Perséfone para que a vida possa, realmente, ser vivida.

Trata-se de uma encenação ritualística, também conhecida pelos praticantes da Arte como mitodrama. O ideal para sua realização é ter a quantidade de pessoas necessárias para a interpretação de cada personagem. Mas leia com carinho e fique à vontade para fazer mudanças, caso ache necessário. Essa é uma das minhas formas de prática dos mistérios e pode não condizer com como você gostaria de fazer. Lembre-se de que não existe nenhuma regra a não ser a que toca ao seu coração. Não se esqueça também de que, num mitodrama, você é a deidade e isso não é apenas uma encenação, assim, para o sucesso do rito, é necessário se conectar ao máximo com quem irá representar. Faça rituais e meditações para intensificar o processo de canalização. Espero que tal cerimônia lhe ajude a entender, mais ainda, o universo dos mistérios. Boa sorte e faça bom proveito!

5.1 – Ritual “mistérios de Elêusis – vida e morte: uma vivência nas celebrações sagradas de Deméter e Perséfone

Coloque uma canção em honra a Deméter e prepare um centro bem bonito no local em que acontecerá o rito. Você pode utilizar um tecido verde, uma representação de Deméter e uma de Perséfone, velas para ambas as deusas, podendo ser uma verde para a senhora da agricultura e uma dupla (metade branca/metade negra), simbolizando a dualidade (Koré/Perséfone), ou, caso não encontre, use simplesmente uma negra para a senhora do submundo.

Coloque também incensos do seu agrado e, ao redor, as velas dos quatro elementos: marrom para a terra, amarela para o ar, vermelha para o fogo e azul para a água. O ambiente, estando preparado, podemos iniciar o ritual!

Quatro integrantes do grupo poderão recepcionar a todos na entrada da área ritualística, passando-os por representações dos elementos sagrados e, assim, harmonizando-os. Em seguida, será preciso lançar o círculo e convocar a presença dos espíritos elementais e dos deuses associados a cada elemento. É importante ressaltar que, no universo dos deuses gregos, existem muitos que podemos associar a cada elemento sagrado. Dessa forma, cito alguns aqui nos modelos de invocação, mas você poderá alterar caso prefira.

Representante da Terra: *Eu invoco os espíritos da terra! Poderes deste elemento sagrado, sejam bem-vindos. Tragam suas bênçãos de equilíbrio, força, segurança e prosperidade. Oh, Senhor Hades, deus do mundo subterrâneo e das infinitas riquezas, ao lado de sua magnífica esposa Perséfone, a rainha do reino avernal, esteja presente entre seus filhos, emanando as incríveis bênçãos da Terra. Khaire Hades e Perséfone!*

Representante do Ar: *Eu invoco os espíritos do ar! Poderes deste elemento sagrado, sejam bem-vindos. Tragam suas bênçãos de sabedoria, dons psíquicos, leveza e raciocínio lógico. Oh, Éolo, deus dos quatro ventos, esteja presente entre seus filhos. Grandioso do ar, traga suas bênçãos! Chamo também pela deusa mensageira, a poderosa Íris, senhora do arco-íris, esteja entre nós. Khaire Éolo e Íris!*

Representante do Fogo: *Eu invoco os espíritos do fogo! Poderes deste elemento sagrado, sejam bem-vindos. Tragam*

suas bênçãos de transmutação, calor, luz e vigor. Oh, Deus Hefesto, senhor do fogo e ferreiro divino, esteja entre nós. Chamo também por Héstia, senhora da lareira e da harmonia no lar para que acalente seus filhos e os abençoe com sua harmonia e vigor. Khaire Hefesto e Héstia!

Representante da Água: *Eu invoco os espíritos da água! Poderes deste elemento sagrado, sejam bem-vindos. Tragam suas bênçãos de purificação, sensibilidade e fluidez. Oh, Grandioso Poseidon, senhor das águas e supremo dos mares, venha acompanhado da doce Anfitrite e abençoem seus filhos com amor, intuição e fluidez emocional. Khaire Poseidon e Anfitrite!*

Muito bem, estando os quatro elementos presentes, chegou o momento de convidarmos o deus e a deusa para se unirem a nós!

Sacerdote, sacerdotisa ou representante do deus: *Grande Deus, Consorte e filho dela, invoco a vós, que fostes chamado de Zeus, Apolo, Hermes, Poseidon e Hades, entre tantos outros nomes. Que o senhor possa estar entre nós e nos abençoar com seu poder, sua proteção e sua garra. Khaire!*

Sacerdote, sacerdotisa ou representante da deusa: *Grande Deusa, Jovem, Mãe e Anciã, invoco a vós, que fostes chamada de Hera, Ártemis, Afrodite, Athena e Perséfone, entre tantos outros nomes. Que a senhora possa estar entre nós e nos abençoar com sua magia, seu colo e seu poder de criação. Khaire!*

Em seguida, quem estiver conduzindo a celebração fará uma apresentação dos ritos de mistérios para que todos os presentes possam começar a gerar um elo com aquilo que vivenciarão nos próximos momentos:

Deméter é a senhora da colheita e uma das principais faces da Mãe Terra. Filha de Reia e, portanto, descendente direta de Gaia, nos ensina a nutrir tudo aquilo que desejamos para que a colheita seja sempre próspera. Junto com sua filha Perséfone, orquestra as mudanças climáticas e os ciclos da colheita. Seu culto ganhou vida na cidade de Elêusis na Grécia Antiga, rodeado de mistérios, que tinham como finalidade gerar uma conexão com a natureza como nossos oito sabbats da Wicca, além de ensinar a arte de gerar fertilidade. Conheçamos, então, a história envolvente que gerou esse poderoso culto pagão que perdurou com força cerca de 3.000 anos A.C. Eu evoco a força de Deméter para que aqui esteja, para que nos direcione, nos faça compreender seus ritos e também nos guie pelos seus caminhos sagrados.

Surge, então, Deméter acompanhada de sua filha Koré, e, enquanto caminham, Deméter fala:

Minha filha Koré, são muitas as responsabilidades da deusa da fertilidade e da agricultura. Todos os dias tenho de direcionar meu poder às entranhas da Grande Mãe para tudo o que a raça humana plantar possa a fertilidade encontrar. Seu pai, o Grande Zeus, quando o poder assumiu deu a mim e minhas irmãs Hera e Héstia muitos atributos. Enquanto meus irmãos Hades e Poseidon herdaram os governos sobre o reino dos mortos e dos mares. Ao executar meu compromisso sagrado de nutrir a terra, cereais e muitos frutos serão gerados. Isso garantirá que os animais vivam e o povo humano que muito agrada a Zeus e também os outros imortais. Com o tempo, você descobrirá sua função divina, e enquanto és muito jovem para isso brinque nos jardins, acompanhada pelas forças da natureza.

Deméter se retira do ambiente, e Koré, conversando com os espíritos, fala:

Amadas ninfas, posso sentir e orgulhar-me, a cada dia, pelo trabalho realizado por minha mãe. Sinto que, quando descobrir meu poder divino, ele há de estar relacionado com a força e as entranhas da terra. Da mesma maneira que minha mãe, minha avó Reia e a Grande Gaia.

Mais uma vez, o condutor da cerimônia surge e, para fazer todos os participantes meditarem sobre a importância do respeito e da reverência à Mãe Terra, toca uma canção ao som do tambor e das maracás. Em seguida, Koré se retira e é a vez de Afrodite, a deusa do amor, falar:

A filha de Zeus, Athena, se nega aos poderes do amor. Escolheu ficar sozinha e se dedicar somente à sua sabedoria. A outra filha de Zeus, Ártemis, também o fez. Vive no meio de um monte de mulheres que desenvolveram sua força e, embora mantenham a feminilidade e a beleza, só usam o sexo para reprodução e deixaram de lado o envolvimento com a outra parte, esquecendo a união e o amor, minhas bênçãos sagradas. E a mais jovem filha de Zeus, pelo menos de que se tem conhecimento, está indo pelo mesmo caminho. Koré não sai da barra da saia da mãe, que, protetora do jeito que é, também não cederá à filha uma força que lhe faça ver estrelas. Quer saber? Estou precisando mexer nessa situação! Afinal, sou filha do próprio Urano com as águas e detentora da força sagrada do amor. Meu filho Eros, peço que vá até o reino do submundo e, ao encontrar-se com Hades, fleche o coração do senhor do mundo dos mortos. Ele também vive só, e a paixão por Koré há de fazer bem para ambos. E que assim seja e assim se faça!

Neste momento, todos podem cantar e dançar em honra a Afrodite. Sugiro que algumas pessoas ou aquela que estiver representando a bela deusa lance ao alto pétalas de rosas e *spray* aromático de Afrodite, que pode ser feito também com essência de rosas, verbena, mel, frutas vermelhas, morango, entre outros ingredientes. Juntos, entoem:

“Afrodite está na Terra, a Magia está no Ar!”

Após esta forte conexão com Afrodite, o condutor direciona todos a uma visualização:

Fechemos os olhos e façamos nossos pedidos à deusa do amor neste momento. Vamos refletir sobre o amor, essa nobre força e um tanto sagrada, capaz de tudo alquimizar. Visualize-se rodeado por uma energia na cor rosa, que lhe dá autoestima, beleza, sensualidade e a capacidade de amar. Salve Afrodite!

O condutor pede para que todos façam uma série de três inspirações e expirações profundas e comecem a voltar ao momento mágico que está sendo vivenciado. É nesse instante que todos receberão a visita de Hades:

Abençoadas sejam as forças do submundo! Os poderes secretos da Terra que guardam aqueles que repousam em paz, seja no Tártaro, onde se abrigam as almas errantes, ou nos Campos Elíseos, onde se prova do néctar e da ambrosia dos Deuses. Vim para buscar quem, na minha morada, também reinará e não mais jovem sem saber seu poder divino será. Mas a grande rainha do mundo avernal! Koré, diga adeus ao seu presente e permita que o futuro comece!

Hades, então, leva Core à força consigo e a jovem só tem tempo de dar um último grito de desespero! Na sequência, surge Deméter, procurando por sua filha:

Koré! Minha filha, cadê você? Oh, por Zeus! Koré, onde estás?

Aquela que estiver representando Deméter começará a procurar por Koré, desesperada, por toda a extensão do ambiente, até que alguém que fará o papel de narrador ou o próprio condutor da cerimônia falará:

Chorando e bastante triste, Deméter decide pedir ajuda a sua amiga Hécate, deusa das bruxas e do mundo Oculto.

Chegando à morada de Hécate, a senhora da terra não hesita em demonstrar seu desespero:

Oh, Hécate, não acho nem sinto Koré. Tens notícias dela para mim?

Hécate abraça a amiga e responde:

Acalme-se, Deméter! A força da ligação que existe entre uma mãe para com seus filhos é grandiosa. Mas todos são dotados da liberdade de escolha e Koré há de estar bem. Vamos até Hélio, o Deus Sol, com certeza sabe o que houve, já que do alto tudo observa.

Enquanto as deusas caminham, surge o condutor do cerimonial:

Koré foi raptada, e é tempo de mistérios menores. Nessa época, na Grécia Antiga, as sementes eram colocadas solo adentro. Honrava-se a descida de Koré como deusa semente. É tempo de plantarmos os nossos intentos, para que assim, no futuro, alcancemos uma colheita bela e próspera com as bênçãos de Deméter. Na Roda do Ano, mistérios menores podem ser adaptados ao Ostara, o sabbat que marca o início da primavera e uma aproximação com o período de fertilidade da Terra.

Neste momento, é recomendado que seja colocada

uma canção que remeta todos a um estado de introspecção. Koré surge e diz:

Sinto mudanças acontecerem e talvez seja o final de uma era para o começo de um novo ciclo. Hades me deu a romã, fruto da majestade e do poder, afinal foi consagrada a Hera, a grande rainha do Olimpo. Também tem me tratado como rainha e me chamado por um novo nome que tem mais a ver com minha nova condição. Esse mundo que outrora havia temido, até porque só conhecia o poder da vida, agora também começa a me fascinar. Vejo possibilidades de, ao lado do senhor do submundo, exercer minha função divina. Cuidar deste reino e quem sabe propiciar bênçãos de introspecção, contato com a sombra, intuição e equilíbrio entre nossos aspectos. Algo tão importante e de que os seres humanos nem possuem ideia. Afinal, se não conhecerem a sombra que possuem, também estarão longe da verdadeira sabedoria e da harmonia do ser. Aceito e provo tais sementes, e brindo aqui, no submundo, à beleza da morte!

Baseado nessa última fala de Core, o condutor encaminhará a todos para uma jornada xamânica. É necessário pedir para que fiquem bem à vontade, sentados ou deitados numa posição confortável, pois, assim como Koré, provarão da ida ao submundo:

Guiados pelo som do tambor, provaremos da ida ao mundo dos mortos. Coloquem moedas que tiverem de qualquer valor no centro, pois serão ofertadas a Caronte, o Barqueiro. Vocês visualizarão, na beira do rio Estige, Caronte chegando para levá-los ao reino de Hades. Lá vocês poderão visualizar as Moiras (senhoras do destino), Cérbero (cão de três cabeças que guarda o reino

sagrado), as Erínias (deusas que protegem a força matricial) e, numa câmara especial, Hades e sua esposa. Peça à grande rainha que lhe abençoe e dê a compreensão para que você se conheça, pois somente ao equilibrar luz e sombra que você estará pronto para desfrutar da felicidade. Peça a ela que lhe ensine a, também, deixar de lado a indecisão e a submissão perante a vida e tornar-se rei ou rainha de sua própria vida. A deusa lhe apresentará com sementes sagradas!

O condutor, então, tocará o seu tambor por um tempo para que todos possam visualizar o contexto explicado e, em seguida, pedirá a todos para voltarem. É interessante que as pessoas comentem as experiências que tiveram na jornada e tentem compreender as mensagens que receberam juntos. Logo em seguida, surgirá não mais a inocente Koré, mas Perséfone:

Já não sou a jovem boba de outros tempos. O conhecimento sobre meus reais desejos me levou ao reinado e à felicidade. É preciso passar pela morte para se valorizar a vida. Eu, Perséfone, a rainha do submundo, presenteio-os com as sementes abençoadas que farão brotar seus reais pedidos.

A sacerdotisa do grupo ou o condutor da cerimônia distribuirá saquinhos de sementes consagradas a todos os participantes, explicando o que farão com esse presente da deusa dos mortos. Todos deverão colocar as sementes entre as mãos, visualizando tudo aquilo que almejam conquistar, e depois deverão confiá-las na terra fértil de Deméter. Conforme a semente começar a desabrochar, a planta que nasce deverá ser cuidada com bastante carinho, pois representa o seu desejo, e com as bênçãos da

jovem deusa, que se transformou numa grande rainha, o pedido será conquistado, de acordo com o merecimento de cada um.

Após a entrega das sementes, surge novamente Hécate, acompanhada da mãe desesperada. De frente com o Deus Sol, ela o indaga:

Oh, Sol, poderoso Hélio, por que escondes a identidade do raptor de Koré? Se ousas negar-nos uma informação tão importante por, provavelmente, receio de alguma outra deidade, provarás da escuridão absoluta. Eu, a Senhora do Mundo Oculto, ficarei em sua frente por toda a eternidade e nenhuma alma viva verá novamente sua luz divina.

Hécate fecha os olhos e silencia, para ouvir o Deus Sol, e em seguida se vira para a deusa da agricultura, descompassada:

Deméter, minha amiga, o temor fez com que ele revelasse, e, agora que saberás quem levou sua amada filha, terás de se acertar com o deus dos deuses, pois quem raptou Koré foi Hades, o senhor dos mortos, mas ele o fez com o consentimento de Zeus.

Após ouvir a revelação de Hécate, Deméter profundamente abalada demonstra sua fúria:

Pobre Koré, que não conhece nada da vida! Levada sem direito a escolha nem despedida. Se aquilo que me era mais sagrado me foi tirado, os deuses não mais me terão. Vou embora, abandono minhas funções divinas e viverei entre os mortais. Nada brotará na terra e a vida estará condenada. Eu ensino a todos o poder pessoal e, se aceitar sempre aquilo que lhe é colocado, mesmo que não o faça feliz, um tolo será por toda a vida, desperdiçando a oportunidade da Grande Mãe de o mundo dela habitar!

Agora é a vez do narrador, e enquanto ele fala, quem estiver representando Deméter continua a encenação:

Deméter disfarçou-se de uma pobre velha e foi, então, viver entre os humanos. Encontrada por filhas de uma rainha grega, que dela ficaram com dó, aceitou ajuda e começou a cuidar do bebê da rainha, trabalhando para aquela importante família da época. Para compensar os favores e atenção que recebeu, sempre fazia processos mágísticos com a finalidade de transformar a criança num imortal, até que a rainha um dia percebeu algo diferente, quando a pobre mulher passava seu filho pelo fogo e demonstrou piamente sua ira...

Alguém representando a rainha, que se chamava Metaneira, entra nesse instante, enraivecida, questionando a deusa disfarçada, que também se irrita e revela sua verdadeira identidade:

Sou a nutriz da terra, aquela que emana fertilidade a tudo e a todos. Estava a transformar o jovem bebê em Deus, mas não mais o farei. Estou aqui em Elêusis a passagem, já que perdi minha filha querida! Ordeno que construam um templo a mim dedicado. Explicarei a este povo os segredos da agricultura e os cuidados que deverão ter com a terra. Também ensinarei o meu culto sagrado, os meus mistérios e felizes serão aqueles que me honrarão, pois terão a abundância e nada nunca faltará.

O narrador surge para revelar o desfecho da busca da mãe pela filha:

Por mais que todos em Elêusis honravam Deméter, a deusa sem a filha continuou a não direcionar nenhuma fertilidade para a terra. Animais e homens morriam me-

diante a fome. Em meio a isso, Zeus teve de intervir, porém não podia tirar Perséfone totalmente de Hades, pois a regra era clara no submundo, ao usufruir de algo de lá, lá você teria de ficar. Então, decidiu que Perséfone ficaria uma fase do ano com o deus sombrio e outra fase com a mãe Deméter. Cada vez que Perséfone voltava e as duas se encontravam, a senhora Deméter abençoava a todos com fartura e prosperidade plenas.

Neste momento, é recomendado que coloquem ou toquem no tambor uma canção bem bonita, pois é o momento do encontro entre mãe e filha, e é importante que isso seja bastante emocionante. Após as deusas se encontrarem e todos sentirem a alegria do renascimento, o condutor da cerimônia falará:

É chamado de grandes mistérios o período em que mãe e filha se encontram! É costume que um banquete para esse dia seja preparado com muitos pães, já que esses são conhecidos como “presentes de Deméter”. Este festival pode ser comparado a Lammas, e nesse período celebramos a vida, o renascimento e a prosperidade plena. Recebam as bênçãos de Deméter e toda a fartura da Deusa.

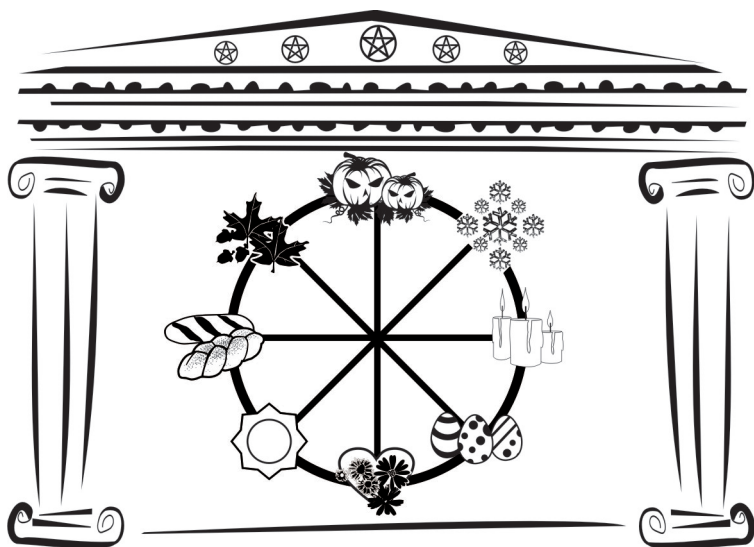
Por fim, seria interessante ter ao lado da representação da deusa nutriz da terra alguns ramos de trigo consagrados para serem entregues ao final da cerimônia, junto aas bênçãos finais de Deméter:

Meus filhos, eu vos abençoo com abundância e empoderamento. Possam suas terras sempre guardar fertilidade para fecundar seus propósitos e ideais!

É importante ressaltar também que, nos ritos de mistérios, comumente se celebrava também Dionísio, pois

em sua mitologia, no seu segundo nascimento, Perséfone lhe teria dado a luz após ser raptada por Hades. Como, na Grécia Antiga, todos sabiam que Deméter perdia Perséfone em determinada fase do ano, mas depois estariam juntas novamente, a alegria de Dionísio selava todas essas cerimônias. Então, caso você queira homenageá-lo também após seus rituais, sintase à vontade.

Quando fizemos esta celebração na Conferência em São Paulo, eu, meus dedicados e iniciados da Tradição Eleusiana, notamos, nitidamente, que não eram apenas nós, mas os próprios deuses falando por nossas bocas e a magia se fazendo presente. Com certeza foi um processo de renascimento para todos que lá estavam presentes, e isso ficou nítido no momento do reencontro das deusas, quando não só elas choravam lágrimas de alegria, mas todos que participavam, renascendo juntamente com a filha de Deméter.



Capítulo 6 – Como iniciar essa jornada – O caminho helenista e o wiccano

Então você descobriu uma grande afeição com os deuses da Grécia Antiga, percebeu a semelhança deles com a humanidade e descobriu a divindade que existe dentro de você, tendo a consciência de que ao cultuá-los não só atrai determinadas energias para si, mas cultua seus próprios potenciais. Bem, e agora? Como prosseguir? Existem duas maneiras mais conhecidas de reverenciar tais deidades: o caminho helenista e o wiccano. O primeiro constitui-se basicamente de estudos da mitologia e de como tal culto era realizado no passado,

para que se possa então adaptá-lo para os dias de hoje. Normalmente, suas práticas são baseadas em libações, preces, orações e canções para honrar aos deuses. Não possui grande ritualística, tudo é feito sutilmente! Cada deus ou deusa é honrado de maneira tranquila, todos os intentos são entregues nas mãos da deidade, e é ela quem irá agir ou não a nosso favor, dependendo de sua vontade. Dentro do helenismo há também aqueles que preferem ser nomeados como “reconstrucionistas”. A essa categoria pertencem aqueles que têm como objetivo principal realizar um resgate da antiga religião politeísta da Grécia.

Já quando se fala em Wicca, a bruxaria moderna, estamos nos referindo a outro caminho, independente daquilo que era feito na Grécia Antiga. A Wicca é uma religião moderna, que se baseia em crenças xamanísticas e intensifica o contato com a natureza, tendo sido criada nos anos 1950 por um inglês chamado Gerald Gardner. Na Wicca existe a crença predominante em duas polaridades, o deus e a deusa, que em união formam o Uno. Existem a prática de magia, a celebração de festivais sagrados conhecidos como sabbats e esbats e o culto às faces da Grande Mãe e do Grande Pai. Tais faces não precisam ser necessariamente gregas, muito pelo contrário, existem wiccanos que cultuam deidades celtas, egípcias, nórdicas, africanas e indianas e, também, aqueles que celebram de uma maneira diversificada.

Existem diversas tradições de bruxaria, e, no dia 28 de fevereiro de 2009, fundamos a Tradição Eleusiana, que, como todo segmento da Wicca, acredita na Lei Tríplice, nos sagrados feminino e masculino, respeita a Mãe

Terra, celebra os festivais sagrados, estuda herbologia, busca conexão com os aspectos da natureza, mas conecta tudo isso com os deuses da Grécia Antiga, estudando seus mitos e celebrando-os como faces das polaridades de culto. A Tradição Eleusiana remonta às crenças dos “mistérios de Elêusis” (principal religião da Grécia Antiga que você teve a oportunidade de conhecer no capítulo anterior), adaptadas para a realidade da bruxaria moderna. Assim, uma principal diferença que podemos citar entre o caminho helenista e o wiccano, por exemplo, é que na bruxaria existe a necessidade do êxtase ritual nas práticas realizadas. Dessa forma, através de canções, toques de tambor, invocações, queima de ervas associadas a cada divindade no caldeirão, aromas dos incensos e outros processos, atingimos o ápice de nosso poder e o utilizamos em nossos amuletos, talismãs, feitiços, poções, tinturas, pós mágicos, encantamentos e demais bruxedos.

Existem outros caminhos para celebrar deidades gregas dentro do universo do neopaganismo, apenas citei os mais conhecidos. Também acho importante enfatizar que na Wicca não se trabalha com nenhum tipo de incorporação. Nossos deuses são manifestações da natureza, podem nos favorecer em nossas práticas mágicas, nos inspirar e abençoar, mas não incorporam, até mesmo porque nunca foram humanos como nós.

É importante ressaltar que todos os caminhos são lindos e o certo para você é aquele que mais toca o seu coração. Busque conhecê-los com prudência e estudar muito o universo dos deuses gregos. Lembre-se de que a mitologia é contada durante muitos anos e é normal que

cada autor tenha feito uma ou outra alteração nos mitos, contando-os da sua maneira.

6.1 – O caminho pagão na Tradição Eleusiana

Você já conheceu um pouco sobre a Tradição Eleusiana ao longo desta obra. Cultuamos as faces gregas da deusa e do deus, estudamos sua respectiva mitologia, empregamos a energia das deidades, com respeito e devoção, em nossos feitiços, encantamentos e talismãs, realizamos diversas práticas devocionais aos nossos deuses, e o mais importante é que o caminho para a iniciação não é algo relativamente simples. Tenho visto muitas pessoas que começam no caminho da bruxaria e, ao fazerem uma autoiniciação ou passarem por algum processo iniciático, conduzido por alguém que não tem a mínima ideia do que está fazendo, passam a se considerar iniciados na Arte. Esse tipo de atitude é algo que, no ponto de vista de muitos wiccanos, inclusive eu, acaba prejudicando a imagem de uma religião tão bonita e cheia de mistérios.

Em nossa tradição o caminho é galgado aos poucos, até porque acreditamos que Cronos (o senhor do tempo) é fundamental para todo processo de real amadurecimento. Assim, todo neófito deve conhecer primeiramente o que é a Wicca e suas principais crenças, para depois se permitir vivenciar um estudo dentro do caminho eleusiano. No treinamento da tradição, cada pessoa deverá passar primeiro pela fase de “Dedicação”, quando, após um aprendizado básico com cerca de um ano e um dia de duração, selará um compromisso com os deuses de se

dedicar aos estudos e a essa sabedoria sagrada, para que, após este período novamente de um ano e um dia como “dedicado(a)”, podendo ser um pouco mais ou um pouco menos, variando de acordo com o desenvolvimento de cada um, conquistar o direito a sua “Iniciação”. Após a iniciação, o postulante já pode ser considerado membro efetivo da Tradição Eleusiana, podendo realizar, a cada aniversário de iniciação, se for de sua vontade, um rito de “Confirmação”, renovando seus votos para com os deuses. Após o primeiro ritual de confirmação, o bruxo poderá solicitar o aprendizado de mestrado ao seu sacerdote, que pode também ser chamado de hierofante, embora essa nomenclatura seja utilizada pelos altos sacerdotes com mais tempo e vivência na religião, se sua vontade for também de atuar na classe sacerdotal. O sacerdote ou sacerdotisa, então, consulta os deuses e a sua própria sabedoria, fazendo uma análise pessoal, para saber se o iniciado está pronto para tal treinamento, com grau imenso de profundidade, e, caso julgue o mérito, conduz o futuro alto sacerdote aos novos estudos que o levarão a seu “rito de sagração”. Sabemos que, na Wicca, todo iniciado já é considerado um sacerdote, propriamente dito, mas em nossa tradição será esse treinamento para alto sacerdote que lhe fornecerá a bagagem necessária para um trabalho com excelência e forte atuação em prol do sagrado.

Nos estudos para vivenciar a elevação para alto sacerdote, o iniciado fará um grandioso trabalho de autoconhecimento, mergulhando em sua luz e sua sombra para descobrir seus deuses de regência. Acreditamos que, da mesma maneira que temos um pai e uma mãe no pla-

no físico, na espiritualidade também os temos, até porque honramos as duas polaridades. Uma dessas deidades, ainda, falará mais alto que a outra dentro de nós. É em honra a essa divindade e seus atributos que o novo sacerdote ou sacerdotisa realizará seu trabalho sagrado! Pode ser que você não deseje alcançar esse grau de sacerdócio no futuro, isso implica muita doação, amor pelo próximo e até decepções, já que lidará o tempo todo com a luz e a sombra dos seres humanos. Esse é um caminho que não é para todos. Mas também pode ser que, independente disso, você tenha o desejo de descobrir suas deidades regentes e cultuá-las, então esse é o nosso próximo assunto...

6.2 – Como descobrir a divindade regente

Nas diversas palestras, oficinas e cursos que tenho dado ao longo desses anos, algo que ficou muito perceptível é o interesse das pessoas, na maioria das vezes, movidas pela curiosidade, em saber qual é a divindade grega que lhe rege.

No meu caso, especificadamente, quando falo que tenho Apolo como pai e Perséfone como mãe, já até espero por um olhar interrogador. Não por causa de Apolo, mas pela deusa do submundo. Apolo é tão nítido em mim que as pessoas não chegam a enxergar Perséfone, a não ser aquelas que me conhecem muito bem. Isso se dá pelo fato de ser sacerdote do Deus, o que, é claro, me traz a energia dele de uma forma mais intensa.

Mas como descobrir qual é a divindade que lhe rege? Em primeiro lugar, quero deixar claro que existem mil formas de chegar a essa resposta, mas isso deve ser feito por

você, afinal é a única pessoa que se conhece o suficiente para reconhecer em si a existência de determinada divindade. É claro que não funciona do dia para a noite, você precisa conhecer e compreender a mitologia e os deuses. Palpites de bruxas, magos e amigos são muito bem-vindos, desde que não lhe ceguem, pois essa descoberta é só sua.

É importante dizer que uma das formas mais conhecidas e utilizadas por sacerdotes e sacerdotisas para chegar a esse resultado é a análise da personalidade da pessoa, pois esta, comparada ao arquétipo das divindades, torna-se um grande passo para alcançar a regência espiritual. Existem pessoas que chegam a conhecer seus respectivos deuses por sonhos ou visões. Meu contato inicial com minha mãe Perséfone foi por meio de uma aparição da deusa, numa época em que mal conhecia a bruxaria e muito menos as divindades gregas.

Lembro-me perfeitamente de que estava dormindo e fui acordado pela deusa, que se encontrava sentada em minha cama. Ela conversou muito comigo, alertou-me das descobertas espirituais que eu faria e disse que sempre estaria comigo. Depois, decidi estudar ao máximo seus aspectos, e esses tinham tudo a ver comigo, com meu modo de agir, pensar etc. Após várias vivências e estudos tanto individuais como guiados por meu mestre, na época de meu treinamento, chegamos à conclusão de Apolo na regência masculina.

O conceito de ter um deus e uma deusa como pai e mãe era algo que na Grécia antiga não existia. Você podia ser filho de Dionísio ou de Afrodite sem, necessariamente, ter ambos como pai e mãe. Hoje, baseado na concep-

ção wiccana que existe um deus (princípio masculino) e uma deusa (princípio feminino) e que, juntos, formam a totalidade, é que podemos aderir essa visão, também, a esse universo do neopaganismo grego.

Tudo evolui, a Wicca é pura adaptação da velha religião para a realidade de hoje. No culto grego, isso também pode acontecer, desde que seja feito de forma consciente e não altere o verdadeiro sentido de cultuar essas divindades e seus atributos. É importante reforçar novamente que um bom representante do culto grego, seja reconstrucionista, mago de magia grega ou sacerdote wiccano, compreende que não deve indicar regência daquele que o procura. Isso seria muito manipulativo! Um exemplo: se eu falo para uma jovem bonita que a beleza dela e seu dom de sedução se devem ao fato de ser regida por Afrodite, a senhora do riso e do amor, no mínimo a influenciaria bastante, principalmente se não tivesse muito conhecimento sobre o assunto.

A garota pode acreditar seriamente na questão e sua empolgação diante do fenômeno não daria a oportunidade de enxergar aos outros deuses. Ela possivelmente cultuaria a deusa errada. Afrodite não é a única deusa bela, até mesmo porque helenos sempre cultuaram a beleza, e todas as divindades que compõem esse panteão são lindas. Dá para contar nos dedos quais eram as divindades menos belas; Hefesto é o mais conhecido, mas não que fosse um deus de péssima aparência, apenas não era tão belo fisicamente como os outros, mas tinha tantos dons e uma beleza interior tão fortalecida que era respeitado por todos e muitos desejavam os seus talentos.

Então, a intenção não é manipular a regência dos deuses, até mesmo porque isso seria um prato cheio para eles se virarem contra o tal “mestre” que ousasse realizar tal ato. Mas sim, mostrar quem é cada divindade, seus arquétipos, mitos, como contatá-los e aos poucos auxiliar o novato em seu caminho de descoberta. Essa é a missão dos sacerdotes.

Com calma e estudo, você chegará à resposta dos deuses que lhe regem. Além deles, poderão aparecer uma deusa madrinha, um padrinho ou ambos. Acontece muito de os deuses que regem os sacerdotes se tornarem os padrinhos dos novos praticantes da arte. Mas varia muito! Os regentes são os que mais gracejamos, mas a descoberta da regência não implica o culto apenas aos deuses pais, você poderá normalmente cultuar outras divindades.

A mitologia sempre destacou o fato de os deuses helênicos serem acessíveis ao homem, pois essa é a raça com que eles mais simpatizam. Finalizo com algumas máximas descritas na parede do antigo Templo de Apolo em Delfos, que ilustram muito bem o assunto desenvolvido neste texto. Guie-se por elas e boa sorte!

“Conhece-te a ti mesmo;
Louva a virtude;
Agarra-te à disciplina;
Nada em excesso.”

6.3 – Roda do Ano Eleusiana: os deuses Gregos e os oito sabbats da Wicca

Celebrar os oito sabbats que compõem a Roda do Ano na bruxaria é algo extremamente especial, que nos coloca em contato com os momentos vivenciados pela Mãe Terra e todas as energias que vibram na natureza. Samhain, Yule, Imbolc, Ostara, Beltane, Litha, Lammas e Mabon são festivais que ilustram momentos importantíssimos entre a grande deusa e o Deus, bem como até a entrada das estações do ano. Tais celebrações nos fazem lembrar que a vida é cíclica e nos permitem estar em plena sintonia com o meio. Todas as tradições wiccanas celebram cada um desses verdadeiros portais, mas a Tradição Eleusiana possui sua roda específica, que trago neste momento, para que possa saber qual das deidades gregas você poderá reverenciar em cada um dos sabbats.

Samhain

30 de abril no Hemisfério Sul e 31 de outubro no Hemisfério Norte

Este sabbat marca a finalização de uma roda e o começo de outro ano para aqueles que seguem a bruxaria. A palavra “samhain” significa “sem sol” e marca o período em que o grande deus morre, partindo rumo ao País do Verão, local que também chamo de Campos Elíseos, onde se encontram os pagãos após esta vida. Apesar de se referir à morte do Deus, ninguém celebra este sabbat com tristeza. Muito pelo contrário, o fazemos com bas-

tante alegria por saber que, após a morte, sempre existe um renascimento. Assim, o Deus voltará muito em breve. É costume nesta noite olharmos em nossos oráculos para saber o que esperarmos do novo ano que começa. Esta é uma época em que o véu que separa nosso mundo do dos mortos está mais tênue, por isso homenageamos aqueles que nos foram importantes, mas já não estão entre nós. Aproveitamos a data para a realização de rituais atrelados aos atributos que desejamos para o novo ciclo.

Na Tradição Eleusiana reverenciamos, neste período, Hades e Hécate, pois ambos estão ligados a essa festividade. Hades porque é o senhor do mundo dos mortos, aquele que recebe tudo o que se finda e nos auxilia a encerrarmos aquilo que não mais queremos, e Hécate porque é a senhora das bruxas, a deusa da magia, dos caminhos e do mundo oculto.

Yule

21 de junho no Hemisfério Sul e 22 de dezembro no Hemisfério Norte

Após a morte do deus em Samhain, a deusa, sentindo-se entristecida e completamente sozinha, decide penetrar no mundo dos mortos para encontrar-se com seu consorte. Barrada pela morte, que só permitia a entrada daqueles que estivessem mortos realmente, a deusa compartilha que nada mais temia, uma vez que morreu junto ao seu consorte, quando perdeu aquilo que mais amava. A morte, vislumbrada com tanta beleza e a vida pulsante, permite que a grande deusa se encontre com seu amado que se tornou o

deus do mundo dos mortos. O deus e a deusa comungam o amor que nutrem um pelo outro, mas nada mais podem fazer. Ela precisa voltar para sua verdadeira realidade, e ele necessita continuar sua nova jornada.

A deusa, então, traz à Terra o fruto de seu amor. Fecundada pelo deus dos mortos, ela se prepara para se tornar, neste dia, a Grande Mãe. Yule é o momento em que ela dá a luz à criança prometida. Tal criança é o Deus Sol que renasce, e embora não tenha ainda poder suficiente para aquecer a todos nós, sabe-se que no futuro ele terá. Este sabbat não só marca o momento do renascimento do filho e consorte dela, mas anuncia a chegada do inverno. É uma época de renovar nossas expectativas e também a alegria, um momento ideal para cultivarmos nossa criança interior.

Perceba que esta criança nasce para trazer luz e alegria à humanidade, além da ordem para o caos e o desejo de viver, mesmo com a escuridão e a frieza do inverno. Por conta disso, em nossa tradição, é costume celebrar Dionísio neste rito. Lembramos do mito do nascimento dessa divindade e nos conectamos com o poder do deus do vinho de nos alegrar e ativar nossa atmosfera de curtição. Também podemos honrar a Zeus, o deus dos deuses, até porque este também foi uma criança prometida, que teria nascido para restabelecer a ordem e a harmonia entre os deuses.

Imbolc

02 de agosto no Hemisfério Sul e 02 de fevereiro no Hemisfério Norte

O deus que nasceu no sabbat passado já começa a se desenvolver e emitir seus raios solares mais intensos para a Terra, ou seja, começa a curar as regiões afetadas pelo inverno. Por isso, esta data pode ser considerada como um festival do fogo e uma época propícia para a cura, transmutação e inspiração, atributos desse elemento sagrado.

Entre os povos celtas, celebrava-se Brighid, senhora da poesia e das artes marciais entre tantos outros atributos, mas na Tradição Eleusiana honramos a Héstia, a deidade que representa a chama do lar. Héstia era reverenciada nas casas dos gregos em épocas passadas, justamente pelo fato de transmutar as energias e manter o fogo da harmonia de cada família. Como sabemos, essa foi uma deidade que abdicou de seu lugar entre os olímpicos para viver nas casas dos humanos. Por isso, nesta época, podemos homenageá-la, pois seu trabalho em prol da harmonia de nossa terra começa a nos preparar para um clima mais saudável que chegará ao próximo esbat junto com a nova estação.

Nesta época, podemos acender velas diversas para o elemento fogo e a deusa pela extensão de nossa casa e celebrar com bebidas quentes.

Ostara

**22 de setembro no Hemisfério Sul e 21 de março
no Hemisfério Norte**

Ostara surge trazendo a entrada da primavera. O Deus, que era um menino, agora esbanja virilidade, e a deusa renova suas energias potencializando sua beleza e juventude para unir-se a ele no próximo sabbat. Tudo o que se tem na natureza responde a este período com beleza, amorosidade e paixão. Podemos sentir esta atmosfera nas flores que desabrocham e nos animais que começam a sair de suas tocas.

Este é um festival sagrado bastante indicado para trabalharmos o fortalecimento de nossa sensualidade e do poder de sedução. É na primavera que os povos antigos costumavam semear a terra, porque é o período mais indicado para o plantio. É justamente por isso que celebramos, na Tradição Eleusiana, os ritos de mistérios menores nesta época, pois é o tempo em que a jovem Koré seria capturada por Hades e, assim, se afastaria do conforto e da beleza das terras de sua mãe. O simbolismo do rapto de Koré e sua transformação em Perséfone está ligado ao ato de confiar a semente na terra para que esta possa se desenvolver e nos presentear com frutos. Dessa forma, podemos não só celebrar Perséfone neste dia, como também Chlóris, a deusa das flores.

Aproveite para decorar a área ritualística, a sua casa e o círculo com muitas flores ou pétalas delas para se sintonizar com a energia do momento.

Beltane

31 de outubro no Hemisfério Sul e 30 de abril no Hemisfério Norte

Conhecido como o “Grande Casamento”, esta celebração marca a união da deusa e do deus, os sagrados feminino e masculino que, juntos, formam o Uno, a grande força criadora, plena e totalizada, que dá origem a todas as coisas. Beltane é o rito do fogo da paixão, que honra o sexo, o amor e a fertilidade. O nome deste sabbat significa “fogo de Bel”, um antigo deus celta associado ao sol. Celebra-se com uma linda fogueira, rituais em prol da fertilidade e união. É um momento indicado para meditar sobre a força do amor, para quem tem dificuldade de engravidar, pode-se também pedir por auxílio espiritual. Esta é a celebração da paixão da deusa e do deus que aquece ao nosso coração e renova nossas expectativas com relação à vida afetiva.

Na Tradição Eleusiana, celebra-se Afrodite, a deusa do amor e da beleza, afinal é ela quem nos inspira o sentimento mais poderoso e que representa a grande força alquímica universal. Podemos fazer práticas devocionais para esta divindade, inclusive para Eros, o deus do amor e da paixão. Para alguns ele vai ser visto como filho de Afrodite, para outros é filho do Caos, a primeira e mais antiga divindade que existiria e teria dado origem às deidades primordiais. É costume homenagear e pedir as bênçãos de casais gregos, que ilustram esta grande união, como “Eros e Psique”, que juntos nos fazem crer e lembrar o casamento entre o Amor e a Alma, aquela união que supera os limites do desejo e se torna zelo, respeito, companheirismo, preocupação e também devoção.

Neste dia, faça poções para amor e fertilidade, acenda velas e oferte-as para a deusa e o deus, visualizando um amor que atenda às suas expectativas e pedindo pelo auxílio de Eros e Afrodite. Se você já possui um relacionamento especial, invoque a renovação das energias amorosas e peça pela respectiva proteção desta união. Todos nós precisamos de amor, e essa cerimônia deve lhe embriagar o espírito com esse nobre sentimento. Isso lhe dará estímulo para continuar a movimentar a roda da vida, vivenciando cada experiência com empolgação e intensidade.

Litha

22 de dezembro no Hemisfério Sul e 21 de junho no Hemisfério Norte

Chegamos ao momento de dar as boas-vindas ao verão! A estação que nos traz o ápice dos poderes do Deus Sol surge, aquecendo-nos e inspirando brilho, energia, sucesso, reconhecimento e também maturidade. Afinal, o Deus já não é mais aquela criança inocente de outrora, como na época de Yule, mas uma força masculina que impera em todo o seu esplendor e no auge da realização.

Litha surge para nos colocar nesta mesma posição que se encontra o Deus, para fortalecermos as energias do nosso chakra “plexo solar” e, assim, ativarmos o nosso Sol Interno, obtendo prestígio e tornando-nos ímãs atraentes de sucesso. Na Tradição Eleusiana, celebra-se, neste período, a Apolo, senhor da inspiração, da beleza, das artes, das profecias e da cura, entre tan-

tos outros atributos. Apolo, certamente, foi uma das divindades mais reverenciadas da Grécia Antiga, e isso também se deve a tantos atributos que reúne em si. Essa deidade extremamente respeitada pelos homens e outros deuses, que, com o tempo, teria sido associada ao próprio sol, ilustra muito bem o momento em que o Deus se encontra neste festival sagrado. Além de Apolo, podemos honrar ao deus Hélios, pois, enquanto o primeiro possui características que o tornam uma deidade solar, o último é o sol propriamente dito.

Neste sabbat decore seu altar com representações solares, girassóis e folhas de louro. Acenda incensos associados ao sol, como camomila, canela e laranja ou flor de laranjeira. Nutra-se de energia solar e visualize o sucesso, estendendo-se a todos os seus projetos pessoais. Peça as bênçãos do deus, e certamente as perceberá atuando em seu dia a dia.

Lammas

02 de fevereiro no Hemisfério Sul e 02 de agosto no Hemisfério Norte

Agora estamos no festival da colheita! Lammas celebra os grãos e a produção do alimento. É no sabbat que agradecemos a fartura, e, para isso, tem-se o costume de confraternizar em meio a pães e bolos que são produzidos especialmente para essa data. O principal objetivo do rito é demonstrar toda a nossa gratidão e devoção pela Mãe Terra. Afinal, é nesta época em que tudo aquilo que foi fertilizado nos ritos de Beltane é realmente concebido.

Assim, os frutos da união da deusa e do deus alimentam e fortalecem a todos!

Nossa tradição wiccana celebra Deméter nesta época, uma vez que ela é a nutriz da terra, responsável por direcionar todo o seu poder fertilizador para que tenhamos abundância em nossos lares. Juntamente a esse mesmo festival, podemos celebrar os “grandes mistérios”, antigos ritos que aconteciam na cidade de Elêusis e tinham como objetivo ritualizar a união de Deméter e Perséfone. Era justamente neste período que mãe e filha se encontravam novamente e, assim, a alegria da senhora da agricultura poderia ser sentida em toda a natureza, que comemorava com a chegada do alimento.

Dentre os rituais que praticamos em Lammas, um dos mais conhecidos e tradicionais é a confecção da boneca da colheita, preparada a partir de ramos de trigo ou milho da época. Tal representação é consagrada e nos acompanhará até o próximo Lammas, data em que será queimada no caldeirão em agradecimento. Tal rito devolve a boneca à Deusa, acompanhada de nossa gratidão, e assim uma nova boneca é preparada a cada chegada deste sabbat. Além disso, você pode preparar uma garrafa da fartura, preenchida com grãos diversos e também consagrada à Senhora Deméter. Deixe-a em sua cozinha para atrair prosperidade para sua morada.

Mabon

**21 de março no Hemisfério Sul e 22 de setembro
no Hemisfério Norte**

Enquanto em Litha o deus estava no ápice de seu poder, neste sabbat ele começa a definhar e mergulha na sabedoria da velhice, nos conhecimentos que são adquiridos apenas com o tempo. É a época da segunda colheita e do equinócio de outono, marcando a entrada da estação das frutas. Nesta ocasião, podemos honrar a todos os idosos de nossa família, coven ou grove propriamente ditos.

O Deus se prepara para partir rumo ao outro mundo. Isso acontecerá no próximo sabbat, Samhain, que trará não só a morte do senhor como um novo ano, a partir da Roda que continua a girar. Em nossa tradição é costume, nesta cerimônia, celebrar Cronos, o senhor do tempo, aquele que herdou o reinado de Urano, ao retirá-lo do poder, fazendo uso de uma grande foice feita por Nix, a Mãe Noite. No entanto, repetira os mesmos erros do pai, ao impedir o nascimento dos filhos. Então, seu poder é retirado e ele é levado ao Tártaro, onde, aprisionado, meditará acerca das escolhas malfeitas e, ao mesmo tempo, sonhará com um retorno triunfante.

Cronos nos traz o autoconhecimento que só se atinge a partir da introspecção e do tempo propriamente dito. É com esse aprendizado que saberemos utilizar sua foice, libertando-nos daquilo que não serve mais e não cabe carregar para o novo ano que, ainda, terá início. Então, também é uma ótima época para reflexão de nossos objetivos e daquilo que não mais queremos, ou seja, tempo de

fazer um balanço sobre avanços e quedas que tivemos, bem como padrões de comportamento que não mais devem ser repetidos. É costume decorar o círculo com folhas secas, ilustrando a chegada do outono, colocar frutas no altar e compartilhar delas, juntamente com a irmandade.

6.4 – Canções sagradas para honrar aos deuses gregos

A música é uma das maiores e melhores formas de fazer magia que já foram inventadas. Seu poder é reconhecido por todos e toca o mais profundo de nossa alma. Todas as religiões utilizam a música para auxiliar na conexão com o sagrado, e na Wicca não é diferente. Cada coven possui sua forma de trabalhar e seus cargos específicos. Um dos cargos mais importantes na Tradição Eleusiana é o de Musa. A covener (membro do coven) que vir a executá-lo terá o compromisso de se conectar a Apolo, Dionísio e as nove Musas, filhas de Zeus e Mnemósine, a fim de obter inspiração para a composição de canções, que registrarão os acontecimentos importantes daquele grupo e ajudarão a reviver os mitos das divindades cultuadas. Além das canções, a Musa também é responsável por elaborar orações para os deuses, encenações dos mitos nos rituais e toda forma de arte que se manifeste naquele grupo.

No trabalho em prol do sagrado que meu coven, o Faces da Lua, tem realizado, criamos um CD que reúne canções para celebrar algumas das divindades que amamos. Este primeiro trabalho recebeu o nome de “Grandiosa Mãe”, e as canções foram trazidas ao nosso mundo

pela inspiração da Musa, Pandora de Lys, sacerdotisa iniciada na Tradição Eleusiana, que eu tive a honra de ensinar, e hoje temos trabalhado intensamente em prol do culto a essas faces da deusa e do deus que tanto amamos.

Vou disponibilizar as letras das canções aqui que, certamente, poderão ser entoadas ou simplesmente recitadas em suas cerimônias para honrar as deidades e enriquecer ainda mais seu trabalho espiritual. Começo com a canção de Héstia, afinal, como ela mantém acesa a chama do nosso lar e da família, é a primeira a ser cultuada sempre! Assim que o círculo for traçado, elementos e deuses invocados, será aconselhável que Héstia seja chamada, pois ela ajudará a manter a harmonia no local.

Chama do lar

Dama da lareira, senhora do lar
Deusa acolhedora, venha nos abençoar!
És jovem em brasa,
És mãe, és lareira.
Anciã flamejante, sabedoria ancestral!

Héstia, Héstia, Héstia
Derrama teu fogo sagrado sobre nós,
Acende a fogueira em nossos corações! (2x)

Dama da lareira, senhora do lar
Deusa acolhedora, venha nos abençoar!
És jovem em brasa
És mãe, és lareira

Anciã flamejante, sabedoria ancestral!

Héstia, Héstia, Héstia

Derrama teu fogo sagrado sobre nós,

Acende a fogueira, em nossos corações! (2x)

Um brinde à loucura

Ele é o jovem homem, que Baco se tornou,

Desafiou a morte, e a ira de Hera driblou!

Ele é o senhor da luxúria, da alegria e do resplendor.

Criou o doce vinho, que aos deuses agradou!

Brinde à loucura!

Brinde à euforia!

Brinde ao êxtase!

Brinde ao amor! (2x)

Ele é Dionísio, Baco, o Louco Sonhador!

Sorrindo e dançando, segue a vida com amor.

Cirandeie nesta roda, entregue-se ao calor.

Erga sua taça e brinde à vida com ardor!

Brinde à loucura!

Brinde à euforia!

Brinde ao êxtase!

Brinde ao amor! (2x)

Beijo da morte

Tão jovem, tão pura,
Tão mulher, tão grandiosa.
Filha dos céus com a terra.
És doce e misteriosa!

Te canto, oh Perséfone!
Te evoco, oh rainha!
Vinde a nós, oh majestade, nesta noite de luar! (2x)
E dai-nos o beijo da morte!

Rainha do submundo
Faça-me morrer!
Morrer para a insegurança
E em plenitude renascer!

Rainha do submundo
Faça-me morrer!
Morrer para meus temores
E em majestade renascer!

Te canto, oh Perséfone!
Te evoco, oh rainha!
Vinde a nós, oh majestade, nesta noite de luar! (2x)
E dai-nos o beijo da morte!

Afrodite

Sou a senhora do Beltane.
Sou o prazer, o mel, o amor.
Tenho voz doce como a harpa,
Meu corpo é belo como o sol.

Afrô, Afrodite, Afrô, Afrodite!
Deusa do deleite, do êxtase, do amor,
Dama da beleza, do riso e do esplendor.

Ao meu andar, flores florescem.
Ao me ver dançar, se encantarão!
Hipnotizo com um toque,
Minha sutileza te envolve!

Afrô, Afrodite, Afrô, Afrodite!
Deusa do deleite, do êxtase, do amor,
Dama da beleza, do riso e do esplendor.

Posso o outro amar,
Quando amo a mim mesma.
Posso ao outro me entregar,
Quando entrego-me... A imensidão de meu mar!

Afrô, Afrodite, Afrô, Afrodite!
Deusa do deleite, do êxtase, do amor,
Dama da beleza, do riso e do esplendor.

Celebre a vida

Erga seus braços, alto, bem mais alto!

Erga seus braços, alto, bem mais alto!

Celebre a vida, celebre o amor!

Celebre a vida, celebre o amor!

Gire e forme um cone de poder!

Gire e forme um cone de poder!

Celebre a vida, celebre o amor!

Celebre a vida, celebre o amor!

Gargalhe alto (há, há!), bem mais alto (há, há, há!)

Gargalhe alto (há, há!), bem mais alto (há, há, há!)

Celebre a vida, celebre o amor!

Celebre a vida, celebre o amor!

Hécate Trívia

Hécate, deusa das áspides venenosas,
Hécate, senhora da lua negra,
Hécate, trívia da feitiçaria (2x)

Ensina-me, oh mãe,
A mexer o caldeirão!
A roda da vida,
Amplia minha visão.

Hécate, deusa das áspides venenosas,
Hécate, senhora da lua negra,
Hécate, trívia da feitiçaria (2x)
Ensina-me, oh mãe,
A mexer o caldeirão!
A roda da vida,
Amplia minha visão.

Sopro de sabedoria

Pelo toque do vento,
Pelo pio das corujas.
Sopro de sabedoria,
Voz da justiça!

Oh, oh, oh, Athena, sábia e gentil,
Desça até nós, inspire meu viver.
Preencha... Todo, todo o meu ser! (2x)

Num breve sussurrar,
Ou num doce despertar
Esteja sempre aqui
Oh Athena... Palas Athena!

Oh, oh, oh, Athena, sábia e gentil,
Desça até nós, inspire meu viver.
Preencha... Todo, todo o meu ser! (2x)

Aos guerreiros, estratégia.
Inspiração aos poetas,
Castidade às donzelas...
Oh Athena... Palas Athena!
Mãe loba

Ceci, Kamaiurá, Ceci, Kamaiurá
Ceci Kamaiurá, Yawara Iami! (2x)

Mãe, mãe loba,
Ártemis indomável.
Vinde, oh força guerreira,
Vinde, oh mãe selvagem!

Ceci, Kamaiurá, Ceci, Kamaiurá
Ceci Kamaiurá, Yawara Iami! (2x)

Rainha das amazonas,
Amante das florestas,
Corra em liberdade
E que valha somente... A tua vontade!

Ceci, Kamaiurá, Ceci, Kamaiurá
Ceci Kamaiurá, Yawara Iami! (2x)

Rei do Olimpo

Rei de todo o Olimpo!
Soberano do universo,
Águia visionária,
Oh grandioso Zeus, esteja aqui!

Sopro de vitalidade,
Força e coragem,
Com seus raios empunhados
Jorrando sobre nós (2x)

Que céus e terras se curvem,
Diante de sua voz de trovão!

Senhor das tempestades,
Contemplamos majestade.
Pedimos suas bênçãos,
Sua luz e compaixão (2x)

Que céus e terras se curvem,
Diante de sua voz de trovão!

Grandiosa mãe

Mãe, oh mãe! (2x)

Grandiosa, protetora,
Doadora sem igual.
Detentora dos mistérios,
Nossa pedra angular!

Em Elêusis cultuada,
Ensinou a agricultura.
Revelou-nos vida e morte,
E promove a fartura!

Seio que alimenta,
Ventre que fecunda,
Voz melodiosa,
Beijo que a tudo cura! (2x)

Conclusão

Dez anos depois que a Bruxaria e os deuses gregos entraram na minha vida, trazendo-me o conhecimento do universo do paganismo, publico minha primeira obra, com a certeza de que um grande passo foi dado e que, nesses anos, muita coisa foi feita, ao passo que decidi compartilhar com todos as mudanças que a magia promoveu na minha vida e como essas divindades podem de fato auxiliar nas grandes transformações. Não importa aquilo que você esteja passando e os problemas que possui. A magia existe para lhe ajudar a mudar tudo isso...

A própria palavra “Wicca” significa moldar, e você tem a força para isso. Os poderes para modificar todas as coisas que você deseja estão dentro de você, e os deuses existem para lhe ajudar a lembrar-se disso o tempo todo. Basta permitir que eles adentrem sua vida e os portais para isso já estarão abertos! Pode ser que você se identifique com a doçura e ao mesmo tempo malícia de Afrodite ou a estratégia e o raciocínio lógico de Athena. Pode ser até que encontre mais respostas

na introspecção e no silêncio de Perséfone ou na força e na coragem de Ártemis. Certamente existirão momentos que a majestade de Hera lhe fará mais sentido ou a proteção de Deméter. Mas o mais provável de tudo é que todos eles se façam muito presentes em sua vida, seja no seu trabalho, onde precisará do apoio e da inspiração de Hefesto, seja nas negociações, em que a habilidade de Hermes será fundamental. Os deuses estão ao nosso redor, e todos eles são importantíssimos para nossa vida.

Minha gratidão maior é para todos aqueles que foram meus mestres ao longo dessa trajetória e aos que foram meus alunos, aos que fizeram parte do coven Faces da Lua, pois muito pudemos aprender juntos ao longo desses anos, aos meus pais, que, embora não fossem adeptos do paganismo e não tenham compreendido no início de tudo, sempre me apoiaram, respeitando minhas escolhas, e os maiores agradecimentos são, principalmente, a Deméter, que tanto me protege e auxilia, minha mãe na espiritualidade, Perséfone e meu pai, a quem direciono todo o meu trabalho com oráculos, cura, arte, despertar de talentos e brilho pessoal, Apolo. Minha devoção às muitas deidades gregas que têm trabalhado comigo ao longo desses anos!

Termino essas páginas na certeza de que esta obra muito contribuirá no entendimento e no culto de diversas pessoas. Bastante realizado com este trabalho, começo a criar minhas expectativas com novas páginas que começam a ser escritas num novo livro em honra ao Grande Deus e suas múltiplas faces.

Após este feliz encontro, o que posso desejar é uma feliz partida e que tenhamos um feliz reencontro, quando os deuses novamente desejarem.

Bênçãos Luminosas e Inspiradoras de Apolo,
Edu Scarfon.